

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

DIALOGO

por MANUEL JOSE
HOMEN DE MELLO

Mirandela assistiu à inauguração do seu novo Palácio de Justiça. Aproveitando o acontecimento e os festejos populares a que deu lugar, o respectivo ministro pronunciou um discurso que nenhum observador — seja qual for o seu campo de observação — poderá deixar de considerar importante e significativo.

Makários conferenciará em Atenas com Grivas e Papandreu

ATENAS, 11 — (F. P.). — As conversações, projectadas para hoje e dias seguintes, do primeiro-ministro Papandreu com o presidente Makários e o general Grivas, destinam-se a assentar numa unidade de ideias e de acção de todas as correntes do helenismo no caso cipriota. Deste ponto de vista, terão grande importância porque, até agora, a política da Grécia e a de Chipre divergiam em diversos pontos e, na ilha, eram muitos os desacordos entre os grupos e partidos.

O encontro de Papandreu, o arcebispo e do general, marcará o reaparecimento oficial do antigo chefe da E. O. K. A., em oposição com o Governo de Atenas e o arcebispo, acusados, um e outro, de terem aceite os acordos de Londres e Zurich, que Grivas desaprovava. Nos últimos anos, o general fechou-se num isolamento de que apenas saiu em Janeiro findo para convocar, em Atenas, uma reunião dos representantes da população cipriota. É muito possível que se houver acordo entre o Governo de Papandreu, Makários e Grivas, este parta em breve para Chipre, a fim de assumir a direcção dos agrupamentos gregos cipriotas.

Entretanto, os círculos políticos gregos voltam a insistir na inutilidade de um encontro, recomendado novamente nos últimos dias, dos primeiros-ministros grego e turco.

A sombra desta e de anteriores inaugurações, o responsável por aquele departamento do Estado vem espaçando-se em considerações que, de forma indiscutível, largamente excedem os limites do ministério que lhe está confiado.

Ainda que possa afigurar-se estranho este continuado irromper em searas alheias, a verdade é que a outrém que não ao autor destas linhas competirá a crítica da orientação que o prof. Antunes Varela entendeu seguir. Mas se nos está vedado ter opinião sobre o assunto, é lícito supor-se ser possível a apreciação objectiva dos factos e a análise serena das declarações.

Ao passo que alguns governantes — citemos, por exemplo, o ministro da Economia — não perdem a oportunidade de refe-

(Continua na 11.ª página)



A rainha Isabel muito felicitada pelo nascimento do quarto filho

LONDRES, 11 — (A. N. I.). — Como o quarto filho e terceiro varão da rainha Isabel II nasceu ontem depois do anoitecer, as saudações militares da praxe foram transferidas para hoje.

Assim, unidades da R.A.F. sobrevoam em formação o Palácio de Buckingham, os barcos da Real Marinha Inglesa no Tamisa hastearam a bandeira nacional e duas salvas ecoaram pela cidade, em sinal de regozijo pelo nascimento de mais um príncipe real.

Entretanto, mensagens de felicitações continuam a chegar ao palácio de Buckingham, vindas de todos os pontos do Mundo.

A África do Sul retirou-se da O. I. T.

CIDADE DO CABO, 11 — (R.). — O Governo da África do Sul decidiu retirar-se da Organização Internacional do Trabalho — anunciou hoje, na Assembleia Nacional, o ministro do Trabalho, A. Trollip.

Nota do dia

ANOMALIAS

As pequenas coisas não deixam de ter, por vezes, a sua importância. E todos os assuntos merecem ser tratados pela crónica desde que esteja em causa algum direito ofendido ou algum interesse legítimo menosprezado. E' o caso da altura exagerada que se verifica em alguns estribos dos eléctricos que circulam em Lisboa e que obriga as senhoras e as pessoas de idade a verdadeiros prodígios de acrobacia quando pretendem subir pára um carro. Não sabemos a que critério ou necessidade de construção obedece essa anomalia. Entendemos, porém, que os veículos usados num serviço público devem ter as condições indispensáveis para serem utilizados sem dificuldade de acesso pelas pessoas que precisam de viajar neles. Não se compreende, na verdade, que uma senhora se veja em sérios embaraços quando pretende subir para um carro eléctrico, tanto mais que a sua indumentária tradicional não se presta à prática da ginástica. Não poderia a Companhia Carris tomar providências no sentido de corrigir

esse defeito dos carros que tem em circulação, de modo que os passageiros não tenham de praticar alpinismo quando precisem de se servir deles? Além do mais, porque não é prático as pessoas que queiram utilizar-se dos carros eléctricos terem de se munir previamente de botas ferradas ou de alpenstocks (o piolet seria o utensílio ideal), a fim de se içarem para bordo como os montanhistas para trepar aos cumes nevados do Himalaia ou do Monte Branco.

A FILHA DE CHAPLIN VAI CASAR-SE — Geraldine Chaplin, que ainda não há muito obteve grande êxito como bailarina, anunciou que se casará, brevemente, com o bailarino russo Georges Gaviloff, de 29 anos, com quem a vemos na gravura. Gaviloff, que é amigo da família Chaplin, obteve facilmente autorização dos pais da noiva.

PRETENDE-SE AGORA QUE RUBY PERDEU O DOMÍNIO PRÓPRIO...

DALLAS, 11 — (F. P.). — A audiência de ontem foi inteiramente preenchida com os depoimentos dos dois principais psiquiatras apresentados pela defesa, os drs. Martin Towler e Manfred Guttmacher. Ao fim da tarde, o advogado Belli anunciou que os depoimentos das suas testemunhas findariam, provavelmente, hoje. E acrescentou: «O essencial da nossa tese foi exposto aos jurados pelo dr. Guttmacher». Este falou durante perto de cinco horas. Foi o único dos três

especialistas ouvidos até agora, a afirmar, categoricamente, entrando na matéria, que «Ruby era incapaz de discernir o bem do mal e não estava apto a aperceber-se da natureza ou das consequências do seu acto, quando praticou o crime de morte por que responde».

Pela primeira vez desde o começo deste julgamento, que vai no vigésimo dia, um especialista afirmou que Ruby havia perdido «le-

(Continua na 16.ª página)

O Governo espera regularizar em breve o abastecimento e os preços da carne

— declarou o ministro da Economia numa improvisada conferência de Imprensa, após a posse do novo conselho administrativo do Fundo de Abastecimento

Pouco depois do meio-dia, o sr. prof. dr. Teixeira Pinto, titular da pasta da Economia, deu posse ao conselho administrativo do Fundo de Abastecimento, presidido pelo sr. dr. Filipe Charters da Camara de Oliveira, e que tem como vogais os srs. drs. Fernando da Natividade Alves e Augusto Leite Ferreira dos Santos.

O sr. dr. Charters de Oliveira, antigo secretário da Presidência da Republica, foi durante sete anos adjunto do provedor da Misericórdia de Lisboa, onde colaborou directamente na obra do dr. Mello e Castro.

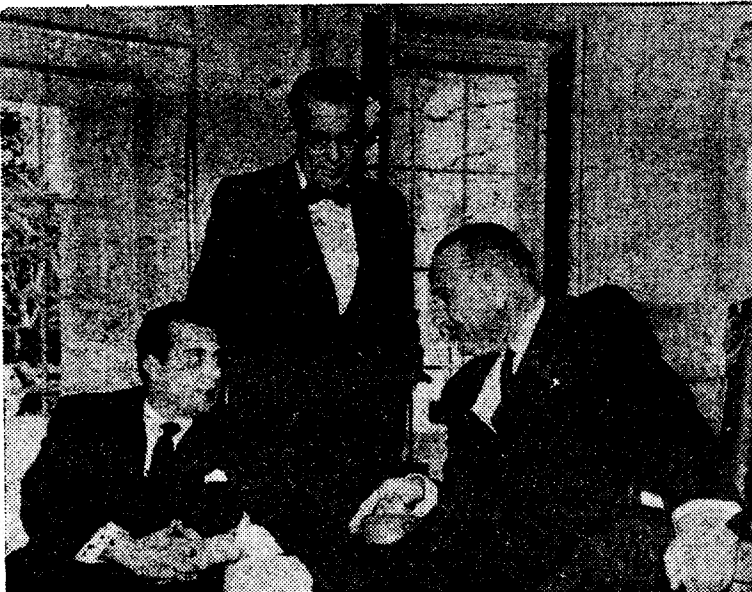
Além do ministro da Economia, assistiram ao acto o secretário de Estado do Comércio, sr. dr. Paula

Coelho e o subsecretário da Industria, sr. dr. Esteves da Fonseca; bem como os srs. dr. Afonso Marchueta, director-geral do Comércio, dr. José Carlos Ferreira, director-geral do Trabalho, almirante Henrique Tenreiro; governador civil de Évora; presidente da corporação da Lavoura e outros dirigentes de organismos de coordenação económica e individualidades de representação, bem como o presidente cessante do conselho, sr. dr. Fezas Vital.

As afirmações do ministro da Economia

Lido o auto de posse pelo secre-

(Continua na 16.ª página)



MINISTRO CIPRIOTA EM WASHINGTON — O presidente Johnson recebeu o ministro dos Negócios Estrangeiros de Chipre. Na gravura, Johnson (à direita) conversa com o ministro Spyros Kiprianos. De pé, o embaixador de Chipre em Washington assiste às conversações.

Diário de Lisboa

HOJE 24
PÁGINAS

nas quais se inclui

«DA MULHER
E DA CRIANÇA»

Visado pela Comissão
de Censura

De ontem para hoje

EMIGRAÇÃO PARA FRANÇA

A Junta de Emigração, em longa nota vinda a público, expõe, com clareza, o problema da emigração para França. É um dos problemas graves, o da emigração clandestina e sobre o qual mais de uma vez tem sido chamada a atenção, já que cria dificuldades sem conta à vida portuguesa.

A Junta de Emigração expõe, em primeiro lugar, a posição. Como se pode emigrar para França, documentos necessários e condições em que se pode emigrar; expõe ainda o movimento em curso, em França, tanto para a emigração permanente como para a emigração temporária. Termina a nota pela situação dos emigrantes clandestinos e da «necessidade de virem aplicar as suas economias nas terras da sua naturalidade trazendo os conhecimentos técnicos adquiridos e reagrupando-se as famílias nas quais se encontra o estigma inenarrável de uma separação forçada», limitando-nos a repetir mais uma vez: a) a todo o emigrante clandestino é possível regressar ao País, para o que os consulados portugueses lhe emitirão o respectivo passaporte; b) é permitida a emigração para França dos clandestinos que tenham regressado a Portugal e sejam portadores de «carta de trabalho», desde que apresentem diploma comprovativo de aprovação na 3.ª classe de instrução primária e tenham a situação militar regularizada; c) as famílias podem reunir-se-lhe em França, ou acompanhá-las quando regressarem àquele país.

Nestas condições, podemos elucidar, voltaram a Portugal e já regressaram a França: — nos últimos meses de 1963, 1690 emigrantes; em Janeiro de 1964, 867, e em Fevereiro, 1076.

«A CRIANÇA DOENTE»

Na Maternidade de Alfredo da Costa efectuou-se ontem mais uma lição da Escola de Pais. Conferente foi o dr. Rosa Paixão, subdirector do Instituto Maternal. Tema da pa-

lestra: «A criança doente». Acentuou, em particular, o dr. Rosa Peixoto a necessidade de uma verdadeira equipa, constituída pela própria família, médicos, psicólogos, pedagogos e assistentes sociais. É evidente e que as reacções da criança perante a doença que a tornou uma deficiente motora é variável, pois se umas aceitam regularmente a sua situação, outras sentem-se «inferiores» ou «inferiores».

NA QUINTA DE SANTA CRUZ

Ontem à tarde, na Rua de Tomar, em Coimbra, seguia uma carrinha, propriedade da «Encerradora Lda». Conduzia-a o sr. Abílio Quaresma Tavares de Moura, de 29 anos, casado, natural de Casou-nho. No veículo seguiam mais três técnicos da empresa. Ora, junto à Quinta de Santa Cruz, o veículo derrapou e foi cair, em baixo, de uma altura de seis metros. Ficou de rodas para o ar, e só com custo saíram os quatro ocupantes que foram levados aos Hospitais da Universidade para serem tratados de ferimentos vários.

ARTE INDO-PORTUGUESA

No Museu Nacional de Arte Antiga falou ontem a conservadora de museus, D. Maria Madalena de Cagigal e Silva que versou o tema: alguns aspectos e problemas da Arte Indo-Portuguesa. Disse que o tema levanta muitos problemas, até quanto ao próprio nome, origem, época e localidade do fabrico. Aludiu sobretudo a móveis e tecidos e, ainda em particular, aos móveis de carácter mongólico. A conferência foi seguida com o mais vivo interesse por parte da assistência.

MORTE NA ESTRADA

Foi entre Vale de Cavalos e a Chamusca, onde a estrada tem uma curva algo perigosa. Nessa curva chocaram um automóvel, guiado pelo sr. José Augusto Bica Matias, de 33 anos, morador na Damaia, e em que seguia o sr. Olegário Amália Urbano, de 43 anos, casado, morador em Paço de Arcos, e uma furgoneta também de Lisboa. Em consequência do embate morreu o sr. Urbano e ficou ferido o sr. José Augusto Bica Matias.

EUCALIPTO DE MORTE

O sr. Francisco Leandro Lopes, modesto trabalhador de Benedita, estava a derrubar um eucalipto para as obras que projectava fazer na sua casa. Com ele fora uma sua filha, de 4 anos. Ia cantando, a petiza. Enquanto o braço do pai desferia fundos golpes no tronco poderoso do gigante, a Maria Irene sentou-se muito quieta e de olhos abertos para o pai. Este, contente, nem se apercebia de mais nada: o olhar da filha era toda a sua recompensa. Mas de repente, o eucalipto abate-se e apanha em cheio, a menina que ali mesmo morreu. Não mais esse momento de tragédia deixará de enlutar a alma do sr. Francisco Lopes...

CASA PRÓPRIA

No limite do concelho de Oeiras com o de Lisboa, em Alferragides, vão erguer-se casas para 14 jornalistas, mercê da boa vontade manifestada pelo presidente da Câmara Municipal de Oeiras, arquitecto Cabral de Macedo, e do auxílio da Caixa de Reformas dos Jornalistas. A cerimónia da entrega dos títulos de propriedade efectuou-se ontem à tarde, no Município de Oeiras. Os terrenos foram vendidos a 5 escudos o metro quadrado; são lotes de 600 a 650 metros quadrados. É um preço verdadeiramente simbólico. Várias afirmações significativas se fizeram, tanto pelo presidente da Câmara, como pelo dr. César Afonso, presidente da Casa da Imprensa como pelo eng. Santos Costa, da Federação das Casas de Previdência, no acto da entrega desses títulos de propriedade.

Os jornalistas beneficiados dirigiram-se depois ao Ministério das Corporações, onde agradeceram ao ministro as facilidades concedidas para a resolução do magno problema de casa própria. Disse o ministro que o sistema de autoconstrução vem cumprindo exemplarmente as disposições, o que anima a ampliar-se o mais possível a modalidade a quantos necessitam de um lar. Até esta data, foram já aprovados mais de 2000 pedidos, representando um investimento superior a 200 mil contos. Citou o caso do concelho de Covilhã, onde já foram beneficiados mais de duzentos trabalhadores, e a propósitos do desenvolvimento da modalidade verificou que cresce de mês para mês o número de pessoas que contraem empréstimos à Previdência, a fim de construírem a sua própria casa.

O embaixador da Áustria falou do seu país no almoço do «Lions»

No almoço habitual do Lions Clube de Lisboa, que se efectuou no Castelo de S. Jorge sob a presidência do sr. Aníbal David, o embaixador da Áustria fez uma interessante palestra sobre o seu país, durante a qual se referiu também com especial carinho a Portugal, cujas excepcionais possibilidades turísticas evidenciou. O sr. dr. Rudolf Ender foi muito felicitado.

Participou no almoço o sr. prof. H. Malvaux, do Lions Clube de Bourges, que se encontra em Portugal para proferir conferências sobre arte.

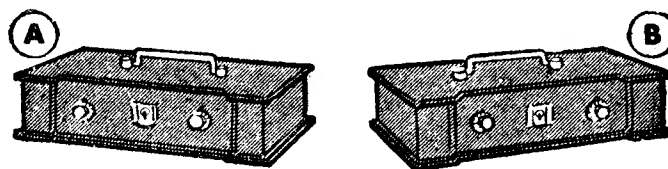
Papel de empresas nas mãos do Estado

Um decreto emanado do Ministério das Finanças declara aberto neste Ministério um crédito especial da quantia de 13 150 245\$, devendo a mesma importância constituir o artigo 217.º do capítulo 22.º do orçamento em vigor do aludido Ministério, sob a rubrica de «Para aquisição de acções e obrigações de bancos e companhias».

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

13.ª
SESSÃO
20/III/64
II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE

☐ VENDE

☐ NÃO VENDE

☐ NÃO VENDE

NOME

MORADA

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

FINALMENTE !...



uma nova

Vespa

PARA
TODA A FAMÍLIA

ISENTA
DE
CARTA



- 50 c.c. de cilindrada
- as mesmas excepcionais qualidades mecânicas
- para todos os fins

em exposição até às 0 horas

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 30-B - TELEF. 36 67 51 (7 LINHAS)

CONFERÊNCIAS

Do prof. Eugénio de Castro Caldas, do Instituto Superior de Agronomia, na Faculdade de Direito, às 21 e 30, sobre «A Sociologia Rural e o moderno pensamento agrário»; do prof. Miller Guerra, às 22 horas, no Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, sobre o tema: «Juventude e Universidade».

Por um Mundo melhor

O «Movimento por um Mundo

Melhor» — que começou, em 10 de Fevereiro de 1952, com uma exposição do papa Pio XII e que hoje está em plena actividade entre os católicos de cerca de quarenta países — promove, de 15 a 19 do corrente, no Pavilhão dos Desportos, uma série de cinco conferências, do padre Manuel Vieira Pinto, director daquele Movimento em Portugal, recentemente chegado de Roma, onde dirigiu o Curso Pró-Eclesia 1963-64.

CAMPO PEQUENO

ANUNCIA AO PÚBLICO

A SUA GRANDIOSA TEMPORADA DE 1964

COM AS MAIORES FIGURAS DO TOUREIO

TOUREIROS E GANADARIAS JÁ CONTRATADOS OU EM NEGOCIAÇÕES:

CAVALEIROS — João Nuncio, Alberio Luís Lopes, Manuel Conde, Clemente Espadanal, D. José de Ataíde, Pedro Louceiro, dr. Varela Cid, Ribeiro Telles, Mestre Baptista, Maldonado Cortes, eng. José Nuncio, eng. José Lupi, Alfredo Conde e o rojoneador espanhol Álvaro Domecq.

MATADORES — António dos Santos, Pedro Martínez «Pedrés», Fermin Murillo, Miguel Mateo «Miguelín», José Tríncheira, Diego Puerta, José Júlio, Paco Camino, Santiago Martín «El Viti», Emilio Oliva, Armando Soares, Pepe Osuna, Manuel Benítez «El Cordobés», José Simões e Amadeu dos Anjos.

MATADORES DE NOVILHOS — Alexandre do Carmo, José Falcão, Óscar Rosmano, Joaquim Barroca, António do Carmo, Leonel Gil, Fernando dos Santos, «Zurito», «El Bala» e José Puerto.

FORCADOS — Amadores de Santarém, Amadores de Montemor-o-Novo, Amadores de Lisboa, Amadores de Montijo, Amadores de Évora, Amadores de Cascais, Amadores de V. F. de Xira e Profissionais de Lisboa.

GANADARIAS — Pinto Barreiros, dr. António Silva, Manuel da Silva Vitorino, José Infante da Câmara, Manuel d'Assunção Coimbra, Norberto Pedroso, Oliveira (Irmãos), eng. Fernando Sommer de Andrade, Manuel João Coimbra Barbosa, H.ºs de D. Diogo Passanha, José da Silva Lico e João Gregório.

MARCAÇÃO DE LUGARES

A PARTIR DE AMANHÃ

A bilheteira dos Restauradores, 7 (tel. 321712), está aberta até ao dia 19, das 10 às 20 horas. Os dois primeiros dias destinam-se aos senhores assinantes habituais, que têm direito de preferência.

DE NOVO EM 1964

LANÇAMENTO DE FUTUROS ASES DO TOUREIO

NOVILHADAS POPULARES (dos novos para os novos) com o já tradicional sector da juventude a 10\$00. Alternativa do mais jovem cavaleiro português (um apelido que é uma tradição) LUÍS MIGUEL DA VEIGA (de 16 anos).

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

Domingo de Páscoa, 29 de Março. Pedro Louceiro — Mestre Baptista — Emilio Oliva Armando Soares — Forcados Profissionais de Lisboa.

Abril ► TOIROS TODOS OS DOMINGOS
3 de Maio ► A 1.ª bomba do ano, com o n.º 1 na 1.ª praça do país!
PACO CAMINO



O filme de Otto Preminger «O Cardeal» foi apresentado em Paris numa estreia de gala. Aqui vemos a artista Jean Seberg, acompanhada de seu marido, quando se dirigia para a plateia da sala de espectáculos.

Actualidades

mundiais

★ Lançamento do filme «Encontro de Salzburgo»

VIENA, 11. — (A. N. I.). — Para o lançamento do seu último filme «Encontro em Salzburgo», no dia 19, na cidade em que decorre a acção da película, o produtor alemão Peter Bamberger está a organizar uma «estreia mundial» de estilo norte-americano, convidando para a «premiere» os protagonistas — Curt Jurgens, Daniel Gabor, Nadia Gray e Victor de Kowa — além de individualidades cinematográficas como Sophia Loren, Carlo Ponti e Jean Gabin.

★ Curso de aperfeiçoamento para maestros

BERLIM, 11. — (A. N. I.). — No conservatório municipal de Berlim Ocidental realiza-se no semestre de Inverno do ano lectivo de 1964/65 um curso de aperfeiçoamento para maestros, dirigido por Herbert von Karajan.

O curso será gratuito mas exige dos candidatos «qualificações artísticas e profissionais excepcionais».

Podem inscrever-se os candidatos com idade não superior a 35 anos, mas a aceitação depende de uma prova, que Herbert von Karajan tenciona promover no começo de Maio.

★ Cinema sobre a reabilitação de inválidos e mutilados

ROMA, 11. — (A. N. I.). — Realiza-se de 19 a 22 deste mês, nesta capital, o II Festival Internacional do Filme sobre a reabilitação dos inválidos, com a participação de várias organizações nacionais e internacionais de protecção e reabilitação dos mutilados e dos inválidos.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Odeon

Título — «O segredo de Tomy».
Produção — Espanhola.
Realização — António del Amo.
Interpretes — Joselito, Faleienn, Dali e Fernando Casanova.
Género — Comédia.
Distribuição — Sonoro Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

É desejo de
FILMES CASTELLO LOPES
e da Empresa do Cinema



BRINDAR O PÚBLICO APRECIADOR DE CINEMA DE QUALIDADE COM A APRESENTAÇÃO, EM PLENA TEMPORADA CINEMATOGRAFICA, DE UMA REPOSIÇÃO SENSACIONAL, CONTRARIANDO, DESTE MODO, O QUE É TRADICIONAL FAZER-SE EM PLENO VERÃO E PARA ASSISTÊNCIAS NORMALMENTE MAIS REDUZIDAS

ASSIM, SELECIONOU PARA APRESENTAÇÃO JÁ NA PRÓXIMA

6.ª FEIRA

UM FILME INESQUECÍVEL

O TESOURO DA SERRA MADRE

OBRA PODEROSA DE UM DOS MAIORES REALIZADORES DE TODOS OS TEMPOS

JOHN HUSTON
E INTERPRETADA PELO INSUPERÁVEL

HUMPHREY BOGART

(Maiores de 12 anos)



O WHISKY PREFERIDO
POR QUEM SABE



AMANHÃ — 5.ª FEIRA

FILETES A GRAND-DUQUE
ESTRAGANOF DE VITELA

hoje e sempre

FRANGOS E BIFES AO CHURRASCO
RESTAURAÇÃO — Rua 1.ª de Dezembro



SYLVIE VARTAN

a maior e mais cara cancionista mundial

SEXTA-FEIRA, 13, às 18.30 h.
SABADO, 14, às 16 e às 18.30 h.

NO TEATRO

MONUMENTAL

directamente do «OLYMPIA»
de Paris

SYLVIE VARTAN e o seu espectáculo de 20 figuras

No Programa: PAULA RIBAS ★ VICTOR GOMES e os seus GATOS NEGROS ★ «LES FANATIC'S» ★ apresentação de HENRIQUE MENDES

UMA ESTRELA DE RENOME INTERNACIONAL NUMA PRODUÇÃO DE VASCO MORGADO

DOMINGO NO PORTO, às 16 e 21.30
no Pavilhão dos Desportos

ATENÇÃO! Sylvie Vartan apenas actuará nos espectáculos de Vasco Morgado, não participando em qualquer «Show» da TELEVISÃO.



* COLISEU *

HOJE
às 21.30

EMP. RICARDO COVÕES, HERDS. (Maiores de 12 anos)

ESTREIA SENSACIONAL

A GRANDE COMPANHIA LIRICA ESPANHOLA
sob a direcção do teatrólogo JOSÉ TAMAYO

APRESENTA a imortal ópera de BIZET, cantada em italiano

CARMEN

Na protagonista o mezzo-soprano INEZ RIVADENEYRA
secundada pelo tenor Pedro Lavirgen, a soprano Lina Huarte
e o barítono Astorloa

BILHETES A VENDA

ESTREIA DE HOJE — O segredo de Tomy — ODEON



A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

Telefone 50595 JAMES STEWART
na extraordinária comédia em
Cinemascope — Cor de Luxe

A MINHA FILHA NÃO É MINHA

com Sandra Dee
A's 18.30 (M. 12 anos):
JUCA CHAVES



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Uma excepcional história de amor

FEDRA

com Melina Mercouri — Anthony Perkins e Raf Vallone



A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
Um filme invulgar pelo seu alto nível de «suspense»

OS OLHOS MORTOS DE LONDRES

com Karin Baal e Joachim Fuchsberger
A HISTÓRIA DE UM TENEBROSO MISTÉRIO
(Maiores 17 anos)



HOJE, às 21.30
ESTREIA
O melhor filme de JOSE LITO

O SEGREDO DE TOMY

com Fabienne Dali e Antonio Casanova
Deliciosa aventura de um rapaz devotado a arranjar um casamento para o pai...
Eastmancolor (M. 12 anos)

ATENÇÃO: A partir de amanhã, nas duas sessões da tarde, para maiores de 6 anos.



A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 48560 O ECLIPSE
S A L A M B O



A's 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 320917 CHEGA-LHE QUE AINDA MEXE NOITES DE TANGER



A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA
A mais vingativa, odiosa e brutal perseguição

BARREIRA DO MEDO

«Suspense» no mais alto grau com Gregory Peck e Robert Mitchum



A's 6.15 da tarde e 10 da noite
Festival de teatro parisiense

LE PAIN DUR

de Paul Claudel
com Fernand Ledoux, Jacques Destoop, Hélène Bossis e Anna Gaylot



A's 15.15 e 21.30
SENSACIONAL ACONTECIMENTO (M. 12 anos)

Um prodigioso clássico do risol BUSTER KEATON na sua máxima criação

PAMPLINAS MAQUINISTA



A's 21.45 (Adultos)
Grande êxito do espectacular filme em Euroscope e belíssimo Technicolor

OS AMORES DE CLEÓPATRA

Brilhante desempenho de Pascale Petit, Gordon Scott e Akin Tamiroff



A's 21.15 (M. 17 anos)
Uma hilariante comédia

GOLPE DE MESTRE A ITALIANA

com Mario Carotenuto e Andrea Checchi



A's 17 (M. 12 anos) e às 21.30 (M. 17 anos)
ROMANOFF E JULIETA
com Peter Ustinov, Sandra Dee e John Garin

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
Hoje, às 21.45 h.

Laura Alves

6.ª
semana

A IDIOTA

de MARCEL ACHARD, encenação de António Lopes Ribeiro
O ESPECTÁCULO DO ANO com

PAULO RENATO

ISABEL DE CASTRO • CARLOS JOSÉ TEIXEIRA • MARIA LAURENT • CARLOS DUARTE • NICOLAU BREYNER, e o actor cómico

HUMBERTO MADEIRA

ADULTOS

Domingo, às 18.45 h.

ESTRELAS EM LISBOA
o espectáculo da petizada (M/6 anos)

AVENIDA

Hoje, às 21.45 h. (Adultos)



3.ª SEMANA

UMA FANTASIA MUSICAL

Badaró

9 1/2

RI MELHOR QUEM RI com

BADARÓ

PAULA RIBAS ★ VITOR GOMES com os seus GATOS NEGROS

ao lado dum notável elenco com MARIA CANDAL

ARTUR GARCIA
Maria da Nazaré • Fernando Ruas • Vitor Mendes
Lia Gama

Orq. IZIO GROSS
Sábado, 2 sessões: 20.45 e 23 h.



A's 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
de triunfo do incomparável

Dean Martin em

OS RENDEZ-VOUS DO SR. DOUTOR

em Panavision e Technicolor

NO PROGRAMA:
O sensacional combate de boxe LISTON-CLAY



As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O filme de interesse excepcional

Telefone 320768

O CASO DO COMBOIO DE BERLIM

com José Ferrer e Dean Flynn
A vida de um homem faz perigar a de muitos outros



A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
Elizabeth Taylor e Richard Burton

Telefone 763080 numa bela história de amor

HOTEL INTERNACIONAL

com Louis Jourdan — Elsa Martinelli e Orson Welles



A's 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA DE ENCHENTES!

Um filme de esmagador interesse com dois «gigantes» de Hollywood:

BARREIRA DO MEDO

Duas horas de «suspense»



A's 21 horas (M. 12 anos)

ALEXANDRE, O GRANDE

Telefone 324194

TODO O OURO DO MUNDO

A's 21 horas (M. 17 anos)

O ASSALTO AO CASINO

A PESCA DE UM MARIDO

Telefone 865037

QUARTA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 1964

TEATROS E CINEMAS

«DE HORIZONTE A HORIZONTE»

—um filme da Philips
apresentado no Império

Mercê de um crescente aproveitamento de valores estéticos, pode tornar-se o filme um meio publicitário de acentuado alcance. Disso nos tem dado prova a Philips com a apresentação de películas de apurado nível técnico, onde a beleza da imagem se associa a história dos vastos empreendimentos desta empresa. Ontem, a Philips Portuguesa, apresentou no Império o filme «De horizonte a horizonte», interessante narrativa da vida dos irmãos Philips, fundadores da indústria.

Quando saíram da cidade de Ialtommel, na Holanda, há 75 anos, e se estabeleceram, na de Eindhoven, com uma oficina de fabricação de lâmpadas, Eindhoven é hoje a sede das organizações Philips.

A película foi realizada por Gérard J. Rancamp e a captação de imagens feita por Guy Tabakay.

Um novo centro de Investigações, com capacidade para cerca de 7000 cientistas e engenheiros, demonstra bem a preocupação da Philips, de valorizar o estudo da electricidade, da electrónica e da química, aplicadas ao progresso da humanidade e ao seu conforto.

Cerca de 300 000 pessoas espalhadas pelos mais diversos pontos do Globo, têm o seu sustento assegurado graças à Philips, que só na Holanda, conta com 60 unidades industriais.

Os convidados foram recebidos pelos srs. eng. Meleiro de Sousa, director, dr. Mário de Castro, secretário da administração, e os srs. Luís Lagrifa e Ramos Duarte, respectivamente chefe e adjunto da secção de publicidade da Philips Portuguesa.

NO MONUMENTAL

Um bom elenco interpreta
«A Idiota»

O regresso de Laura Alves a palcos portugueses ficou festivamente assinalado com a sua actuação em «A Idiota», obra-prima do comediógrafo francês Marcel Achard, encenada por António Lopes Ribeiro. Laura Alves é o nome fulgurante do elenco: um elenco onde se encontra magnificamente enquadrada por Paulo Renato, Yola, Maria Laurent, Carlos José Teixeira, Carlos Duarte, Nicolau Breyner e pelo popular actor cómico Humberto Madeira. «A Idiota», comédia cem por cento actual, onde instantes de alto drama também têm razão de existência, encontra-se em segunda semana de exibição, sempre com lotações esgotadas.

NO
MARIA VITÓRIA

HERMES
PORTELA

apresenta

em

2 SESSÕES

As 20.45

e 23 h.

(MAIORES
12 ANOS)

O ESPECTÁCULO MUSICADO
POPULAR DE QUE TODA A
LISBOA FALA

NAZARÉ

ÉXITO TOTAL!

TRINDADE

(F. N. A. T.)

(Maiores de 12 anos)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

de

O CASAMENTO

Uma hilariante comédia de Gogol com Brunilde Júdice, Assis Pacheco, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Virgílio Macielra, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Lúcia Mariani e Manuel de Oliveira

Espectáculo subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO e dedicada aos Beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P., Sindicatos Nacionais

GRANDE NOITE DE ESTREIA NOTÁVEL

JOSELITO

NA HISTÓRIA DE MAIOR
ÉXITO MUNDIAL DA SUA
CARREIRA DE ÍDOLO FAMOSO

AGORA...

EI-LO UM HOMENZINHO ENFRENTANDO
SÉRIOS PROBLEMAS DE MULHERES
AO SABOR DOS SEUS CAPRICHOS

POR MUITO ESPERTAS QUE SEJAM...
ELE NUNCA FICA A PERDER!

LANÇOU UMA «ISCA» E COLHEU
DUAS GULOSAS DE AMOR!

LINDAS
CANÇÕES

MAIORES
12 ANOS



**O SEGRÊDO
DE TOMY**



HOJE, no ODEON

UMA REALIZAÇÃO DE
ANTÓNIO DEL AMO

COM OS MAGNÍFICOS ARTISTAS

**FABIENNE DALI
e MILAGROS LEAL**

NUM ESPECTÁCULO DE
ALTO NÍVEL DE AGRADO
EASTMANCOLOR

DELICIOSA AVENTURA
DE UM RAPAZ ANSIOSO
POR CASAR O PAI...

RESULTADO:
RIR SEM PARAR

Excl. SONORO FILME

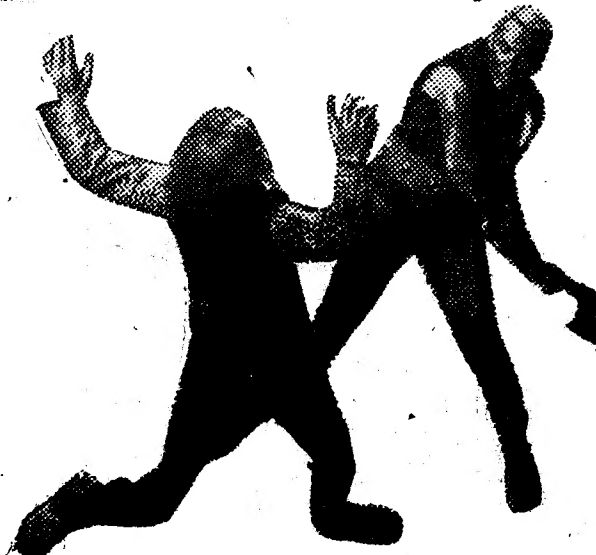
AMANHÃ
NAS SESSÕES DA TARDE
(MAIORES 6 ANOS)

FILMES CASTELLO LOPES

apresenta

**CAMERON MITCHELL
EDMUND PURDOM
ISABEL COREY**

NUMA GIGANTESCA SUPERPRODUÇÃO



O ÚLTIMO VIKING

UMA PODEROSA EPOPEIA SOBRE
OS FEITOS AMORES E CONQUISTAS
DO POVO MAIS TEMERÁRIO,
GUERREIRO E IMPIEDOSO DA ERA
CRISTÃ!

TOTALSCOPE

EASTMANCOLOR

AMANHÃ

UMA ESTREIA
PORTENTOSA E ESPECTACULAR

POLITEAMA

MAIORES DE 12 ANOS



LADO A LADO

BOITE

TONY DE MATOS

Conjunto CARLOS VILARET
com TIBURCIO e EDUARDO

Av. Oscar Monteiro Torres, 60-C

T. 771432 (Junto à Av. de Roma)

(Maiores de 17 anos)

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo

98-2. - Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª feira, às 16 h.



A's 21.45
(Adultos)

DONA MARIA II

**O HÁBITO
DE MORRER**

de AFONSO BOTELHO
com Lurdes Norberto, Varella
Silva, Raul de Carvalho
nos principais papéis

**bom
apetite**

CHICOTE

RESTAURANTE TURISTICO
REGIONAL

**AMANHÃ — DIA DO
DOURO**

PRATOS, DOCES, QUEIJOS,
FRUTAS E VINHO DA REGIÃO

Praça do Areeiro, 3-B

Telef. 720672

restaurante
arameiro



Especialidades em
frango no espeto

Aberto até 3.30 h.

Trav. S. Antão, 21 — LISBOA

(Restauradores) Telef. 367185

Folclore

RESTAURANTE • LUXO

Espectáculos todas as noites

(Maiores 12 anos)

ENCERRADO AOS DOMINGOS

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A

Telefs. 324005 e 35007

GALEOTA

RESTAURANTE

ALMOÇOS E JANTARES

DIÁRIOS

R. Eng. Canto Resende, 3

Telef. 51281

(Junto ao Parque Eduardo VII)

TONI DOS BIFES

AMANHÃ

FEIJOCA COM ENTRECOSTO

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E

Telef. 736080

(Junto ao Teatro Monumental)



Para almoçar,
jantar ou cear
procure o

GERBAR

Av. Duque Loulé,
20-B—Telef. 48501

A «Carmen» de Bizet é esta noite cantada pela companhia espanhola no Coliseu dos Recreios

Não há dúvida de que o espectáculo desta noite, no Coliseu dos Recreios, com a ópera «Carmen», de Bizet, cantada em italiano, pela grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas, constitui um dos momentos mais excitantes da temporada que aquele agrupamento está a fazer em Lisboa.

Sê-lo-ia em qualquer circunstância, visto tratar-se de uma das grandes obras do repertório operático das grandes companhias, dos grandes teatros e dos grandes intérpretes. E' o muito especialmente porque constitui uma espécie de prova

de força da companhia Amadeo Vives e uma bela oportunidade para a mezzo-soprano Inês Rivadeneyra, que canta o papel da protagonista. A seu lado veremos Pedro Lavirgen, em D. José, Lina Huarte, em Micaela, e Esteban Astarloa, em Escamillo.

Opera francesa, cantada em italiano por um elenco espanhol não deixa de ser um tema aliciante. Em especial para os que viram a recente «Carmen», pela companhia italiana, em S. Carlos e no Coliseu, com a negra Grace Bumbry na protagonista.

NO TRINDADE

Continua o representar-se
«O Casamento», de Gogol

A Companhia Nacional de Teatro, dirigida por António Manuel Couto Viana, continua a apresentar no Trindade (F. N. A. T.), com assinalável êxito, a imortal comédia de Nicolau Gogol: «O Casamento». Toda a crítica e numeroso publico consagraram já este magnifico espectáculo que é ponto cimeiro na vida cultural portuguesa, não regateando louvores à interpretação e encenação. O desempenho está a cargo de alguns dos maiores nomes da cena portuguesa: Brunilde Judice, Assis Pacheco, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Fernanda Montemor, Maria Albergaria, Lucia Mariani e Manuel de Oliveira. Os cenários e figurinos têm a assinatura inspirada de mestre Pinto de Campos. A encenação é de António Manuel Couto Viana que, uma vez mais, confirma os seus dotes de autentico homem de teatro.

NO AVENIDA

«Badaró 9 e 1/2»
num êxito invulgar

Maria Candal, Artur Garcia, Maria da Nazaré, Lia Gama, Fernando Ruas, Vítor Mendes e a orquestra brasileira de Izio Gross são alguns dos estribos do espectáculo dirigido por Badaró e intitulado «Badaró 9 1/2». O fantasma brasileiro, que entre nós se radicou e criou aura de muito valor, logra mais um enorme êxito para a sua carreira ao rubricar com soberbas intervenções, a sua saliente presença no espectáculo em cena todas as noites no Teatro Avenida.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Pamplinas maquinista»,
no Monumental

Um publico escolhido assistiu ontem, à noite, à apresentação do clássico filme cómico «Pamplinas maquinista», do famoso Buster Keaton, no cinema Monumental. O critico e realizador António Lopes Ribeiro fez com a sua autoridade insuspeita o elogio de Buster Keaton (Pamplinas) e da sua obra-prima, que continuam a conquistar os favores do publico e da critica, passados tantos anos, mercê do seu valor autentico, baseado em processos que não foram de forma nenhuma ultrapassados.

O publico ri a bom rir com as peripécias de «Pamplinas maquinista», e mostrou exuberantemente a satisfação que sentiu em poder ver outra vez o rosto impenetrável do brilhante cómico cuja arte insuperável fez entrar na História do Cinema.

Um filme curto de Pamplinas completa o magnifico festival que a empresa do Monumental, numa iniciativa muito feliz, resolveu oferecer ao seu numeroso publico. — *Visor 33.*



Adega

Mesquita

Tel. 328307

A CHISPALHADA

(aos almoços das 5.ª feiras)
21.ª Semana plena de êxito

1 dá para 2 — 2 dá para 4
4 dá para 8

SEXTA-FEIRA: Bacalhau no forno c/ açorda e Favas à Saloia

N. B. — A's Quintas e Sextas-feiras é fornecido a todos os clientes o especial «PÃO SALOIO».

Até amanhã se Deus quiser

COMECE BEM O DIA!

VA ALMOÇAR E JANTAR

AO RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

«CHICOTE»

OS SEUS PRATOS PROVOCAM BIS!...

...POR ESTA RAZÃO MUITO SIMPLES

— Do trivial prato importado... ao retorno do famoso prato da cozinha portuguesa, percorreu-se uma grande distância!

Esta, porém, foi encurtada com a abertura do Restaurante Turístico Regional «CHICOTE», daí se justificando a razão por que toda a gente — lisboetas, provincianos e, de um modo geral os turistas, logo mudaram para ele!

De facto, se não houvesse outro motivo (a decoração primorosa dos seus salões a que o decorador Raul Meneses imprimiu todo o bom gosto), e ainda a profusa exposição permanente das indústrias regionais e do nosso artesanato mais diverso — bastava — para se provar que só no «Chicote» se retornou à arte de bem comer, a substancial e variada qualidade dos seus pratos regionais, subordinados à seguinte

EMENTA

■ Domingo: Dia Luso-Brasileiro e Ultramarino.

SOPAS: Guesa — portuguesa c/ hortaliça — e angolana.

PEIXES: Peixe picante à Timor — e saboco à Timor.

CARNES: Frango à manduca (Moçambique) — xacuti à moda de Dio — caldeirada de cabrito com farofa à angolana — arroz chachau à Macau — e feijoadinha Brasileira.

■ 2.ª-Feira: Dia do ALGARVE.

SOPAS: Sopa de conquilhas — xerém à algarvia — e ainda de peixe à moda de Olhão.

PEIXES: Carapaus alimados — bifes de atum fresco — ameijoas e conquilhas em cataplana.

CARNES: Pézinhos de borrego c/ ervilhas à moda de Monchique — marisco c/ carne de porco à portimonense.

■ 3.ª-Feira: Dia do ALENTEJO.

SOPAS: Açorda alentejana c/ coentros e poejos — «gaspacho» à moda de Safara — sopa de poejos c/ linguiça e toucinho à moda de Beja — sopa da panela c/ galinha, linguiça e toucinho e hortelã à moda de Elvas (e todo o Alentejo) — e sopa de beldroegas com queijo duro.

PEIXES: Lulas à moda de Sines — caldeirada à Milfontes.

CARNES: Migas (pão caseiro) com lombo de porco e linguiça assada — ensopado de borrego à moda de Beja — pézinhos de coentrada à Évora.

■ 4.ª-Feira: Dia do RIBATEJO E BEIRAS.

SOPAS: Feijão branco à beiroa — açorda de sável — caldo de castanhas.

PEIXES: Sável frito c/ salada — caldeirada à ribatejana — escabeche de Aveiro.

CARNES: Cabrito à ribatejana — carne recheada com beldroegas — negalhas à Beira-Litoral — carneiro à beiroa — sarrabulho à moda da Beira — cabidela de perna.

■ 5.ª-Feira: Dia do DOURO.

SOPAS: Caldo verde — sopa de penca.

PEIXES: Bacalhau assado na fôrnia (Porto) — caldeirada da Póvoa.

CARNES: Tripas à moda do Porto — orelheiras com feijão branco — batatas no borralho.

■ 6.ª-Feira: Dia da ESTREMADURA.

SOPAS: Canja de galinha — sopa portuguesa.

PEIXES: Sardinhas assadas — bacalhau à lisbonense.

CARNES: Iscas à portuguesa — pato c/ arroz — frango na púcara — cozido à portuguesa (com todos) — pivetes com ervilhas.

■ Sábado: Dia do MINHO E TRÁS-OS-MONTES.

SOPAS: Sopa de milho à minhota — sopa de rabo de boi à Braga.

PEIXES: Peixe recheado c/ mariscos à Guimarães — lampreia à minhota — trutas do Minho, fritas com toucinho — bacalhau recheado com presunto à Ponte de Lima.

CARNES: Cabrito frito c/ arroz no forno — rojões à moda do Minho — coelho à bruxa — alheiras de Mirandela.

NOTA: Nas ementas do dia servem-se: vinhos, frutas e doces das competentes regiões

(PRATOS) PREÇOS: Sopas — 5500 e 6500

Peixes — 24500 e 28500

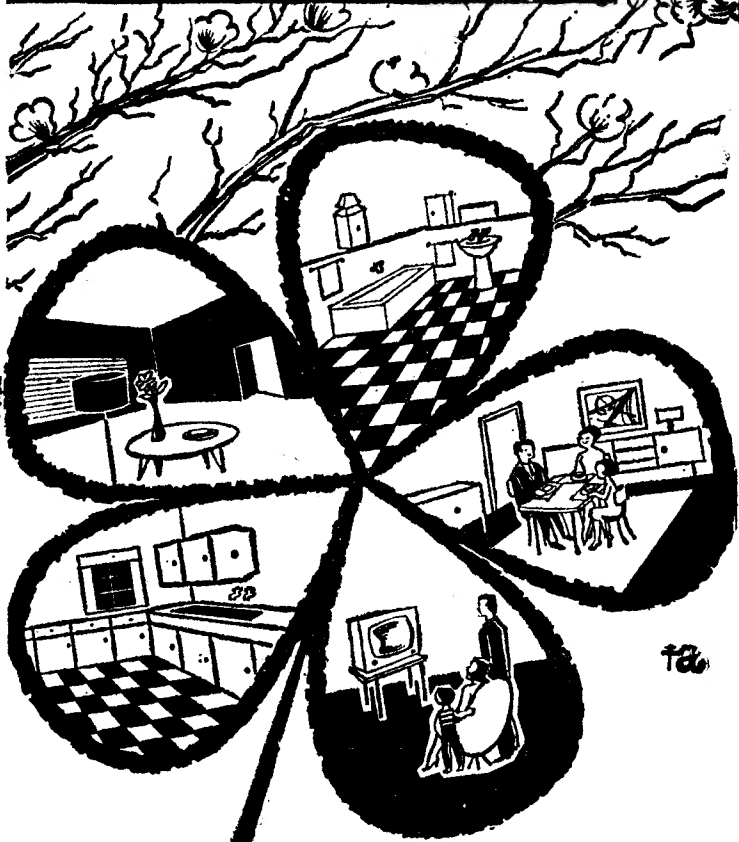
Carnes — 26500, 28500 e 35500

O PROGRESSO, PORTANTO NA ARTE DE COMER BEM!...
...EM PLENO CONFORTO E AMBIENTE

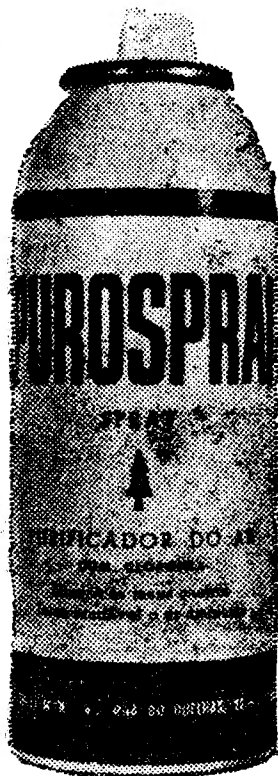
RESTAURANTE «CHICOTE»

PRAÇA DO AREEIRO, 3-A — TEL. 72 06 72

respire em sua casa
o ar saudável dos campos



de efeito imediato e contínuo
elimina rapidamente
qualquer cheiro desagradável



torna todos os ambientes
mais frescos, mais limpos,
mais sãos

AEROSSOL
COM CLOROFILA

esc. 30.00

PUROSPRA

Um produto de Paolo Cocco, Lda.



Duas figuras da peça, vistas por Fernando Bento

«O Hábito de Morrer», no D. Maria

Há quem pense que o Teatro Nacional de D. Maria II, sendo a cena oficial portuguesa, deveria apenas ter, por função, apresentar as obras de teatro mais representativas de cada época e de cada género e abster-se de experiências e de revelações sempre susceptíveis de total fracasso. Esta tarefa competiria aos teatros de ensaio.

Sem dúvida que é natural exigir-se à Casa de Garrett uma suma responsabilidade na escolha da programação e na busca de uma qualidade indiscutível dos textos e da sua transposição para o palco. Mas também não deixa de ter importância o estímulo — aliás previsto oficialmente — aos autores nacionais. Para isso existe um Conselho de Leitura, responsável pela escolha dos originais portugueses.

O critério dessa escolha é que tem variado. Anos houve em que as exigências e os preconceitos dos seus membros conduziram a uma grande severidade de julgamento e a rejeição das peças apresentadas. Noutras ocasiões, a benevolência tomou formas excessivas acolhendo-se obras manifestamente insuficientes, mesmo para uma experiência de amadores.

Ora o que choca não é haver um critério — tem sempre de haver um — mas a desigualdade da sua aplicação, por isto e por «aquilo»... A benevolência do actual Conselho de Leitura pode, na verdade, ser aceitável dentro daquele conceito de boa justiça de que é preferível absolver um criminoso do que condenar um inocente. O que será indispensável é que tal princípio — neste caso, dar uma oportunidade aos dramaturgos nacionais — seja igualmente aplicado a gregos e troianos. E talvez, nesse caso, se corra o risco de ter de aceitar tudo, desde as peças realizadas, às mais incipientes tentativas. E nesse caso não estará já o Teatro Nacional a afastar-se da sua função?

Vêm estas ligeiras considerações

NO COLISEU

Sensacional acontecimento artístico. Hoje, a Grande Companhia Lírica Espanhola estreia a imortal ópera «Carmen» de Bizet, cantada em italiano.

José Tamayo, o consagrado teatralógico, director da Grande Companhia Lírica Espanhola que, no Coliseu, tem elevado o teatro musical ao mais alto nível, apresenta hoje ao público de Lisboa, numa estreia sensacional, a ópera «Carmen», essa imortal e expressiva obra de Bizet, cantada em italiano, tendo na protagonista o grande mezzo-soprano Inez Riva de Neyra, secundada pelo tenor Pedro Lavirgen, o soprano Lina Astorloa, o barítono Astorloa e o barítono Astorloa. «Carmen» vai constituir, sem dúvida, um espectáculo de grande categoria artística a que não são estranhos, também, a magnífica montagem, os coros e, sobretudo, um grandioso corpo de baile à frente do qual se encontra a insigne coreógrafa Conchita Torres.

A empresa do S. Luís prossegue hoje, às 18 e 15 e às 22 horas, a apresentação do seu V Festival do Teatro Parisiense, com a peça «Le Pain Dur», de Paul Claudel, uma das obras da sua famosa trilogia. Encenada por Bernard Jemmy, com música de José Berghams e cenário e figurinos de Pierre Simonini, será interpretada por um elenco excepcional. Como primeira figura destaca-se o grande actor e encenador Fernand Leodoux, uma das glórias do

a propósito da peça «O Hábito de Morrer», de Afonso Botelho, que se estreia como autor teatral. A peça, elaborada visivelmente sem a experiência da linguagem teatral indispensável, nem sequer do tempo normal de uma peça em 3 actos — há quase tanto tempo de intervalos como de representação — resultou, certamente, de boas e respeitáveis intenções. Mas há que reconhecer francamente que uma coisa é o que um autor pretende fazer, outra muito diferente aquilo que na realidade fez.

«O Hábito de Morrer» não passa de um esquema de uma peça não realizada, cujos personagens, situações e possíveis implicações ou valores implícitos se não explicam claramente por si, tornando gratuito o jogo de cena e inglorio o esforço do encenador (Varela Silva) e dos intérpretes.

A acção, em volta de um prestidigitador que resolve «morrer» para a esposa — que só quer ser amada mas se recusa a amar — e ressuscitar para a jovem que o ama, é adornada com uma sucessão de frases conceituosas, banais ou não, de paradoxos e misteriosas alusões de filosofia de manual, e comentada, no terceiro acto, com um coro de asilados que nada acrescenta à compreensão da falta trágica transmutada em «ressurreição» romântica e libertação dos laços convencionais dum matrimónio falhado.

Poderia este esquema de ambições poéticas ultrapassar a névoa de impetrável significação, aclarar-se com um tratamento mais cuidadoso e desenvolvido? E bem possível.

De qualquer modo, neste jogo arbitrário em que a lógica das situações ficou obscura, a posição dos intérpretes ficou comprometida.

Varela Silva, que se esforçou por dar um «clima» de angústia e conseguiu um jogo de cena do primeiro acto com indiscutível mérito, não podia, humanamente, ir mais além. Lourdes Norberto impôs a sua presença na pele de uma mulher bela que dizia umas frases complicadas, mas actuava de uma forma diametralmente oposta.

Noutros papéis, Maria Alvim, João Mota, Raul de Carvalho, Luís Filipe, Benjamim Falcão, Carlos Avilez, Manuel Correia e Carlos Queiroz.

Cenários adequados à acção de António Botelho. Palmas discretas premiam o esforço dos artistas e serviram de compreensível estímulo a um autor que surge pela primeira vez e pode, no futuro, dar-nos obras mais amadurecidas e acabadas.

M. de A.

«LE PAIN DUR» SOBE À CENA NO S. LUIZ INTEGRADA NO FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE

A empresa do S. Luís prossegue hoje, às 18 e 15 e às 22 horas, a apresentação do seu V Festival do Teatro Parisiense, com a peça «Le Pain Dur», de Paul Claudel, uma das obras da sua famosa trilogia. Encenada por Bernard Jemmy, com música de José Berghams e cenário e figurinos de Pierre Simonini, será interpretada por um elenco excepcional. Como primeira figura destaca-se o grande actor e encenador Fernand Leodoux, uma das glórias do

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «O homem na pele da serpente» (17 anos). — *Academia* — A's 21 e 15: «O homem que não era ninguém» e «Carga da Brigada Ligera» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Massacre» e «A vingança do Zorro» (12 anos). — *União Artística* — A's 21 e 15: «Uma voz na escuridão» e «A selva da alta costura» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 — (Tel. 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Oliveira, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Higiênica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiênica* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocado (Tel. 22216).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

NECROLOGIA

FUNERAIS

Actor Holbeche Bastos

Saiu, esta tarde, com grande acompanhamento, predominando a classe teatral, da igreja do Sagrado Coração de Jesus para o talhão dos artistas teatrais no cemitério dos Parezeres o funeral do actor Holbeche Bastos, que faleceu na sua residência, Rua Júlio César Machado, 3, 3.º, esq.

Foi um artista probo e de acentuada personalidade, que trabalhou em todos os géneros de teatro. Condiscípulo, no Conservatório, de Maria Matos e Silvestre Alegria, teve como professor o consagrado dramaturgo D. João da Camara. Foi ao Brasil, pela primeira vez, fazendo parte do elenco da companhia de operetas de Pinto e Grijó. Representou em todos os palcos da província; e com a companhia de Vasco Santana, na qual trabalhou pela última vez, foi várias vezes a África e às ilhas. Reformara-se há cinco anos.

Luís César Holbeche Bastos, de seu nome completo, contava 75 anos, era natural de Lisboa, pai dos srs. Augusto do Carmo Holbeche Bastos, caixeiro-viajante; Luís César

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um anel de ouro com pedra, uma lancheira com loiça, um porta-moedas com dinheiro, uma carteira com o bilhete de identidade do sr. Joaquim de Oliveira, os bilhetes de identidade dos srs. Manuel Ferreira e José Manuel Timóteo, a cédula pessoal do sr. Carlos Alberto Santos de Almeida, um cartão em nome do sr. José Pinheiro Viana, uma carteira com fotografias, um requerimento, em papel selado, em nome do sr. Moisés Lourenço Grossinho, uma sombrinha, dois chapéus de chuva, um livro de apontamentos, um lenço de seda, jogo da lotaria, um tampão de roda de automóvel, luvas desarmadas e diversas argolas com chaves.

Morte de um conhecido agente de leilões

PORTO, 11 — Com o falecimento, ontem ocorrido, do antigo agente de leilões Augusto Paulino, com um bazar de móveis na Rua Formosa, desapareceu o ultimo leiloeiro portuense de uma antiga equipa de profissionais daquele ramo, que durante muitos anos estiveram estabelecidos em dois prédios das Ruas Passos Manuel e Formosa, constituída pelos irmãos Freitas e comendador António Paulino.

Isto não quer, porém, significar que a Casa Paulino não tenha continuadores nos filhos de Augusto Paulino, que tem apenas como concorrente uma agência da capital que aqui funciona há já alguns anos.

Sem a carteira

Numa esquadra da P. S. P., queixou-se José Barbosa de Sousa, residente em Brozelo, Penafiel, declarando que tinha perdido ou lhe furtaram uma carteira que continha 12 000\$00.

Ciclo de conferências

Inicia-se na próxima segunda-feira o ciclo de conferências sobre o desenvolvimento económico e relações económicas internacionais, com uma lição do dr. Mário Madureira sobre o tema «As tendências do comércio mundial».

Estas conferências são de inicia-

tiva da Associação Comercial Portuense.

Espectáculos de amanhã

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Hipnose!» (17 anos). FEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Farsa de mestre Pathelin» (12 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «A fúria de Maigret» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: A comédia «O Gato» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A posse do amor» (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Fellini 8 1/2» (17 anos).

COLISEU — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Cleópatra» (17 anos).

TRINDADE — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (12 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Maciste contra o vampiro» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e às 21 e 15: «Viagem a Paris» e «Legião de condenados» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O maior espectáculo do mundo» (12 anos).

NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Uma ilha ao sol» (17 anos).

ODEON-CINE — A's 21 e 30: «Ele e as mulheres» (17 anos).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «Esplendor na relva» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21 horas: «Mais uma vez adeus» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «13 raparigas aterrorizadas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PARÉDE — *Grincho* — Avenida da República, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Costa* — Avenida Saboia, 29-B (Monte Estoril) (Tel. 260085).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Um novo modelo Opel-Kapitan no Salão Automóvel de Genebra



A fim de visitarem o Salão Automóvel de Genebra, seguiram esta manhã de avião os srs. G. H. Minor, Gerente da General Motors de Portugal e Carlos Rodrigues, Sócio-Gerente da Sorel, Lda., Concessionário da GM em Lisboa, que eram acompanhados de suas esposas, e os srs. J. Mil-Homens, Chefe de Vendas da GM e Armando Santos, Sócio-Gerente da firma António Sardinha, Lda., Concessionário GM no Porto. Tem esta visita como primordial objectivo assistirem à apresentação da nova linha Opel-Kapitan, constituída pelos modelos, Kapitan, Admiral e Diplomat. Antes da guerra a linha Opel era formada pelos modelos Kadett, Olympia, Kapitan e Admiral. No após guerra a fábrica Opel iniciou a sua produção com os modelos Rekord e Kapitan, tendo introduzido há dois anos o Kadett, um veículo de 1.000 c. c. Chega agora o momento de completar a gama anterior, repondo o modelo Admiral que vem acompanhado de um irmão ainda mais luxuoso e de maior potência, o Diplomat. Este conjunto de novos modelos está a constituir um dos elementos de maior expectativa do Salão de Genebra

Uma nova empresa com largos objectivos que visam o desenvolvimento do cinema português

Um empreendimento de largo alcance entre cujos objectivos imediatos se inclui o da formação e do aperfeiçoamento de profissionais para possibilitar o funcionamento regular e contínuo de uma produção nacional de cinema, que servirá, implicitamente, a divulgação dos valores portugueses, tornou-se em promissora realidade, com a assinatura...

26 navios de quatro nações chegam amanhã ao nosso porto

A força naval da N. A. T. O. que termina esta noite o exercício «Lantern Mágica», no qual cooperam aviões portugueses de luta anti-submarina; entra amanhã ao princípio da tarde no nosso porto, onde se fará a discussão das manobras e se proporcionará repouso às guarnições.

Trata-se de um imponente conjunto de vinte e seis unidades navais (7 da França, 10 da Grã-Bretanha, 5 do Canadá e 4 da Holanda), cujos comandos vêm assim distribuídos: França, contra-almirante Dartigue, embarcado no escoltador de esquadra «Surcouf»; Inglaterra, almirante Twiss, embarcado no cruzador «Lion»; Canadá, comodoro Welland, embarcado no contratorpedeiro «Kootenay»; Holanda, capitão-de-fragata Eeghen, embarcado no contratorpedeiro «Amsterdam».

Comanda superiormente toda a força naval o almirante britânico «sir» Charles Madden, que vem no cruzador ligeiro lança-mísseis «Devonshire», e deslocam-se também a Lisboa, por via aérea, o marechal do Ar britânico «sir» Anthony Selway; o brigadeiro Iness, coordenador da colaboração aeronaval; e o contra-almirante Sinclair, oficial encarregado da condução do exercício.

Os navios das quatro marinhas aliadas, cujos nomes publicamos há dias, começam a chegar à baía de Cascais, pelas 12 e 30 de amanhã, fazendo-se pouco depois a entrada no Tejo. O primeiro navio a demandar o porto de Lisboa, cerca das 13 horas, será o cruzador ligeiro lança-mísseis britânico «Devonshire», com o almirante-chefe aliado, seguindo-se o cruzador britânico «Lion», o navio-almirante francês «Surcouf», os navios-chefes canadiano e holandês, respectivamente, «Kootenay» e «Amsterdam» e, depois, as flotilhas de contratorpedeiros e de submarinos das várias marinhas visitantes. Muitos dos navios atracam às muralhas de Alcantara, de Xabregas e da doca da Marinha; outros ficam fundeados a meio do rio e, apenas um — o submarino britânico «Dolfijn» — irá atracar aos cais da Base Naval do Alfeite.

O almirante-chefe «sir» Charles Madden visitará, durante a tarde, os ministros da Defesa e da Marinha, o secretário de Estado da Aeronáutica e os altos comandos da Armada e da Força Aérea. Por seu turno, os almirantes comandantes das divisões francesa e inglesa e o comodoro canadiano, serão também recebidos, em audiências separadas, pelo ministro da Marinha. Foram nomeados doze oficiais de Marinha e da Força Aérea para os cargos de oficiais às ordens e de oficiais de ligação dos comandos aliados. O do comandante supremo aliado é o capitão-de-fragata Leonel Gomes Cardoso. Devido ao carácter puramente operacional da visita, não haverá troca de salvas á chegada, nem honras de porto.

Na doca da Marinha foi hoje instalada uma subestação dos C. T. T., onde será entregue toda a correspondência de e para os navios — disposição que se tomou devido a ascender a cerca de 500 oficiais e mais de 7000 sargentos e praças, o total das guarnições da esquadra da N. A. T. O.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do brigadeiro Carlos Vidal de Campos Andrada, director do Colégio Militar, recebemos um ofício, agradecendo ao «Diário de Lisboa» o relevo dado ao noticiário referente às cerimónias do 161.º aniversário daquele estabelecimento de ensino.

tura, agora feita em Lisboa, da escritura da constituição da «AVA» (Empresa Produtora de Filmes). Trata-se de uma iniciativa de amplitude nacional e instituída numa linha de acção que se desenvolve no âmbito da expansão industrial.

Concebida por um núcleo de individualidades idóneas, animadas pelo êxito de iniciativas análogas — em Espanha, por exemplo, onde constituem uma florescente indústria de produção de divisas —, a «AVA» vai dedicar-se à co-produção internacional de filmes, cuja acção decorrerá, total ou parcialmente, em Portugal.

A sua actividade inclui desde o estudo dos projectos apresentados pelos produtores interessados, até à comparticipação material nas produções.

No primeiro aspecto, visará a selecção dos que não só ofereçam o máximo de garantias de êxito dos investimentos, mas sejam, também, da maior utilidade para o conhecimento de Portugal no estrangeiro. A integração, no próprio contexto dos filmes, dos cenários naturais — as nossas cidades, as praias, os monumentos — e do povo no seu quotidiano característico, bem melhor do que a produção de películas de mera propaganda, servirá, de facto, a causa do turismo nacional.

Os dirigentes da empresa

Após a escritura de constituição da empresa, reuniu-se a assembleia geral, para eleição dos seus corpos gerentes, os quais ficaram assim constituídos:

Conselho de administração — srs. dr. José Neves Raposo de Magalhães, director de Serviço de Educação da Fundação Gulbenkian e vice-governador do Crédito Predial, e actor António Vilar, respectivamente, presidente e vice-presidente; dr. Américo Saraga Leal, vice-presidente da Junta de Acção Social e do Conselho Fiscal da «Tobis»; José Manuel Castello Lopes, administrador da Empresa Distribuidora Filmes Castello Lopes e do Cinema Condes; e dr. António Brás Teixeira.

Conselho fiscal — srs. drs. Ruy Leitão, administrador da «STAR»; Eduardo Freitas da Costa, administrador da R. T. P., e Ruy da Gama.

Assembleia geral — srs. profs. Mário de Albuquerque e Joaquim Monteiro Grilo, da Faculdade de Letras de Lisboa, respectivamente, presidente e vice-presidente dr. Fernando Teixeira, chefe da Redacção do «Diário Popular», 1.º secretário e eng.º José de Andrade 2.º secretário.

O CHEFE DO ESTADO foi convidado a assistir aos festejos da cidade de Coimbra

O sr. Presidente da República recebe hoje, ao fim da tarde, no Palácio Nacional de Belém, uma representação de Coimbra, que o vai convidar a assistir às principais cerimónias das festas daquela cidade, a efectuar de 5 a 12 de Julho, enquadradas nas comemorações do IX Centenário da Reconquista Cristã de Coimbra e nos tradicionais festejos em honra da Rainha Santa.

A representação, de que fazem parte o governador civil, o presidente do Município, os deputados pelo círculo, os representantes da Universidade e do Bispado e os elementos das comissões das festas, avistar-se-á depois com os ministros da Justiça, das Obras Públicas e das Corporações, aos quais dirigirá, também, convite para assistirem às mesmas festas. Amanhã, as individualidades de Coimbra, deverão ser recebidas por outros membros do Governo.

Espera-se que o Chefe do Estado esteja em Coimbra nos dias 4 e 5 de Julho, de modo a assistir à abertura dos grandes festejos.

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257



Esta bela japonesa é, nada mais nada menos que... Gina Lollobrigida! Encontrando-se no Japão, onde foi assistir ao III Festival do Filme Italiano, visitou um grande armazém de Tóquio. Convidaram-na aí a vestir um belo «kimono» que, como se vê, não lhe fica nada mal...

As primeiras conclusões do Colóquio de Produtividade da Indústria de Serração de Madeiras

PORTO, 11.—O programa do segundo dia de trabalhos do I Colóquio de Produtividade na Indústria de Serração de Madeiras (o qual decorre nesta cidade pela circunscrição de mais de 70 por cento das fábricas se encontrarem, aquém do Mondego) incluiu uma série de visitas a unidades industriais, em Louzada, Famalicão e Gondomar. As conclusões do colóquio foram apresentadas num almoço, nos arredores desta cidade que reuniu 150 convivas.

O sr. Rodrigo António Ferreira Dias, vice-presidente da Associação Industrial Portuense que presidiu ao almoço, leu as referidas conclusões desta primeira jornada do Colóquio, as quais se sintetizam nos seguintes artigos:

I — Mais íntima colaboração entre os organismos que representam a indústria, neste caso os grêmios dos industriais de serração e dos exportadores de madeiras, e as instituições oficiais: o Instituto Nacional de Investigação Industrial, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, as direcções-gerais dos Serviços Florestais e Aquícolas, e dos Serviços Industriais.

II — Foi realçada a necessidade de incentivar a formação profissional dos operários encarregados e dirigentes.

III — Foi proposta a criação de uma fábrica-modelo de serração de madeiras, constituída com investimentos de industriais, e destinada a servir de escola dos métodos da tecnologia e administração mais recentes.

IV — Actualização do inquérito à indústria de serração de madeiras, realizado em 1958.

V — Constituição de uma comissão na qual tomem parte representantes dos grêmios dos industriais de serração e dos exportadores e do I. N. I. I., do L. N. E. C., e da D. G. S. F. A., com o objectivo de

Os problemas do turismo abordados na Assembleia Nacional pelo comodoro Jerónimo Jorge e pelo dr. António Raposo

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a discutir um aviso prévio sobre os problemas do turismo em Portugal.

A intervenção do comodoro Jerónimo Jorge

Na «Ordem do dia», usou em primeiro lugar da palavra o sr. comodoro Jerónimo Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante que começou por dizer, que julgava de interesse focar o aspecto da contribuição que a Marinha Mercante pode proporcionar ao turismo e cuja importância se torna desnecessário encarecer.

Depois de abordar os aspectos do turismo na sua concepção global, o orador destacou a importância de que se revestem actualmente as viagens turísticas por mar e as características que distinguem a viagem de negócios da viagem de repouso, para concluir que «se o avião tende a ser preferido pelos financeiros, industriais, ou comerciantes, o mesmo não sucede com os turistas, como o atesta o êxito crescente dos cruzeiros marítimos, particularmente nestes dois últimos anos».

E acrescentou: «Por outro lado, perante os progressos técnicos da aviação e da sua resultante concorrência em todo o Mundo com as companhias de navegação marítima, estas estão a interessar-se, e cada vez mais, pela realização de cruzeiros que as compensam da diminuição de passageiros verificada em proveito da via aérea».

«Mas, as estatísticas vêm sem dúvida demonstrando que há cliente-

la em abundância para navios e aviões, sempre que se processe uma captação inteligente e bem orientada».

«Nada impede, no entanto, e muitas vezes seria até de aconselhável, um serviço combinado entre o navio e os outros meios de transporte: o comboio, o autocarro e o avião, para conveniência do turista ou satisfação dos seus caprichos e para a realização dos objectivos do respectivo cruzeiro».

Após historiar a «política de cruzeiros» adoptada por vários países e de apresentar, em especial, algumas disposições tomadas em França, o sr. comodoro Jerónimo Jorge disse:

«Alonguei-me na exposição do caso francês, para assim apresentar um exemplo do interesse que esta modalidade de turismo está a despertar lá fora, não só entre os armadores mas também entre os respectivos governos, estabelecendo-se uma rigorosa planificação em que todos os seus aspectos são encarados. Esse interesse justifica-se plenamente. Os cruzeiros marítimos, além de serem um factor de angariação de divisas pela afluência de turistas, que provocam, permitem a continuação do serviço, em condições mais remuneradoras perante a concorrência da aviação, de maior número de navios de passageiros (instrumentos preciosos da defesa nacional, como transportes militares, para qualquer emergência). Acresce que, se os nossos navios não forem utilizados em tais cruzeiros, os turistas portugueses, seguindo a corrente mundial, logicamente irão recorrer a pavilhões estrangeiros, despendendo-se deste modo divisas que não se perderiam se, para tanto, pudessem preferir os navios nacionais. Através dos cruzeiros marítimos, e fazendo-se turismo, como já aqui se disse, «fora para dentro», o País torna-se mais conhecido e as suas belezas mais admiradas, pelo afluxo de turistas que provocará».

«Mas, as estatísticas vêm sem dúvida demonstrando que há cliente-

la em abundância para navios e aviões, sempre que se processe uma captação inteligente e bem orientada».

«Nada impede, no entanto, e muitas vezes seria até de aconselhável, um serviço combinado entre o navio e os outros meios de transporte: o comboio, o autocarro e o avião, para conveniência do turista ou satisfação dos seus caprichos e para a realização dos objectivos do respectivo cruzeiro».

Após historiar a «política de cruzeiros» adoptada por vários países e de apresentar, em especial, algumas disposições tomadas em França, o sr. comodoro Jerónimo Jorge disse:

«Alonguei-me na exposição do caso francês, para assim apresentar um exemplo do interesse que esta modalidade de turismo está a despertar lá fora, não só entre os armadores mas também entre os respectivos governos, estabelecendo-se uma rigorosa planificação em que todos os seus aspectos são encarados. Esse interesse justifica-se plenamente. Os cruzeiros marítimos, além de serem um factor de angariação de divisas pela afluência de turistas, que provocam, permitem a continuação do serviço, em condições mais remuneradoras perante a concorrência da aviação, de maior número de navios de passageiros (instrumentos preciosos da defesa nacional, como transportes militares, para qualquer emergência). Acresce que, se os nossos navios não forem utilizados em tais cruzeiros, os turistas portugueses, seguindo a corrente mundial, logicamente irão recorrer a pavilhões estrangeiros, despendendo-se deste modo divisas que não se perderiam se, para tanto, pudessem preferir os navios nacionais. Através dos cruzeiros marítimos, e fazendo-se turismo, como já aqui se disse, «fora para dentro», o País torna-se mais conhecido e as suas belezas mais admiradas, pelo afluxo de turistas que provocará».

A posição da Marinha Mercante como actividade privada

O sr. comodoro Jerónimo Jorge lembrou depois que não há somente que providenciar ou colaborar no progresso dos cruzeiros marítimos em pavilhão nacional, mas há que facilitar, também, que os navios estrangeiros em viagens de escala pelos nossos portos os considerem tão atractivos como quaisquer outros portos dos seus itinerários, através de uma política de simplicidade e de captação, particularmente no referente a facilidades e a baixos encargos.

«O Ministério da Marinha — disse — como já é tradição, multiplica esforços para que os seus serviços de fomento marítimo prossigam mais intensamente em tal objectivo dentro duma simplificação da burocracia. O Ministério das Comunicações — acrescentou — em identidade de pensamento e actualização, até vem tomando providências especiais, como a da constituição de «Comissões de Boa Vontade» que agrupam não só funcionários destacados do seu departamento como alguns de outros Ministérios e entidades privadas que podem contribuir para o objectivo em vista».

Depois de acentuar que temos de programar uma mais intensa realização de cruzeiros — quer sejam puramente turísticos, quer de aspecto profissional ou educativo; que temos de conciliar as possibi-



PINGUIN

● Sofre dos pés?
● Tem dificuldades em encontrar sapatos que lhe sirvam?
Visite

PINGUIN
Sapateiros-fabricantes
R. da Assunção, 53-2

PORTO-BRANDY

O F F L E Y

Distribuidor no Sul:
CARLOS GARCIA COHEN
Rua Feio Terenas, 13
LISBOA — Telef. 84 84 81

Os graves
doenças da boca
evitam-se usando
enquanto é tempo
Pasta medicinal

do turismo mbleia Nacional ónimo Jorge tónio Rapazote

ra navios e processos uma bem orien-
tanto, e mul-
aconselh-
entre o A-
de transpor-
tocarro e o
ia do turista
caprichos e
objectivos do

lidades do armamento, mercante
nacional com os pedidos e as aspi-
rações das agências de viagem e o
apoio financeiro que estes projec-
tos requerem; e que temos ainda
de efectuar uma política de desen-
volvimento de cruzeiros, mediante
fórmulas atractivas e com finan-
ciamentos razoáveis, por forma a
permitir preços acessíveis que
atraiam as classes médias menos
abastadas, o orador afirmou:
«Há que dar á mocidade a opor-
tunidade de efectuar maior nume-
ro de excursões ás ilhas adjacentes
e ás nossas províncias ultramar-
nas; há que facilitar, mesmo den-
tro de cada provincia, o visitarem-
se alguns dos seus lugares de in-
teresse mais distanciados, propor-
cionando para tal, se as condições
geográficas o permitirem, viagens
por mar em condições especiais.
Caso não seja possível angariar
num cruzeiro marítimo o numero
de turistas suficiente para compen-
sar o custo da viagem através de
fretamentos, deve-se começar por
incluir esses programas de turismo

(Continua na 1.ª página)

Os trabalhos antes da ordem do dia

No período de antes da ordem do
dia, falou o sr. dr. Julio Evange-
lista, que se ocupou do ensino no
distrito de Viana do Castelo, acentu-
ando:

— Viana do Castelo é o distrito
do País com mais baixa escolar-
dade secundária, logo seguido de
Viseu, Bragança e Guarda também
não estão em situação brilhante,
neste aspecto. E se nos lembrarmos
de que as grandes taxas de
emigração incidem fortemente nestas
zonas — talvez lobriguemose
como estes problemas vivem mais
estritamente do que muita gente
possa cuidar.

Disse que em todo aquele distrito
há apenas uma escola técnica e
onze estabelecimentos de ensino se-
cundário entre particulares e ofi-
ciais e dos 30 876 alunos que «fre-
quentaram a instrução primária, só
525 foram admitidos aos ensinos li-
ceal e técnico, o que dá a mesquin-
ha percentagem de 1,7 por cento».

E acrescentou:
— Verifica-se que Viana do Cas-
telo leva a lanterna vermelha, quan-
to ao ensino secundário, entre to-
dos os distritos do Continente e
Ilhas, com 370 alunos no ensino li-
ceal, 301 no ensino técnico, e uma
percentagem de 13,7, em relação
a 32,8 que é a média do conjunto.
A situação só não é grave, porque
está abaixo de qualquer qualifica-
ção. Pode asseverar-se, com just-
eza, que é a pior de todo o País.
Considerado o problema numa co-
bertura razoável, não seriam de
mais, além da escola técnica da
sede do distrito, dois desses esta-
belecimentos na zona da Ribeira
Lima (abrangendo os concelhos de
Ponte de Lima, Ponte da Barca e
Arcos de Valdevez) e outros dois
na zona da Ribeira Minho (abran-
gendo os concelhos de Caminha,
Vila Nova de Cerveira, Valença,
Paredes de Coura, Monção e Melgão).
Ficaria, deste modo, o distrito de
Viana do Castelo dotado de cinco
escolas técnicas — o que não seria
demasiado, se atendermos á sua
densidade demográfica e ás carên-



O ministro da Saúde e Assistência no Hospital do Desterro

O ministro da Saúde visitou esta manhã três dos hospitais civis

O titular da pasta da Saúde e
Assistência, sr. dr. Neto de Carva-
lho visitou esta manhã, demorada-
mente, alguns dos estabelecimentos
dos Hospitais Civis de Lisboa.

Acompanhavam-no o director-
geral dos Hospitais, sr. dr. Coriolano
Ferreira, o enfermeiro-mor dos Hos-
pitais Civis, sr. dr. Mário Carmona,
o adjunto do administrador dos
H. C. L., sr. dr. Fernando Pimenta.

Acompanharam, igualmente, a vi-
sita daquele membro do Governo,
o seu chefe de gabinete, sr. dr. José
Tavares, o adjunto do director-
geral dos Hospitais, sr. dr. Carlos
George, a superintendente dos Ser-

viços de Enfermagem, sr.ª D. Maria
da Cruz Repenico Dias, e o fiscal-
geral dos Hospitais, sr. Francisco
Maria Queirós.

O sr. dr. Neto de Carvalho iniciou
a sua visita pelo Hospital do Des-
terro, onde chegou eram 9 e 30, sen-
do recebido pelo director-clínico
deste estabelecimento hospitalar, sr.
dr. José Manuel Bastos que estava
acompanhado por membros do cor-
po clínico que ali presta serviço,
pela enfermeira-chefe e pelo fiscal
privativo do hospital, sr. Pinheiro
Feio.

O ministro da Saúde percorreu
demorada e atentamente todos os
serviços e divisões do hospital, ou-
vindo a enumeração das dificulda-
des e deficiências com ali se luta e
que não permitem que o Hospital
do Desterro não cumpra melhor a
sua função como é desejo e propó-
sito constante de todo o seu pes-
soal.

Os vários blocos em que se subdi-
vide o conjunto de edifícios que
formam o hospital e onde se encon-
tram instalados os diferentes servi-
ços, não são os mais adequados á
função que desempenham.

As várias obras de adaptação que
ali têm sido efectuadas, acabam
sempre por ter soluções de emer-
gência.

Assim, corroborando esta opinião,
que escutamose explorada por algu-
mas das individualidades presentes,
ouvimos no sector de análises cli-
nicas daquele hospital, durante a
visita do titular da pasta da Saúde
e Assistência, este comentário do
seu director: «Material temos, mas
as instalações são acanhadas». E
assim era, efectivamente, pois mal
se podia passar nos seus corredores,
estreitos e com material e armários
encostados ás paredes.

Observação, a propósito, do sr. dr.
Neto de Carvalho, depois de avaliar
as instalações:

— Vamos a ver se se consegue
alguma coisa. Talvez um menor nú-
mero de paredes...

Sempre acompanhado pelas indi-
vidualidades acima referidas, inqu-
rindo aqui e além, pedindo esclare-

(Continua na 16.ª página)



UMA HORA NO TEJO

NO NOVO BARCO

UMA INICIATIVA ESTORIL-SOL, S.A.R.L.

«Esteril-Sol»

TODOS OS DIAS EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS

CONHEÇA MELHOR O TEJO

E VEJA UM PANORAMA DE SONHO

LISBOA VISTA DO RIO

PARTIDAS ás 10 e 10 — 11 e 20 — 13 e 40 — 14 e 50 — 16 horas

TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros) — PREÇO 25\$00

A figura do falecido general Von Lettow-Vorbeck evocada por um oficial português que combateu em Moçambique

Faleceu ontem em Hamburgo,
onde residia ultimamente, o geoe-
ral Paul von Lettow-Vorbeck, len-
dário chefe militar não derrotado
das tropas alemãs na Africa Orien-
tal, durante a primeira guerra
mundial. O seu nome está estreita-
mente ligado á acção militar portu-
guesa desse período, em Moçambi-
que.

O perfil deste excepcional coman-
dante militar das operações alemãs
ao Sul do Equador, entre 1914 e
1918, é-nos dado pelo sr. tenente-
coronel Paulo Augusto do Rego,
então capitão de Infantaria sob o
comando do coronel Francisco
Curado. Sendo um dos raros ofi-
ciais vivos desses feitos gloriosos
do nosso exército, começa por re-
cordar, com saudade, o tenente Vi-
riato de Lacerda, um dos bravos da
Rotunda, no movimento de Outu-
bro de 1910, e morto no combate
com os alemães, na serra M'Cuia:

— Eramos poucos — diz o tenen-
te-coronel Paulo do Rego. Tinhamos
250 espingardas e 5 metralha-
doras e as tropas alemãs estavam
muito disciplinadas. O general von
Lettow era um oficial sabedor e
prestigioso, tendo-se coberto de gló-
ria ao tomar o comando das forças
alemãs e enviou-nos o general Wah-
de e, ao fim de uma luta que ter-
minou em cargas á baioneta, fomos
feitos prisioneiros. Este general es-

tabeceu tréguas e, com raro apur-
mo militar, assistiu com as suas
tropas, ao funeral do tenente La-
cerda. Von Lettow deu, depois or-
dem para nos libertarem.

O sr. tenente-coronel Rego fez
mais um apelo á sua memória que
os 81 anos de idade perturbam e
diz do general agora falecido:

— Era um militar distinto e um
estratega de génio, que nos descon-
certava, assim como aos belgas, sul-
-africanos e ingleses, mesmo depois
de batido em várias frentes e quan-
do se preparava para passar de Mo-
çambique até Angola, nunca se ren-
deu. Foi o ultimo alemão a consi-
derar-se vencido, já três dias após
o armistício na Europa, em 14 de
Novembro de 1918. Tinha grande
consideração pelos militares portu-
gueses, admirando a nossa persis-
tência a despeito, da inferioridade
numérica com que combatíamos.
Lettow foi apoteoticamente recebi-
do na Alemanha e deixou amigos
e admiradores nos próprios inim-
gos de guerra, como Smuts e nós
próprios.

A propósito, o sr. tenente-coronel
Rego evoca os seus camaradas de
campanha tenentes Henrique de
Sousa, Viriato de Lacerda, Brito e
o alferes Bénard Guedes, que se ba-
teram bravamente na M'Cuia, de 3
a 8 de Dezembro de 1917. Os por-
tugueses tiveram 50 baixas e os ale-
mães mais de 70. Recorda também
os seus tempos vividos em Moçam-
bique, de 1910 a 1927, tendo desem-
penhado, por várias vezes, o cargo
de governador interino.

E a terminar:

— Von Lettow era um militar de
classe e comandou tropas de «élite»,
mas não deixou de manifestar-nos
a sua admiração pelo que fizemos
com tão escassos recursos. Havia
muita galhardia e cavalheirismo
até nos combates militares.

Alargamento da incidência de taxas de defesa de Moçambique

Uma portaria do ministro do Ul-
tramar, publicada hoje na folha
oficial, determina que os serviços
autónomos, os organismos de coor-
denação económica e os fundos ou
serviços especiais do Estado na
provincia de Moçambique, mesmo
quando subsidiados através do or-
çamento geral da provincia, ficam
obrigados a participar nos en-
cargos de que trata o artigo 1.º do
decreto-lei n.º 42 559, de 3 de Ou-
tubro de 1959, e que dizem res-
peito á defesa nacional.

A participação será consti-
tuída pelas seguintes percentagens
mínimas, a incidir sobre as recel-
tas ordinárias previstas para o res-
pectivo ano económico nos orça-
mentos privativos daqueles orga-
nismos: a) serviços autónomos do
Estado — 13 por cento; b) os res-
tantes organismos designados —
6 por cento.

A vigência deste diploma é retro-
traída a 1 de Janeiro do corrente
ano.

★

Um decreto pelo Ministério das Fi-
nanças manda abrir um crédito especial
no montante de 208 014 837\$40 para sa-
tisfação de despesas relacionadas ainda
com os encargos de 1963, por motivo
da acção das forças expedicionárias em
operações no Ultramar.

Os graves
consequências da boca
securam-se usando
enquanto é tempo
Pasta medicinal Este

VENDER MUITO
E GANHAR POUCO!...

É a divisa do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
pelos baixos preços que vende Ouro,
Pratas, Jóias e Relógios mais baratos
do que a tabela.

Rua Barros Queirós, 56

Les CRISTALLERIES de BACCARAT

Encontra-se de passagem em
Lisboa um Director Comercial
desta importante e acreditada
fábrica, que terá o prazer de
atender a sua clientela nos dias
e horas a combinar pelos tele-
fones 326791 e 369070 dos re-
presentantes desta fábrica

Antiga Casa José
Alexandre

8 a 18 — Rua Garrett
LISBOA

Manifestantes atacaram e danificaram as Embaixadas britânica e americana na capital do Camboja

SINGAPURA, 11 — (R.) — Manifestantes cambojanos tomados de fúria atacaram hoje e danificaram as embaixadas britânica e norte-americana em Phnompenh.

Durante manifestações, realizadas esta manhã, alguns milhares de pessoas apedrejaram as janelas e rasgaram a bandeira americana, queimando-a depois.

Diversos veículos das embaixadas foram voltados, ficando bastante danificados durante as manifestações, que duraram duas horas.

Fontes bem informadas afirmaram que foram danificados o primeiro e o segundo pisos do edifício da embaixada dos Estados Unidos, tendo a multidão forçado o caminho no interior do edifício, destruindo o mobiliário e ficheiros.

O rés-do-chão da embaixada britânica, cujo edifício só tem um andar, foi também danificado, mas nenhum dos funcionários que ali se encontravam foi molestado — declararam as mesmas fontes. Outros manifestantes atacaram o gabinete do cônsul britânico.

A maior parte dos manifestantes eram estudantes, que gritavam «Americanos vão para casa», «Abaixo o mundo livre», «Ingleses traidores».

SIHANOUK QUER INDEMNIZAR

PHNOMPENH, 11 — (F. P.) — «Declaramos-nos responsáveis por todas as faltas cometidas e estamos prontos a indemnizar esses países por todos os danos materiais causados» — afirmou, numa conferência de imprensa, o príncipe Norodom Sihanouk, pouco depois da polícia municipal ter conseguido evacuar as imediações das embaixadas

da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, onde se verificaram graves manifestações.

O chefe do Estado do Camboja anunciou que pediria «humildemente desculpa» aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha pelos actos de violência que, disse, «não se harmonizam com a nossa educação budista nem com o procedimento que sempre adoptámos. Se o povo tem direito a estas manifestações» — acrescentou — «não deixamos por isso de desaprová-las os excessos a que alguns manifestantes se entregaram... Os cambojanos constituem um povo pacífico, mas podem tornar-se muito mais relativamente a quem os humilha. Se não podemos desculpar-las, devemos, pelo menos, compreendê-las...»

Em conclusão, o príncipe Sihanouk mostrou-se aliviado com as informações de que não foi praticada qualquer violência, durante as manifestações, contra a própria pessoa

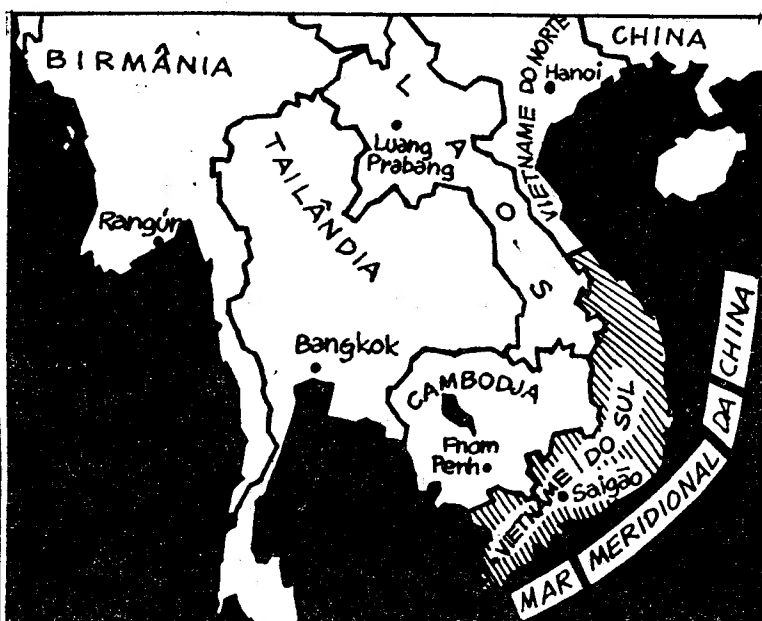
Rasgada e queimada a bandeira dos E. U. A.

dos diplomatas norte-americanos e ingleses.

APOIO AO GOVERNO

A Assembleia Nacional e o Conselho do Reino, reunidos em sessão conjunta, votaram uma resolução apoiando, sem reservas, a atitude do chefe do Estado relativamente aos Estados Unidos e seus aliados, e pedindo ao Governo para negociar com a República Democrática do Vietnam do Norte e com o Pathet Lao, com vista ao reconhecimento da garantia de neutralidade e da integridade territorial khmer.

Entretanto, o príncipe Sihanouk anunciou, esta manhã, a partida, dentro de dias, de uma delegação governamental khmer, munida de plenos poderes, para Hanoi, a fim de negociar um acordo acerca das fronteiras do Camboja e um tratado de amizade e não-agressão. Se as negociações forem bem sucedidas, o Camboja reconhecerá diplomaticamente o Vietnam do Norte.



O Camboja pretende que as grandes potências mundiais reconheçam a sua neutralidade. Caso não obtenha satisfação para tal desejo, ameaça reforçar as suas relações com o Pathet Lao, o Vietnam do Norte e a China Continental. A sua pretensão é inspirada pelo receio de ataques provenientes da Tailândia e do Vietnam do Sul.

Voltaram a arrefecer as relações políticas entre Londres e Paris

PARIS, 11 — (A. N. I.) — As divergências franco-britânicas nas questões de política externa parecem ter provocado novo e profundo arrefecimento nas relações entre a Inglaterra e a França.

Os observadores políticos salientam que, depois da acentuada e progressiva melhoria, que se seguiu ao veto francês à admissão da Grã-Bretanha no Mercado Comum, a «entente cordiale» de há 60 anos encontra-se agora submetida a sérias dificuldades, de que os jornais se fazem eco, dos dois lados do Canal da Mancha.

As principais causas do atrito — segundo círculos ligados às chancelarias — são o desacordo francês perante a orientação «anglo-saxónica» dada à crise de Chipre, para a qual a França deu claramente a entender que julga ter uma solução, as repetidas advertências francesas acerca da maneira como está disposta a participar nas conversações aduaneiras, no quadro do G. A. T. T., propostas pelo presidente Kennedy, e a discutida proposta de neutralização do Sueste da Ásia, com a participação da China comunista.

PARIS DESMENTE...

As autoridades francesas desmentem «com indignação» — escrevem os jornais de Paris — as afirmações de que a França tenciona «or-

pedear» as conversações do G. A. T. T. Mas reconhecem que «essas conversações não serão fáceis, no que se refere à França — que não pode garantir determinado nível às importações europeias, provenientes dos Estados Unidos, «como se tem afirmado no estrangeiro, para consumo interno».

O «Figaro», que sempre tem mantido uma defesa intransigente da aliança franco-britânica e da N. A. T. O., declara, hoje, que a violenta campanha dos jornais ingleses contra a política externa do presidente de Gaulle «parece inspirada pelo Governo britânico».

Em poucas linhas

JUGOSLÁVIA: CONVERSACOES
TITO-BEN BELLA. — (A. N. I.) — Na ilha de Brioni, no Adriático, prosseguem hoje as conversações entre o presidente da Argélia, Ben Bella, e o presidente Tito, da Jugoslávia, iniciadas há cinco dias, em Belgrado.

R. A. U.: VISITA DE KRUCHCHEV. — (R.) — O jornal de grande tiragem «Al Akhbar» anuncia hoje, nesta capital, que Kruchchev visitará, em Maio a R. A. U. «Al Akhbar» diz ainda que o primeiro-ministro soviético terá importantes conversações durante a sua visita, numa altura em que a R. A. U. inicia o seu segundo plano quinquenal industrial, no valor de mil milhões de libras.

FRANÇA: WILLY BRANDT EM PARIS. — (F. P.) — Chegou hoje ao aeroporto de Orly o burgomestre de Berlim-Oeste Willy Brandt, que se demora 48 horas em Paris, para tomar parte nos trabalhos da IV Assembleia dos Sindicatos Livres (C. I. S. L.) dos Estados membros das comunidades europeias, que começa amanhã no palácio da U. N. E. S. C. O.

GRã-BRETANHA: CONFERENCIA SOBRE A BASUTOLANDIA. — (F. P.) — E' no dia 20 do próximo mês que se inicia, em Londres, a conferência constitucional acerca da Basutolândia — afirmou nos Comuns o secretário britânico para as Relações com a «Commonwealth», Duncan Sandys.

Chimpanzé fumador...

JOHANNESBURG, 11. — (F. P.) — «Bongobongo», o chimpanzé-vedeta do «Zoo» desta cidade, teve de ser abatido, com uma injeção, depois de se ferir seriamente na cabeça, numa tentativa de evasão. O corpo embalsamado servirá para estudos científicos e, porque fumava uns 20 cigarros por dia os pulmões, tratados especialmente, serão examinados por professores do Instituto dos Estudos Médicos, que estudam e verificam os efeitos nocivos do tabaco no organismo.

O veterinário que deu a picada mortal declarou que se «Bongobongo» sobrevivesse, ficaria paralisado toda a vida.

Barcos-voadores para turismo

PALMA DE MAIORCA, 11 — (A. N. I.) — A fim de promover o rápido transporte turístico entre Barcelona e Palma de Maiorca, uma empresa espanhola mandou construir seis barcos-voadores, os quais podem desenvolver velocidades da ordem dos oitenta ou cem quilómetros por hora, podendo percorrer aquela distancia em pouco menos de três horas.

VITÓRIA DE CABOT LODGE SOBRE GOLDWATER E ROCKFELLER NA ELEIÇÃO NO NEW HAMPSHIRE

CONCORD (E. U. A.) 11. — (F. P. e R.) — Um informador do senador Barry Goldwater afirmou, a noite passada, que o mesmo perdera a eleição primária no Estado do New Hampshire a favor de Henry Cabot Lodge.

Ontem à noite, com a contagem a meio, Cabot Lodge tinha uma nítida vantagem sobre os seus rivais oficiais do partido.

Com 44 por cento dos votos contados, informou a rede de televisão C. B. S., Lodge, que é embaixador norte-americano no Vietnam do Sul, tinha o seu nome inscrito em boletins entregues por 15 873 eleitores.

Barry Goldwater, das direitas, e o governador de Nova York, o milionário Nelson Rockefeller, os principais candidatos oficiais, tinham, respectivamente, 11 934 e 10 442 votos.

VITÓRIA SUBSTANCIAL

Os computadores utilizados pelas redes de Televisão previram a vitória de Lodge e, Louis Harris, uma autoridade em eleições, previu que a sua vantagem final seria «substancial».

Os funcionários da campanha eleitoral de Goldwater afirmaram que tal resultado era consequência das íntimas ligações de Cabot Lodge

Recusa malaia

KUALA LUMPUR, 11 — (F. P.) — O primeiro-ministro Abdul Rahman rejeitou a proposta do presidente Soekarno para o recomeço de «conversações de paz». E afirmou: não é de pensar em novas conversações enquanto a Indonésia não retirar os seus guerrilheiros dos Estados malaio de Sabá e Sarawak.



Henry Cabot Lodge, embaixador dos E. U. A. em Saigão, que obteve um êxito considerável nas eleições primárias do Estado de Hampshire

que Cabot Lodge reuniu a maioria dos sufrágios. Os cinco candidatos oficiais eram Barry Goldwater, Nelson Rockefeller, Harold Stassen, Norman Lepage e a senhora Margaret Chase Smith.

DECLARAÇÃO DO VENCEDOR

SAIGÃO, 11 — (R.) — O embaixador dos Estados Unidos Henry Cabot Lodge patriu hoje, desta cidade, numa visita provincial com o secretário da Defesa norte-americano McNamara, na ocasião em que as primeiras notícias eleitorais de Hampshire indicavam estar à frente dos candidatos republicanos.

Cabot Lodge não fez comentários. A sua resposta usual a perguntas acerca da sua disponibilidade para a nomeação presidencial tem sido «eu não sou um candidato. Tenho aqui que fazer».

DELEGAÇÕES DE 50 PAÍSES NA POSSE DE RAUL LEONI

CARACAS, 11 — (A. N. I.) — O presidente-eleito da Venezuela, Raul Leoni, que sucederá na chefia do Estado ao presidente Rómulo Betancourt, presta hoje juramento no Congresso.

Contingentes da Guarda Nacional e da Polícia patrulham Caracas e todo o tráfego foi suspenso na área do Congresso, durante a cerimónia da transmissão de poderes. Entre outras disposições de segurança tomadas para desencorajar qualquer possível acto terrorista da organização denominada «Forças Armadas de Libertação Nacional» (F. A. L. N.), as autoridades organizaram escoltas equipadas com pistolas-metralhadoras para as 50 delegações estrangeiras que assistem às solenidades.

Ontem, ultimo dia do seu mandato, Betancourt concedeu diversos ministros e colaboradores, presidiu a sua ultima sessão de Gabinete e, à noite, ofereceu a sua ultima recepção oficial no Ministério dos Negócios Estrangeiros às delegações diplomáticas que se deslocaram à Venezuela para assistir à cerimónia de hoje.

O EQUIPAMENTO dos Serviços Mecanográficos da Armada

O Ministério da Marinha foi autorizado a celebrar contrato com a Companhia IBM Portuguesa, para o fornecimento, na importância de 309 024\$00, de equipamento para os serviços mecanográficos, e a manter o regime de aluguer do referido equipamento, nos anos económicos de 1965 e seguintes, até ao montante anual de 1 664 340\$00.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS.

VISITE O PALÁCIO ORIENTAL

Av. João XXI, n.º 16-C — Tel. 723135

PREÇOS SENSACIONAIS

ARCAS DE CANFORA E TECA COM EMBUTIDOS
JARRÕES CHINESES AUTÊNTICOS
SERVIÇOS DE CHÁ E CAFÉ EM PORCELANA
BUDAS E ESTATUETAS EM MARFIM E LACA
E OUTROS ARTIGOS GENUINOS

COM DESCONTOS DE



25 %

(Continuação da página central)

nas viagens das carreiras regulares.

O orador lembrou que a Marinha Mercante é uma actividade privada e assim só é admissível exigir-lhe sacrifícios suportáveis, pois ela não conseguirá manter-se se a exploração dos seus navios for frequentemente deficitária. «Devem-se-lhe dar por isso — acrescentou — condições de vida, sem as quais está condenada a definhar ou a estagnar e, portanto, a não acompanhar os progressos técnicos que se registam a cada hora na construção naval».

A terminar a sua vibrante intervenção, o sr. comodoro Jerónimo Jorge exaltou o papel da Marinha Mercante no conjunto da vida nacional e disse:

«Bom é que todos o reconheçam e que não lhe regateiem os meios».

de que carece para continuar a bem servir e para servir cada vez melhor».

O turismo no Norte visto pelo dr. António Rapazote

O sr. dr. António Rapazote começou por traçar, na sua intervenção, um quadro curioso da vida e dos costumes das aldeias de Trás-os-Montes, onde acentuou a presença do «comunitarismo medieval» florescente sobre as bênçãos do convento de Castro de Avelãs.

Citou o etnólogo Jorge Dias e os seus estudos, afirmando:

«Encerrados entre a cortina do Marão e a fronteira leonesa, os portugueses de Trás-os-Montes viveram séculos construindo e conservando a sua própria organização social, em volta do adro da igreja. Está a cair essa espécie de muralha da China e, agora, é preciso abrir o caminho para a nova era,

que nos permita compartilhar da tarefa de engrandecimento nacional com todas as nossas potencialidades».

Lembrou que a Federação dos Grêmios da Lavoura do Nordeste promoveu, o ano passado, uma semana de estudos regionais, e disse que andou por lá, por essas jornadas e ouviu falar das coisas de Trás-os-Montes e do Alto Douro com um espírito novo, com uma alma nova, com palavras e ideias claras, verificando que se manifestava uma vontade firme, determinada, de quebrar o imobilismo em que tem vivido a economia regional.

E afirmou:

«Um grupo de voluntários organizado pelo engenheiro Camilo de Mendonça, com quem não gastei adjetivos porque prefiro prestar homenagem ao seu trabalho, propôs-se oferecer a todo o Nordeste uma visão sobre o futuro daquelas terras partindo das realidades presentes, combinando as forças, retemperando as energias e esquecendo os malefícios. Todos os problemas concernentes ao desenvolvimento regional do grande quadrilátero do Nordeste, desse quadrilátero que preenche nada menos do que uma quinta parte de Portugal continental e oferece ao País só metade da sua energia, foram tratados com suficiente amplitude para se lhe medir a grandeza, sem fantasias nem ambições desmedidas».

O sr. dr. António Rapazote apontou a necessidade de se completar a rede de pousadas e hotéis, cuja falta os serviços oficiais do turismo perfeitamente conhecem e acabar a rede de estradas cujo traçado também os serviços prestigiosos da Junta têm estudado e sabido, pois «planos não faltam».

Navegação turística no rio Douro

Mostrou como o rio Douro é o traço de união de todas aquelas aliciadas paragens e teve então estas palavras:

«Turisticamente, a grande mancha do cartaz está feita — é ali o país do vinho. E a estrada do vinho é o Douro. Todo o Mundo conhece o vinho do Porto, há apenas que o servir em su tinta, nos próprios barcos rabelos. Já tudo foi estudado por ordem do Governo e, feitas as contas o acréscimo das despesas da navegação do Douro e da sua transformação numa via fluvial aberta à utilização dos barcos de grande tonelagem, desde o Pocinho ao Porto, deve custar sensivelmente o mesmo que custou a linda ponte da Arrábida com os seus dez quilómetros de auto-estrada. O Governo da Nação que lançou essa ponte e agora constrói a do Tejo não pode hesitar em pôr a navegação no rio Douro».



Dr. Álvaro da Fonseca Borges

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Alberto da Fonseca Borges, sua filha e genro, Maria da Natividade da Fonseca Borges, Alice da Fonseca Borges, Olímpia da Fonseca Borges, José Joaquim de Almeida Borges, sua mulher e filhos, Margarida Borges de Andrade, seu marido e filha, Maria Borges Nobre e filho e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido irmão, cunhado, tio e parente, e que amanhã, pelas 8 horas, será celebrada missa de corpo presente, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde sairá o funeral, às 8,30 para o cemitério de Cortiço da Serra, Celorico da Beira.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

(Continuação da 1.ª página)

rir o quanto lamentam ver dispersas por vários departamentos, serviços e orientações que em boa lógica deveriam encontrar-se agrupados num só ou, pelo menos, coordenados por um só, outros, — como o orador de domingo — não hesitam em dissertar acerca de matérias de indiscutível interesse nacional, embora não digam respeito à pasta de que são titulares.

Relativamente à última parte do discurso — que pretendeu ser de exaustiva análise da posição de Portugal perante o Mundo e especialmente ante as Nações Unidas — ainda o prof. Antunes Varela encontrou como que uma justificação:

«O drama da África domina hoje tanto o nosso pensamento... que ninguém irá estranhar de certo que o ministro da Justiça, com o homem de leis que é... volte o seu espírito de jurista para aquele raio de esperança que doura os carregados horizontes do futuro, querendo com isto referir-se a uma eventual mudança de orientação de aliados e vizinhos no que respeita ao Ultramar português».

O argumento impressiona e não pode deixar de ser considerado válido, mesmo para aqueles que, embora não militem no campo político de S. Ex.ª, sentem pelo futuro da Pátria os mesmos anseios e sofrem com os perigos que a espreitam na encruzilhada histórica que vivemos.

Diversa será a apreciação da primeira parte do discurso. Após ter estabelecido um breve paralelo entre o que foi e o que é hoje o panorama das instalações judiciais (S. Ex.ª não terá, por certo, esquecido que o regime político a que pertence vem exercendo a sua acção passa já de 37 anos) entrou, decididamente, na análise daquilo que alguns apelidam de «crise dos tempos que correm», tecendo a propósito considerações perfeitamente razoáveis e pertinentes.

Na autorizada opinião do sr. ministro da Justiça, nem a crise do Mundo é tão relevante como se aponta; nem deverão constituir sinal de alarme os fenómenos decorrentes do crescimento dos povos ou do desenvolvimento normal das instituições; nem será de defender com um mínimo de seriedade a estabilidade transformada em pura estagnação social, que não só protela situações de flagrante injustiça herdadas do passado, como impede o acesso efectivo de grandes camadas da população aos benefícios que a ciência ou a técnica ou a arte colocaram ao alcance das sociedades modernas.

E para que o quadro ficasse amplamente documentado, S. Ex.ª não hesitou em acrescentar: «Não vamos, por conseguinte, deitar as mãos à cabeça porque o vizinho merceeiro já possui automóvel ou porque as donas de casa se vêem cada vez mais aflitas para arranjar quem as sirva ou até mesmo (salvo certos limites) porque a gente do campo procura por todos os modos trocar a

situação ingrata dos meios rurais pela maior segurança e rendimento do trabalho na indústria ou pelas maiores facilidades dos grandes centros urbanos. Nem julguemos a mocidade corrompida só porque as meninas já fazem ginástica ou discutem política, ou porque as saias que usam actualmente no colégio são bastante mais curtas que no tempo da avó. Tão-pouco nos deve servir de modelo o zelo daquelas senhoras que todos os anos, no mês de Agosto, acordam sinceramente escandalizadas com as reduzidas dimensões que vão tendo os fatos dos banhistas, mas a quem durante os restantes onze meses do ano pouco ou nada interessa descobrir e combater as verdadeiras causas da desmoralização que em certos meios, por culpa dos pais e dos educadores atinge, de facto, sectores cada vez mais largos da nossa juventude».

«Da mesma forma — prosseguiu — se não irá pensar que as estruturas sociais estão em perigo mortal só porque os trabalhadores rurais aspiram a um horário de trabalho ou pretendem melhor remuneração do seu esforço. Lamentemos antes que eles próprios se tenham visto forçados a pugnar por direitos e regalias que espontaneamente lhes deveriam ter sido reconhecidos há mais tempo, por imperativo elementar de justiça social. E se houver prelados políticos ou governantes particularmente sensíveis à situação dessa pobre gente, também não vejamos no facto o sinal infalível e calamitoso do progressismo cristão ou do socialismo cor-de-rosa que sub-repticiamente se apoderou de certos meios, mas a prova consoladora de que nem as altas posições hierárquicas nem o uso do poder impedem as pessoas de ler e entender as páginas mais belas da doutrina social da Igreja». (As palavras em redondo são da responsabilidade de quem transcreve).

Diálogo pede licença para deixar arquivadas nestas colunas tão desassombradas afirmações, honrando-se quem as transcreve de as subscrever, ainda que analisadas à luz de circunstâncias e ideias diversas das que motivaram o desabafo daquele homem público.

M. J. H. M.

O 40.º ANIVERSÁRIO

da Associação dos Inquilinos Lisbonenses

Passa hoje o quadragésimo aniversário da fundação da Associação dos Inquilinos Lisbonenses. Amanhã, às 21 e 30, haverá, na sua sede, na Avenida Almirante Reis, 12, uma sessão comemorativa, na qual usarão da palavra os advogados do conselho jurídico daquela cooperativa, drs. Mário Ferreira, Paradelo de Oliveira, Nuno Rodrigues dos Santos e M. Roque Laia, que falarão sobre os seguintes temas: «Defesa do arrendamento pelo cônjuge não arrendatário»; «Indemnizações legais pela cessação do arrendamento»; «Hóspedes e hospedagem»; e «Pagamento da renda — o recibo».

VENDA DE PEIXE

Nos estabelecimentos abaixo designados vendem-se todos os dias, além de outras espécies mais económicas:

PESCADA BRANCA

aos seguintes preços:

Peixes até 1,5 Kg	15\$00	o Kg
» de peso superior a 1,5 e até 3,5 Kg	18\$00	o Kg
» de peso superior a 3,5 Kg	21\$00	o Kg

NOTA — O preço dos peixes, de qualquer dos pesos, quando vendidos descaçados é acrescido de 1\$20 por Kg.

LISBOA

- ALCANTARA**
RUA DE ALCANTARA N.º 40-A — Tel. 638847
- AMOREIRAS**
RUA SILVA CARVALHO, N.º 190-L — Tel. 686967
- ALTO DO PINA**
RUA GARRIDO, N.º 77 — Tel. 713182
- ALTO DE SANTO AMARO**
RUA BOCAGE, N.º 35 — Tel. 631309
- BAIRRO DOS ACTORES**
RUA ACTRIZ VIRGINIA N.º 17-A — Tel. 729496
- BAIRRO ALTO**
RUA EDUARDO COELHO, N.º 22 — Tel. 34576
- BAIRRO DO ALVITO**
BAIRRO MUNICIPAL DO ALVITO — EDIFÍCIO DA BIBLIOTECA
- BAIRRO LOPES**
RUA FREI CARLOS, N.º 3, 3-A — Tel. 769026
- BAIRRO DE SANTA ENGRÁCIA — PICHELEIRA**
RUA NASCIMENTO COSTA, N.º 20-D — Tel. 713302
- BAIRRO DO ULTRAMAR**
RUA TIMOR, N.º 18 — Tel. 831962
- BENFICA**
CALÇADA DO TOJAL, N.º 81 — Tel. 701605
RUA CLAUDIO NUNES, N.º 36-C — Tel. 70025
ESTRADA DE BENFICA, N.º 496 — Tel. 932925
- CAMPO DE OURIQUE**
RUA CORREIA TELES, N.º 105 — Tel. 650911
- CAMPO PEQUENO**
RUA DAVID DE SOUSA, N.º 18 — Tel. 765238
- CAMPO DE SANT'ANA**
RUA DA BEMPOSTINHA, N.º 35-A — Tel. 732013
RUA RAFAEL ANDRADE, N.º 8
- CONDE REDONDO**
RUA LUCIANO CORDEIRO, N.º 99-B — Tel. 735821
- DESTERRO**
RUA NOVA DO DESTERRO, N.º 35 — Tel. 735866
- ESTEFÂNIA**
RUA PASSOS MANUEL, N.º 89-C — Tel. 735959
- ESTRELA**
CALÇADA DA ESTRELA, N.º 153 — Tel. 665248
RUA BUENOS AIRES, N.º 16 — Tel. 667883
- JUNQUEIRA**
RUA PINTO FERREIRA, N.º 32 — Tel. 633463
- LAPA**
RUA DA LAPA, N.º 22 — Tel. 667858
- MORAIS SOARES**
RUA CARRILHO VIDEIRA, N.º 20 — Tel. 831959
- PALHAVA**
RUA DR. ANTÓNIO MARTINS, N.º 12 — Tel. 765761
- PAMPULHA**
RUA PRESIDENTE ARRIAGA, N.º 112 — Tel. 660281
- PÁRQUE EDUARDO VII**
RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA, N.º 9-E — Tel. 681057
- PEDROUÇOS — RESTELO**
RUA DUARTE PACHECO PEREIRA, N.º 28 — Tel. 611728
- PENHA DE FRANÇA**
RUA CESÁRIO VERDE, N.º 9 — Tel. 836916
RUA DA PENHA DE FRANÇA, N.º 116-E — Tel. 831918
- PICOAS**
RUA TOMAS RIBEIRO, N.º 28 — Tel. 43351
- PRAÇA DAS FLORES**
PRAÇA DAS FLORES, N.º 56 — Tel. 327863
- KEGO**
RUA FILIPE DA MATA, N.º 115 — Tel. 769027
- SANTA MARTA**
RUA DE SANTA MARTA, N.º 36 — Tel. 54556
- SÃO BENTO**
RUA DE SANTO AMARO, N.º 22-B — Tel. 670536
- SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA**
AVENIDA CONDE VALBOM, N.º 124 — Tel. 765762
- VALE DE SANTO ANTÓNIO**
RUA VALE DE SANTO ANTÓNIO, N.º 158 — Tel. 836925

ARREDORES

- AMADORA**
RUA ELIAS GARCIA, N.º 285-A
- BEKACA**
RUA PROFESSOR EGAS MONIZ, N.º 3-C — Tel. 932730
- OLIVAL DE BASTO**
RUA F. N.º 16-C
- VENDA NOVA**
LARGO ANTÓNIO FELICIANO DE CASTILHO
RUA JOÃO DE DEUS, N.º 25

SERVIÇO oficial CITROEN

INDEPENDENTE PARA MARCAS

GENERAL MOTORS

FORD

JAGUAR

E OUTRAS

TODO O GÊNERO DE REPARAÇÕES EM AUTOMÓVEIS



Psssst!

a solução para
a sua barba
é

PHILISHAVE

VALORIZAMOS EM 100\$00 OS
SEUS APETRECHOS DE FAZER
A BARBA, OU MÁQUINAS ELÉCTRICAS
DE BARBEAR, EM QUALQUER ESTADO

FERNANDO DA SILVA LAIRES
AVENIDA DUQUE D'ÁVILA, 53-55
TELEF. 40850 • LISBOA

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma modificação, sem alteração do traçado, do ramal aéreo a 6 kV, para o posto de transformação n.º 1-069 (Monserate), com a substituição e deslocação do apoio n.º 9, na freguesia de Monte da Caparica, concelho de Almada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Março de 1964.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma modificação, com aumento de comprimento de 32 m, do ramal a 30 kV para o posto de transformação da Firestone Portuguesa, incluindo a deslocação e substituição do apoio n.º 52, na freguesia e concelho de Alcochete.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Março de 1964.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal aéreo, a 6 kV, com 178 m, do apoio n.º 14 do ramal para o posto de transformação de Amora ao posto de transformação da Mundet & C.ª, Lda., na freguesia de Amora, concelho do Seixal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Março de 1964.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

**NO TRABALHO... COMO NA SORTE
...PERSISTIR É GANHAR!**



Lotaria da Páscoa

A 28 MARÇO

4000 CONTOS

Bilhetes a ... 1.000\$00

Vigésimos a ... 50\$00

Cautelas a ... 25\$00

CASA COSTA

75 - RUA DE S. PAULO - LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

CARTRIDGES ADC
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1. andar

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado e constante do último balanço aprovado:
Esc. 133 333 000\$00

Sede — Rua do Comércio, 148 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A sessão periódica da Assembleia Geral Ordinária deverá realizar-se no dia 31 do corrente mês, pelas 15 horas, no edifício do Banco, com a seguinte ordem do dia:

I — discutir e deliberar acerca:

a) — do balanço, relatório e contas, da proposta para a distribuição dos lucros líquidos e dos demais documentos apresentados pelo Conselho de Administração;

b) — do parecer do Conselho Fiscal.

II — proceder à eleição da Mesa da Assembleia Geral.

Os livros gerais estarão patentes aos Srs. Accionistas nos quinze dias da lei, Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal em 10 de Março de 1964.

O Secretário
ADOLPHO ANDRADE

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma modificação, com aumento de comprimento de 96 m, do ramal a 6 kV para o posto de transformação de Aires, que passa a derivar do apoio n.º 59 da linha Azeitão-Palmela, e a ser constituído por dois troços, um com 39 m e outro com 1652 m, na freguesia e concelho de Palmela.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Março de 1964.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma modificação, sem alteração do traçado, do ramal aéreo a 6 kV, para a Estação Elevatória de Águas do Laranjeiro, da Câmara Municipal de Almada, com a substituição do apoio n.º 3 dos condutores, que passam a ser de cabo de cobre, na freguesia de Cova da Piedade, concelho de Almada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Março de 1964.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

PELA PÁSCOA

Ofereça
um
Aparelho
a
GÁS
da Companhia

condições especiais de venda

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Salões de Venda
Rua Garrett, 2 — Rua da Boa Vista, 39

DESPORTOS

O conselho geral do Sporting sancionou a indicação de novos dirigentes

• A acção da actual direcção foi objecto de severa crítica e, por unanimidade, ficou decidido proceder-se a um inquérito sobre as declarações públicas de um ex-presidente, tidas por difamatórias por uma antiga gerência.

Terminou cerca das 2 e 30 da madrugada o conselho geral do Sporting Clube de Portugal, convocado para dar cumprimento às novas disposições estatutárias, com vista à indicação de novos dirigentes a eleger, em breve, em assembleia geral, e tratar de assuntos de varia natureza.

Grande número de sócios assistiu à sessão que, como habitualmente, foi presidida pelo sr. dr. Carlos Gois Mota.

A primeira parte da ordem dos trabalhos consistiu na escolha dos

A assembleia geral do Belenenses continua esta noite

Interrompida no passado dia 3, prossegue, esta noite, às 21 e 30, a assembleia geral do Belenenses que, de acordo com a ordem de trabalhos, apreciará o relatório e contas da gerência de 1963.

Do aviso convocatório consta também a eleição dos novos corpos gerentes, mas supõe-se que devido a não se poder exceder a meia-noite com a ocupação da sala, a mesma ficará adiada para outra data. Entretanto, a notícia que o «Diário de Lisboa» ontem deu, confirmando-se. Só na próxima semana a comissão constituída por cinco antigos presidentes iniciará as diligências indispensáveis para a escolha dos novos corpos gerentes.

BOTAFOGO E AMÉRICA

CASTIGADOS

por não terem incluído, conforme a lei determina, jornalistas nas suas delegações

RIO DE JANEIRO, 11 — (A. N. I.) — Durante a sua reunião de ontem, à noite, o Conselho Nacional dos Desportos castigou vários clubes brasileiros por falta de cumprimento das leis desportivas.

O Vasco da Gama, actualmente em Assunção, Paraguai, foi suspenso por noventa dias por ter viajado para o estrangeiro sem se fazer acompanhar por um treinador diplomado.

O América sofreu a pena de setenta e cinco dias de suspensão por se ter ausentado para o estrangeiro sem um jornalista, conforme também dispõe a lei desportiva.

O Esporte Clube Bahia foi suspenso por trinta dias por ter jogado com o Dinamo, de Moscovo, sem a necessária autorização.

O Botafogo, do Rio de Janeiro, foi multado em dez mil cruzeiros porque não levou um jornalista na digressão que fez a La Paz, Bolívia.

Estes castigos referem-se a jogos internacionais, ficando os clubes castigados proibidos de jogar com equipas estrangeiras ou fazer digressões desportivas ao estrangeiro durante os períodos de castigo.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

membros da futura assembleia geral que passará a ser assim constituída, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou, em primeira mão, na semana finda:

Dr. Carlos Gois Mota, presidente; drs. Campos Figueira e Salazar Leite, vice-presidentes; drs. Guilherme Palma Carlos e António Ribeiro Ferreira, secretários.

Para a direcção foram designados os seguintes sócios:

General Homem de Figueiredo, presidente; dr. Ventura Mateus, Pinto de Sousa e dr. José Nunes dos Santos, vice-presidentes.

Para presidente do conselho fiscal foi indicado o sr. Francisco Cazal-Ribeiro.

De acordo com a lei clubista, agora em vigor, a nova direcção terá de apresentar no conselho geral o seu plano de acção.

A discussão do orçamento, também prevista, não chegou a concretizar-se, tendo sido resolvido, em contrapartida, submetê-lo ao parecer da comissão de contas. Para o efeito, foram nomeados alguns sócios a fim de auxiliarem aquela comissão.

Cerrada crítica á acção da gerência

O sr. brigadeiro Sá Viana Rebelo, em seguida, fez uma exposição, não minuciosa, da actividade da direcção a que preside, referindo-se à demissão do treinador brasileiro e ao contrato de Rehoredo.

Entretanto, notou-se, dado que estavam em causa assuntos da secção de futebol, a ausência, na sala, do respectivo dirigente responsável, Mário Cunha.

O facto foi, aliás, realçado pelo orador seguinte, sr. dr. José Nunes dos Santos, que anunciou ter, horas antes, enviado um telegrama a solicitar a comparecência no conselho geral daquele dirigente a fim de poder, assim, formular-lhe determinadas perguntas que exigem urgente esclarecimento. Lamentando o sucedido, que contraria as tradições clubistas, o dr. Nunes dos Santos prometeu voltar ao assunto na próxima assembleia geral onde os problemas do futebol «leonino» serão, decerto, amplamente desenvolvidos como as circunstâncias, aliás, justificam.

Prosseguindo nas suas alegações (para o efeito possuía ampla documentação contida num «dossier»), o orador fez calorosas objeções, devidamente fundamentadas, a declarações não confirmadas, de autoria de actuais directores. Em vários trechos, as suas conclusões causaram sensação entre os restantes conselheiros.

A situação do treinador Juca mereceu-lhe também considerações especiais devido ao «exílio» a que foi votado pela direcção.

Três treinadores estrangeiros na agenda «leonina»

O sr. arq. Anselmo Fernandez, actual orientador técnico da equipa de futebol, deu algumas explicações, informando também que havia indicado à direcção os três treinadores que, de momento, mais interessariam ao clube (Carniglia, Crozick e Balmayna) a fim de serem iniciados os indispensáveis contactos.

A questão, dado que está a cessar o actual mandato da gerência, será da competência da nova direcção.

Grande agitação em redor de um inquérito

O dr. Gois Mota leu uma carta do sr. Gaudêncio Costa em que este antigo presidente pedia um inquérito à sua actuação e dos seus colegas em virtude de o sr. dr. Brás Medeiros, também ex-presidente, ter, recentemente, num jornal desportivo, publicado em Lisboa, feito declarações

consideradas atentatórias da honra e da idoneidade moral dos dirigentes de então.

O conselho agitou-se e o debate tornou-se vivo e interessante, intervindo vários sócios, entre eles o dr. Nunes dos Santos que sobre o assunto produziu considerações esclarecedoras e que representaram uma agreste censura ao dr. Brás Medeiros.

A proposta de um outro sócio, solicitando o inquérito, foi aprovada, por unanimidade.

Na referida proposta ficou determinado que depois do apuramento das responsabilidades seja instaurado um processo disciplinar contra um dos sócios em causa: dr. Brás Medeiros ou Gaudêncio Costa.

O mesmo dependerá, como é óbvio, das conclusões a que se chegar.

Espanha-Irlanda esta noite em Sevilha para a Taça das Nações da Europa

SEVILHA, 11 — (A. N. I.) — Apresentam-se em excelentes condições físicas os componentes da selecção da Irlanda que, hoje, às 19 e 20 TMG (hora de Lisboa) defronta, no Estádio Sanchez Pizpran, a da Espanha, num encontro a contar para a Taça da Europa.

O treinador irlandês anunciou que a sua equipa terá a seguinte constituição:

Kelly; Foley, Traynor e Brady; Hurley e Meagen; Giles, McEvoy, Hale, Fogarty e Haverty.

O seleccionador espanhol, José Villalonga, afirmou, por seu turno, que a equipa da Espanha terá a composição seguinte:

Iribar; Rivilla, Olivella e Calleja; Zoco e Fiste; Amancio, Pereda, Marcelino, Villa e Lapetra.

A Holanda na fase final do torneio militar de futebol

HAIA, 11 — (F. P.) — A equipa militar holandesa venceu a norueguesa, por 4-1 (intervalo: 2-0) no encontro de 2.ª mão «Grupo B» do Torneio de Futebol do C. I. S. M. No jogo da 1.ª mão as duas equipas tinham empatado. Os holandeses classificaram-se para disputar a «poule» final.

Uma transferência por 6400 contos no futebol inglês

BLACKBURN, 11 (A. N. I.) — Fred Pickering, avançado-centro da selecção de «menos de 23 anos» e dos Rovers de Blackburn, foi contratado pelo Everton por 80 000 libras (6400 contos), novo «record» de pagamento, interclubes ingleses.

Prevenção máxima

SWANSEA, 11 — (A. N. I.) — No sábado, o Swansea vai a Birmingham.

Campeões europeus de «bridge» visitam Lisboa

O Centro de «Bridge» de Lisboa receberá, de 1 a 8 de Abril próximo, a visita de uma equipa de jogadores ingleses de grande classe, cujos nomes, internacionalmente conhecidos, são: Kenneth Konstam, Claude Rodrigue, Anthony Priday e Harold Franklin.

Estes jogadores, todos campeões da Europa, constituem uma equipa fortíssima na modalidade e julgamos tratar-se duma distinção e honra para o «bridge» nacional ter a oportunidade de os ver em acção.

O Centro de «Bridge» vai organizar provas de selecção a fim de apurar duas ou três equipas para os defrontar.

Esta organização, que será certamente patrocinada pela Federação Portuguesa de «Bridge» e, possivelmente, pelo S. N. I. é a primeira grande apresentação de jogadores de classe aos amadores portugueses.

O LISBOA GINÁSIO já pode iniciar

a construção da sua nova sede

A direcção do prestigioso Lisboa Ginásio Clube, presidida pelo dedicado e activo dirigente sr. José Queimado, resolveu, de vez, o problema da sua sede, cuja construção não podia ser iniciada enquanto, no actual edifício onde se encontram as instalações da colectividade, continuassem vários inquilinos, facto que impedia, como é óbvio, a concretização do projecto que prevê, na Rua dos Anjos, a edificação de um imóvel digno da importância do Lisboa Ginásio — um dos mais sólidos esteios da educação física em Portugal e que não pára no desejo de ser ainda mais útil.

O ultimo obstáculo (a existência de uma taberna) foi removido através de um acordo, pelo que, presentemente, a área indispensável à construção se apresenta liberta.

E' compreensível o regozijo

do Lisboa Ginásio que, finalmente, pode levar a cabo um dos seus mais ardentes anseios. Associamo-nos a esse compreensível regozijo, porquanto, no fundo, é o próprio desporto — na sua expressão mais eloquente — que está de parabéns.

500 milhões de pesetas pelo estádio do Real Madrid

MADRID, 11 — (R.) — O estádio de futebol do Real Madrid, que tem capacidade para 125 000 espectadores, poderá vir a ser vendido, pois tornou-se excessivamente grande, agora que um numero crescente de jogos é transmitido pela Televisão.

O jornal madrileño «Ya» anuncia que Santiago Bernabeu, presidente do clube, comentando uma oferta de 500 milhões de pesetas pelo estádio, que é um dos mais bem equipados do Mundo, declarou que o clube não projecta fazer a transacção de momento, embora possa vir a encará-la no futuro.

Santiago Bernabeu, cujo nome foi dado ao estádio, acrescentou que se pensou gastar uma avultada quantia na modernização da fachada do estádio, para ficar a condizer com a ultramoderna Avenida do Generalissimo, onde está situada mas que essas obras estão suspensas, pois estuda-se a perspectiva de edificar um novo estádio noutro ponto de Madrid com capacidade para 70 000 ou 75 000 espectadores.

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do Belenenses, às 20 e 30, para discussão e aprovação do relatório e contas da gerência de 1963.

BASQUETEBOL — Queluz-Oriental para o «Nacional» da 2.ª Divisão.

Sporting de Torres-C. D. U. L. para o «Nacional» da 3.ª Divisão. Ambos os jogos às 22 horas, nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar.

HANDEBOL — Torneio do Campo de Ourique, na variante de sete, a partir das 20 e 45: Benfica-Boa Hora, Avila-C. D. U. L. e Varense-Belenenses.

SONNY LISTON FOI PRESO POR EXCESSO DE VELOCIDADE E ALGO MAIS

DENVER, 11 — (R.) — A Polícia prendeu, nesta cidade, o antigo campeão de «pesados» Sonny Liston, a noite passada, por desobediência e condução perigosa, excesso de velocidade, porte de arma proibida e por conduzir sem carta. Liston foi imediatamente solto depois de ter deixado uma caução de cerca de 9 contos (300 dólares).

O guarda que prendeu Liston declarou que o pugilista, que conduzia a cerca de 120 quilómetros à hora numa estrada onde o limite de velocidade é de 45, devido à resistência que opôs justificou a chamada doutro carro-patrulha para ajudar a dominá-lo.

Quando Liston foi revistado, verificou-se ser portador de uma pistola de calibre 22 com seis balas e uma cápsula vazia.

O mesmo guarda afirmou não ter reconhecido Liston até ao momento em que entrou na esquadra e outro guarda ter dito: «Olá Sonny».

Liston, que perdeu o título de campeão do Mundo de «pesados» o mês passado num combate com

«Record» mundial

dos 400 metros estilos

LIMA, 11 — (F. P.) — A nadadora norte-americana, Donna de Varona, bateu o «record» mundial dos 400 metros estilos, com o tempo de 5 m 16 s 5/10.

O anterior «record», estabelecido em Julho de 1962 pela americana Sharon Finneran, era de 5 m 21 s 9/10.

CLUBE PORTUGUÊS DE TIRO A CHUMBO

Sede e Stand de Tiro: Alameda das Linhas de Torres, 73. Telef. 791.411 — LISBOA - 5

Assembleia Geral Ordinária

AVISO

Em harmonia com o preceituado no Artigo 41.º dos nossos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária para o dia 23 de Março, pelas 20,30 horas, na nossa sede, na Alameda das Linhas de Torres, 73, com a seguinte:

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º — Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção de 1963;

2.º — Parecer do Conselho Fiscal;

3.º — Eleição dos Corpos Gerentes para 1964.

Caso não haja número legal na primeira convocação, a Assembleia Geral funcionará com qualquer número, uma hora depois, segundo o preceituado no Artigo 4.º dos Estatutos.

Lisboa, 5 de Março de 1964.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. Jorge de Melo

ARTES PLÁSTICAS

O Salão de Novíssimos efectua-se este ano no Porto

Nos termos do regulamento, o Salão dos Novíssimos efectua-se este ano no Porto. Os trabalhos para essa exposição devem ser entregues de 10 a 15 de Abril próximo, sendo a entrega feita na secção de exposições do S. N. I., no Palácio Foz, ou na delegação daquele organismo, no Porto.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recursos Desportivos* — A's 21 e 15: «Um Verão de amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clavel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia 55 (Tel. 294034).

MEM MARTINS — *Quilma* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — R. Heltodo, 26, Estefania (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A

NOVO MODELO BERLIET

Sob as designações de «Gak 50», «Gak 60» e «Gak 65», a Berliet lançou novos modelos de veículos já existentes, mas que, graças a modernas técnicas de construção, vêem as suas cargas úteis aumentadas de cerca de 1 tonelada. A partir de agora, todas as encomendas urgentes de peças destinadas aos camiões Berliet rodando em França, chegam a Lyon por Telex. O registo faz-se numa banda continua em três exemplares (expedição, contabilidade e confirmação de encomenda). Foi a Olivetti que concebeu e executou o equipamento electrónico de exploração da mensagem, sendo este o primeiro estudo, ao nível europeu, de uma selecção de documentos realizada por banda programada.

Tanto no Palácio Foz, como na secção do Porto, podem ser levantados os boletins de inscrição dos artistas que queiram concorrer.

Exito da exposição do aquarelista Mário Salvador

O grande aquarelista Mário Salvador, que apresenta agora uma meia centena de trabalhos nas novas salas da S. N. B. A., tem obtido grande êxito com esta sua exposição.

Têm sido muitos os visitantes, e vários foram já os trabalhos adquiridos por conhecidos colecionadores. A exposição continua aberta até domingo, à noite.

Ayres Ferreira, Jaime Murteira e Silva Lino vão expor em Vila Franca de Xira

Na Biblioteca-Museu de Vila Franca de Xira que, em 30 do corrente, celebra o 17.º aniversário da sua fundação, vai realizar-se uma exposição de pintura com três dos nossos mais apreciados artistas plásticos: Ayres Ferreira, Jaime Murteira e Silva Lino.

Os três paisagistas apresentam os seus trabalhos de 4 a 12 de Abril próximo, estando essa exposição a suscitar considerável interesse.

A exposição de Ana Maria Botelho no Palácio Foz

Ana Maria Botelho expõe no S. N. I. A inauguração da exposição dos seus trabalhos, óleos, guaches e desenhos, num total de setenta, assistiram os srs. dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, o prof. Ibañez Martin, embaixador de Espanha em Lisboa, além de outras numerosas individualidades de representação no nosso meio social e artístico.

VIDA RELIGIOSA

Celebração pascal da Marinha de Guerra

No próximo domingo, às 10 horas, haverá, na Sé Patriarcal de Lisboa, a tradicional celebração pascal da Marinha de Guerra, para a qual estão convidados todos os elementos da Armada e as suas famílias. E, como é hábito, a seguir à cerimónia litúrgica, será servido, no ambiente do claustro daquele templo, um pequeno almoço de confraternização.

«Dogmatismo Marxista e Dogmatismo Religioso»

A convite da J. U. C. F., o rev. dr. Julio Fragata, professor de História da Filosofia Moderna e Contemporânea da Faculdade de Filosofia de Braga, fez hoje, de tarde, na Faculdade de Letras, uma conferência destinada a universitários e subordinada ao tema: «Dogmatismo Marxista e Dogmatismo Religioso».

As 21 e 45, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, falará sobre o mesmo assunto, numa conferência destinada ao público em geral.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Dez maneiras de «matar» qualquer iniciativa educativa

Segundo um ditado popular, «Se queres matar uma questão nomeia uma comissão». Assim é, infelizmente, muitas vezes. Aqui se indicam dez maneiras de o conseguir...

1 — Não compareça às reuniões, mas se o fizer, chegue atrasado;

2 — Se o tempo não estiver bom, nem pense em estar presente;

3 — Quando solicitado para auxiliar, diga que o trabalho se pode ser bem feito pelo reitor ou pelo director. Os superiores gostam de ouvir isto;

4 — Se não assistir às reuniões, critique os trabalhos daqueles que comparecerem;

5 — Nunca aceite uma posição de responsabilidade. É mais fácil criticar do que trabalhar. Quem está de fora vê melhor...;

6 — No entanto, fique «queimado» se não lhe pedirem para fazer parte de alguma comissão ou encargo; se for lembrado, não assista às reuniões e não mova uma palha;

7 — Quando solicitado pelo reitor ou pelo director a opinar sobre assunto de importância, responda-lhe que nada tem a dizer. Depois da reunião discuta com todo o mundo como o assunto deveria ter sido resolvido;

8 — Nada mais faça que o «absolutamente» necessário, mas quando os outros colegas meterem mãos à obra com muito boa vontade e com todo o zelo se esforcem pelo êxito dos trabalhos, afirme que a organização está sendo dirigida por uma «paralinhã» que faz e desfaz. Afirme «que não é bonito», não «anda no segredo dos deuses», que «não anda nas graças da direcção»;

9 — Pedem-lhe opiniões sobre capacidades profissionais? Indique os mais fracos e subservientes. Deixe «seu» Fulano trabalhar. Indicar os mais competentes é perigoso. Diga aos chefes que não há colaboradores. Perante os fracassos declare que tudo correu bem. Poeira nos olhos...;

10 — Execute tardiamente as ordens, relaxe-as, afirme que tem fel...

to todos os possíveis e não dê um passo. «Faça que anda e não ande». Evite encontros, faça de conta que não viu os colegas; isto cria uma zona interdita, evitando a aproximação, a confiança, a compreensão, a humanidade.

Estes dez tópicos, aplicados com regularidade, mantêm os superiores na cegueira e liquidam — como trigo roxo — qualquer iniciativa educativa.

AULAS NOCTURNAS da S. N. B. A.

Recomeçam hoje as aulas nocturnas na Sociedade Nacional de Belas Artes. O horário é o seguinte: *Desenho* — terças e quintas-feiras das 21 e 30 às 23 e 30; *Pintura* — quartas e sextas-feiras das 21 e 30 às 23 e 30; *Escultura* — terças e sextas-feiras das 21 às 23 horas.

NOVO ASSISTENTE da Escola Superior de Belas-Artes

Foi contratado, como assistente do 6.º Grupo (Escultura), da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, o escultor Manuel Marques Borges, que nessa mesma escola se formou com alta classificação.

O novo assistente já começou a dar aulas, na segunda-feira passada.

NUMA BATIDA

foram abatidas 12 raposas

GUARDA, 11 — Efectuou-se uma batida aos lobos, na região serrana — Farnalhão, Seixo Amarelo, Vela e Aldeia do Bispo, — em que tomaram parte 15 caçadores.

Não foi visto nenhum lobo; mas, em compensação, foram abatidas 12 raposas.

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES

(urbanas e rurais) e

AUTOMÓVEIS

BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ

E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Ed.
Telefs. 367444/323172

Melhoramentos em Leiria

LEIRIA, 11 — Em reunião da Câmara Municipal, presidida pelo respectivo presidente, sr. Bernardo Pimenta, tomou-se conhecimento de que, por despacho do sr. ministro das Obras Públicas, foi aprovado o plano ordinário de melhoramentos urbanos para 1964, no qual se incluem as várias dotações para melhoramentos.

Foi presente uma estimativa sobre a remodelação do recinto da praça do peixe. Aprovada por unanimidade, vai ser executada a referida obra. Também por unanimidade, foram aprovadas as zonas de novos limites de Monte Real e Praia de Pedrógão e vai ser solicitada ao Ministério das Obras Públicas, através da Direcção de Melhoramentos Urbanos, a sua inclusão nos estudos de levantamento topográfico e inquérito nos trabalhos que se propõe realizar o Ministério das Obras Públicas, por intermédio da Direcção de Urbanização.

A Câmara vai encarregar a sua Repartição Técnica de propor a delimitação da zona da cidade, parte antiga, para efeito de construções, reconstruções, ampliações e obras de beneficiação, e abrirá concurso para execução da obra de arranjo dos arruamentos nos terrenos junto do Marachão. A abertura das propostas far-se-á em 3 de Abril, às 16 e 30.

Foi, ainda, tomado conhecimento de que, por despacho do sr. ministro das Obras Públicas, está aprovado o plano de abastecimento urbano de águas para este ano, no qual se incluem as seguintes dotações: abastecimento a Leiria, fundo do Estado, 111 701\$00 e fundo de Desemprego, 331 000\$00.

O preço das carnes

em Évora

ÉVORA, 11 — O preço das carnes nesta cidade-centro duma vasta região pecuária tem subido de forma alarmante.

Nos talhos e nas salsicharias desta cidade, os preços actuais são os seguintes por quilo:

Vaca limpa, 38\$00 e 40\$00; para cozido, 24\$00 e 26\$00; borrego, indistinto, 32\$00; peru, 34\$00; galinha, 32\$00; porco e subprodutos: limpo, 40\$00; entrecosto, 24\$00; toucinho e banha, 18\$00; linguiça, 40\$00; chouriço de sangue, 30\$00; farinheiras, 22\$00.

Escola de Enfermagem

ÉVORA, 11 — No próximo sábado haverá, nesta cidade a festa dos finalistas do 10.º curso da Escola de Enfermagem S. João de Deus.

As 10 horas, será celebrada missa na igreja da Misericórdia; e às 16, no salão de festas dos Bombeiros Voluntários, haverá uma sessão solene, em que serão entregues os diplomas e prémios do curso.

frigoríficos

GENERAL ELECTRIC

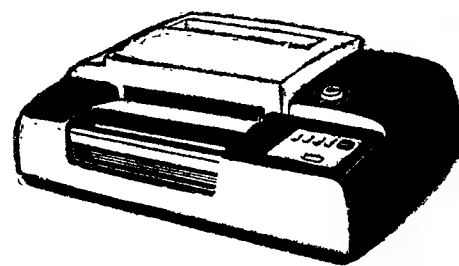
SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
GRANDES FACILIDADES
DE PAGAMENTO

A. OLIVEIRA

5 anos de garantia

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/53 83 23

É simples Fotocopiar
por preços Económicos.



Dalcopier MODELO A 6

- compare
- vantagens
- do sistema
- DALCOPY
- com
- qualquer
- outro
- processo
- de
- fotocópiar
- Utilização dispensando câmara escura
- Um único tipo de papel para negativos e positivos
- Um número ilimitado de positivos a partir dum único negativo
- Arquivo do negativo para posteriores reproduções
- Uma única folha de papel para originais impressos numa só folha
- Eficiente reprodução de tons contínuos
- Ampliação de microfílm
- Cópia a partir de qualquer negativo
- Otimização na obtenção de cópias confidenciais
- Facilidade de manejo, economia e rapidez

Representante Salvador Pampulim, Lda.

R. da Conceição, 45-2.º — Lisboa 2 — Tel. 322863/367833
R. Formosa, 432-1.º — Porto — Tel. 31320

Josué (Irmãos), Lda.

Comunica aos seus prezados Clientes e Amigos que entregou a representação das suas CARAVANAS à firma TECNICAMPO, LDA., Av. Almirante Reis, 44, onde poderão desde já ser apreciados em exposição especial os novos modelos 1964, até às 24 horas do dia 13.

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Março de 1934 publicava:

«Segundo o relatório da Administração-Geral do Porto de Lisboa, o ano de 1933 acusou melhorias sobre o ano anterior. As receitas gerais subiram de 55 308 contos para 58 144.

Em 1933 entraram no Tejo 3605 navios; em 1932 entraram 3946.

O número de passageiros subiu de 188 607 para 191 644. O peso das mercadorias aumentou de 1 663 714 para 1 946 711 toneladas.

O balanço geral joga com 168 870 contos.

Em 1933 entraram no Tejo 3503 vapores e 443 navios de vela, sendo deste total 1638 portugueses, 611 ingleses, 351 alemães, 217 noruegueses, 142 holandeses, 134 franceses, 87 italianos, 63 dinamarqueses, 52 sucos, 49 espanhóis, 47 brasileiros, etc.»

RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 665 kc/s — As 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto, pela banda do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 36: Geografia musical; 20: Instrumentistas e orquestras; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Música portuguesa; 21: Noticiário — Comentário e crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com Maria Marise; 22: 13. e último episódio do folhetim «Marco Polo»; 22 e 20: Separador; 22 e 25: Fados, por Maria Pereira; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: Cartas ao sr. Produtor; 23 e 15: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 18: Reabertura — Ciclo de Música Coral Religiosa: «Requiem» (Fauré); prelúdio coral «Vem Redentor do Mundo» (João Sebastião Bach); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Que quer ouvir? «Serenata em ré maior, op. 239» (Mozart); «Quarteto em mi menor, op. 59, n.º 2» (Beethoven); duas canções de Schumann, pelo barítono Rietrich Fischer-Dieskau; 20 — Noticiário; 20 e 15: Música coral sinfónica: «O Martirio de S. Sebastião» (Debussy); «As Coéforas» (Milhaud); 21 e 10: Música de tecla; 21 e 40: O Teatro da Sátira de Moscovo, ou um certo mau gosto, programa da série «O Festival do Teatro das Nações», por Norberto Ávila; 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — As 22: Intercambio musical: parte de um concerto integrado no Festival de Liège: «Concerto em dó menor» para dois cravos e cordas (João Sebastião Bach); 22 e 35: Música coral sinfónica: «Missa de Gran» (Liszt); 23 e 38: Música de arco: «Três danças húngaras» (Kodaly); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 18: Vedeas americanas; 18 e 30: Solistas; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Seleção musical; 20 e 25: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras e canções; 21 e 45: Curso de língua alemã; 22: Rádio espectáculo; 22 e 45: Artista; 23: Rhythmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia Noite»; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Frequência modulada — As 17 e 31: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Club FM; 23 e 45: Noticiário; 24: Alta fidelidade; 1: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — As 18: Rhythmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Seleção musical; 20 e 40:

Canções; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Brasil; 22: Programa Telerrádio; 23: Artistas portugueses; 23 e 15: Rhythmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia Noite»; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção do Santíssimo da basílica dos Mártires; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 20: Crítica a um livro recebido; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S.C.R.; 19 e 30: Acordes; 19 e 45: O seu programa; 20: Osquestras e canções; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Melodias de Itália; 22 e 45: Vozes famosas no mundo do disco; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Valsas; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 10: Palestra, dedicada aos doentes pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Música de ópera; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 5: Raparigas de hoje; 17 e 20: Discos pedidos; 17 e 40: Cidades musicais; 17 e 50: Noticiário

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora Margarida Vieira da Rocha; «Ingês», pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: «Aventuras de Fúria» — o cavalo selvagem; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: 7.ª Arte — Tarzan, o Homem Macaco, com John Weissmuller; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — As 18 e 15: Abertura; 18 e 47: TV Escolar: «Desenho», pelos professores Calvet de Magalhães e José Amaro Jor.; «Francês», pela professora Yvonne Lemoine; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20: Desporto e Natureza; 20 e 25: Crónica das Cidades; 20 e 40: Programa Literário; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: «O Rapto» — original de Figueiredo de Barros, com interpretação de Maria Dulce, Joaquim Rosa, Rui de Carvalho, Tomás de Macedo, Armando Caldas, Rolando Alves, Fernando Gusmão, Rui Partado, Maria Emilia Baptista, Clara Joana, João Manuel e Paulo Vilas; 22 e 45: Uma história de...; 23 e 13: No Mundo da Arte — Goya; 23 e 35: Telejornal; 23 e 40: Meditação; 23 e 50: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

COLISEU — As 21 e 30: «Carmen».

TEATROS

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Nazaré».

TRINDADE — As 21 e 45: «O Casamento».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Pamplinas maquina».

ODEON — «O segredo de Tomy».

OLIMPIA — «Vingança dos mortos».

CHIADO TERRASSE — «Chega-lhe que ainda mexe».

IDEAL — «Alexandre o Grande».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45: «O hábito de morrer».

MONUMENTAL — As 21 e 45: «A idiota».

S. LUÍZ — As 18 e 15 e às 22: «Le Pain Dur».

AVENIDA — As 21 e 45: «Badaró 9 1/2».

ABC — As 20 e 45 e às 23: «De bikini e chapéu alto».

CINEMAS

TIVOLI — «A minha filha não é minha».

IMPERIO — «Os rendez-vous do senhor doutor».

EDEN — «O caso do comboio de Berlim».

ALVALADE — «Hotel internacional».

CONDES — «Barreira do medo».

ROMA — «Barreira do medo».

S. JORGE — «Pedras».

POLITEAMA — «Os olhos mortos de Londres».

AVIS — «Os amores de Cleópatra», RESTELO — «Golpe de mestre à italiana».

LYS — «O eclipse».

JARDIM — «Ele, ela e o marido».

ROYAL — «O assalto ao casino».

ARCO-IRIS — «Um estranho nos meus braços».

CINE-MOSCAVIDE — «O império de Roma».

FARMACIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lúcia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).

ALCANTARA — Proibidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).

AREIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) * Central do Areiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) * Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) * Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América lote 373 (725859).

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda, Av. Visconde Valmor, 28 (772291) * Palma, Av. Duque de Ávila, 23 (47088) * Arga, Lda, Av. Praia da Vitória, 53 (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203) * Veiga, R. da Conceição, 42 (326847).

BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.

BELEM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * Vitez, Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Rualto, Lda, Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).

ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758).

GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) * Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).

MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).

OLIVAIS — Simão, Rua D. 1, lote 8, à Av. Entre Aeroportos (388581).

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).

PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (78800).

REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-B (637070).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Effect.	Compra	Venda	C. Diversas	Effect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4% T. 10	666\$00	665\$00	670\$00	Cimentos Tejo	—	750\$00	—
Cons. 3% T. 10	720\$00	718\$00	722\$00	Cimentos Leiria	—	650\$00	—
Cons. 3 1/2% T. 10	—	845\$00	—	Crédito Predial	—	820\$00	825\$00
Centenários 4% 1940	1.945\$00	1.915\$00	2.000\$00	Industrial Aliança	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000\$00	—	Portugal e Colónias ...	—	—	750\$00
Obg Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000\$00	—	Nac. de Navegação	—	670\$00	680\$00
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000\$00	—	Col Navegação	392\$00	380\$00	395\$00
Externo 1.ª série	—	1.220\$00	—	Port. de Celulose	—	4.000\$00	4.100\$00
Externo 1.ª série car.	—	1.220\$00	1.250\$00	Port. de Pesca	—	—	1.000\$00
Externo 2.ª série	—	1.225\$00	—	Port. Tabacos	210\$00	209\$00	211\$00
Externo 2.ª série car.	—	1.225\$00	—	Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—	Turismo Penina	—	1.100\$00	1.150\$00
Externo 3.ª série car.	—	—	1.400\$00	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Caut 3.ª série s/j	—	—	250\$00	Aguas Lisboa 1934	375\$00	370\$00	380\$00
Obrigações				Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Aguas Lisboa 5%	—	480\$00	490\$00	Eléct. das Beiras	—	1.590\$00	—
Norte de Portugal 5%	—	105\$00	—	Gás e Electricidade ...	348\$50	348\$50	349\$00
Gás Elect. 3 3/4%	—	—	930\$00	II Alto Alentejo	165\$50	165\$00	166\$00
Gás Elect. 4%	—	940\$00	—	H. E. Cávado	—	1.210\$00	1.218\$00
Gás Elect. 4 1/2%	960\$00	—	—	H. E. do Zêzere	1.290\$00	1.285\$00	—
Gás Elect. 5%	—	980\$00	—	Nac. de Electricidade	1.295\$00	1.295\$00	1.320\$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—	União Eléctrica Port.	173\$00	172\$50	173\$00
U. E. P. 4% 1945	85\$00	—	85\$00	II, Douro	1.115\$00	1.115\$00	1.116\$00
U. E. P. 4% 1948	—	—	—	H. Portuguesa	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—	H. E. S. Estrela	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	—	93\$50	94\$00	Sacor	4.200\$00	4.150\$00	4.250\$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—				
II. do Douro	—	—	945\$00				
H. E. S. Estrela	—	960\$00	—				
C. P. 4 1/2%	1.009\$00	—	—				
Metropolitano	982\$00	980\$00	983\$00				
Acções							
Bancos							
Alentejo	—	440\$00	450\$00				
Angola	—	1.600\$00	—				
Espírito Santo	—	—	—				
Lisboa & Açores	—	2.150\$00	2.200\$00				
Portugal	—	—	—				
Ultramarino	—	880\$00	890\$00				
Agricultura	53\$50	53\$00	54\$00				
Seguros							
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	350\$00	340\$00	360\$00				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
Soberana	—	—	1.600\$00				
C. Ultramarinas							
Ag. Cassequei	540\$00	535\$00	540\$00				
Ag. das Neves	—	—	—				
Agricultura Colonial ...	—	150\$00	200\$00				
Açúcar de Angola	—	640\$00	700\$00				
Boror	—	122\$00	125\$00				
Cabinda	—	—	—				
Cadá	—	1.300\$00	1.330\$00				
Col. do Buzi	58\$00	58\$00	59\$00				
Ilha do Príncipe	—	—	550\$00				
Incomati	—	850\$00	—				
Mocambique	—	29\$00	30\$00				
Zambézia	—	41\$00	42\$00				
Diamantes	448\$00	445\$00	450\$00				
Lobito	—	361\$00	370\$00				

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	38\$00	39\$00
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$19	\$23
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$56	\$58
Brasil	\$01,9	\$02,6
Canadá	26\$20	26\$70
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,2	\$48,2
Congo	\$06	\$09
França (N. Francos)...	5\$75	5\$90
Holanda	7\$35	8\$10
Inglaterra (Libra)	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	4\$30	5\$00
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$58	6\$73
Ouro:		
Inglaterra	282\$00	292\$00
Inglat. (Libra Isabel)	280\$00	288\$00
Portugal — barra fino	32\$70	33\$20

UMA CRIANÇA com três cabeças e outros órgãos triplos nasceu no Entroncamento

Coisas extravagantes acontecem no Entroncamento, e tão espantosas que já nem são ultrapassadas pelo que de mais sensacional se noticia no capítulo dos fenómenos assombrosos ocorridos em qualquer parte do Mundo nesta alucinante era atómica.

Dali, do Entroncamento, nos vem agora a informação de um destes fenómenos patológicos, tremendo capricho da Natureza, que, como diz o filósofo, «quando quer, excede as maiores monstruosidades jamais concebidas pela imaginação humana».

O caso é que, naquela vila, uma senhora casada com um ferroviário deu à luz uma criança com três cabeças, três pernas e os órgãos sexuais (femininos) também em triplicado.

Seres bicéfalos, principalmente, humanos são deformações muito raras assinaladas nos anais da Medicina em todo o Mundo. Mas é raríssimo — dizem os cientistas — um caso destes, com as características assinaladas.

Foram observados clinicamente em Torres Novas a parturiente e o ente espantoso que apesar de tão inconcebível anormalidade ainda vivia a noite passada.

OS PROBLEMAS DO ABASTECIMENTO SEGUNDO ESCLARECIMENTOS PRESTADOS PELO MINISTRO DA ECONOMIA

(Continuação da 1.ª página)

tário-geral do Ministério, sr. eng. Botelho de Sousa, usou da palavra, em primeiro lugar, o ministro da Economia, que começou por dizer:

— Convidados ou designados para membros do Conselho Administrativo do Fundo de Abastecimento, não enjeitaram V. Ex.ª responsabilidades que correspondem a tarefa tão difícil e ingrata. Difícil porque a solução de carências de abastecimento implica a conjugação e ponderação de muitas variáveis, entre as quais avultam algumas de natureza psicológica cuja medição é impossível e o domínio frágil. Ingrata porque no abastecimento normal ninguém reconhece ou conhece preocupações havidas ou maus momentos vividos.

«Além disso, assegurado o fluxo de produtos, todo o esforço pode ser diminuído ou anulado por um distribuidor que humanamente falhou, ou deliberadamente sabotou. Acontecimentos com o conteúdo muito diversos vêm quase sempre acompanhados de protestos ou reclamações, e nunca de reconhecimento ou justiça. Quantas vezes, alvos de críticas fáceis, não poderemos responder, apontando as causas autênticas de má adaptação de circuitos, de rarefações de oferta, de retracções de procura. E não poderemos responder porque as razões são exteriores à acção do Ministério da Economia, e dela não dependem e

por ela não se orientam. A experiência indica também que a solução fácil por todos apontada é o recurso ao Fundo de Abastecimento. Fácil por imediata, solução por suportar custos de desperdícios alheios. Em termos nacionais pode o Fundo de Abastecimento pagar erros que se cometam, não deve, porém, continuar a suportar defeitos que não se queiram corrigir.

O sr. prof. Teixeira Pinto prosseguiu:

— Passou a época em que se conseguia mobilizar abundantes recursos próprios ou alheios. Afrontando um «déficit» que vem do passado, trabalhando num mercado monetário e financeiro com as características próprias do momento actual, terá o Conselho Administrativo de equilibrar o orçamento e as contas mediante ordenado plano financeiro que, contribuindo para a solução de problemas presentes e futuros, abandone progressivamente o amontoado casuístico onde podemos encontrar popularidade ou apoio transitórios.

«Para assentar com firmeza uma política, teremos de assegurar os meios que o próprio Fundo venha a proporcionar, pois não vemos que o Ministério das Finanças possa dispensar recursos, nem cremos que seja conveniente entrar em competição com outras categorias de despesas».

E a concluir:

— Sabem muitos portugueses, dispersos por vários continentes, o significado da palavra sacrifício. Uns porque lutam, outros porque labutam no dia a dia. Não se me afugra que haja ainda uma consciência colectiva do esforço que vamos fazendo e pretendem alguns lucrar com sacrifícios dos outros. Devemos ignorar tais atitudes ou, pelo contrário, valer a pena enfrentar com decisão e autenticidade a tarefa colectiva que cabe ao povo português? Eão numerosos os acidentes que começam com a negligência, são maiores os desastres que provêm da ignorância.

«Vem-se processando na economia europeia uma pressão inflacionista que tende a afectar a estabilidade monetária e financeira de alguns países. E não podendo isolar-se Portugal da propagação desses movimentos, têm de criar-se instrumentos de acção rápidos e eficazes que possam ser utilizados pelo Ministério da Economia. Se atendermos às procuras monetárias que se projectam no mercado sem contrapartida de ofertas internas, se olharmos a certas rarefações de mão-de-obra e de capital que elevam preços de factores, concluímos que estão criadas condições para empurrar os preços no sentido da alta se o Governo não tomar disposições que contenham essa pressão. Por nosso lado, tivemos já ocasião de suscitar este problema que consideramos da maior relevância para a orientação da economia portuguesa».

«A par disso, não devemos hesitar na repressão de práticas contra a economia nacional, embora conscientes de que, para dirigir, a força é o meio mais grosseiro, e a educação e adesão o processo mais subtil. Por isso, simultaneamente com a adaptação e o reforço dos meios de repressão ao dispor do Ministério da Economia, haverá que formar e reorganizar os intervenientes — homens e empreendimentos — nos circuitos de distribuição. Num e noutro caso, estão elaborados por parte do Ministério os diplomas iniciais necessários à aplicação de orientação na rectificação. Trabalhem, na certeza de que pode governar-se com a política dos outros, mas só se administra com a capacidade própria».

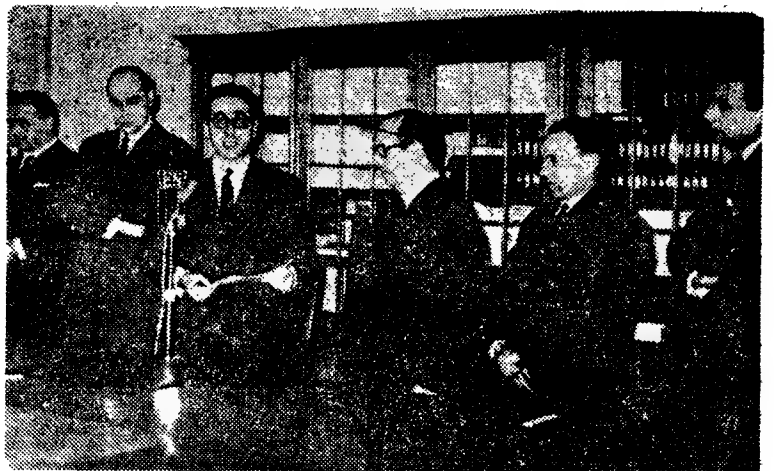
Palavras do empossado

O sr. dr. Charters de Oliveira, em resposta, depois de agradecer a confiança que representava a sua nomeação para presidir ao Conselho que vai administrar o Fundo de Abastecimento, teve algumas considerações sobre aquele organismo e acentuou:

— Vamos trabalhar num organismo cuja existência resulta abertamente das exigências do bem-comum. É com este espírito de o servir que se há de realizar o nosso trabalho. Queira Deus, possa um dia aplicar-se-nos a sentença de Vieira: «...e não fez pouco, porque fez o que pôde».

O abastecimento das carnes e do peixe e o preço da vitela

Terminada a cerimónia, e embora tais actos não sejam habituais,



O ministro da Economia no uso da palavra

mente aproveitados para tratar de assuntos de âmbito diferente e transformados em conferências de Imprensa, decidimos pedir ao ministro da Economia que, tendo em atenção o interesse do publico, nesta oportunidade por certos assuntos relativos à situação do abastecimento, nos prestasse alguns esclarecimentos, nomeadamente no que se refere à carne e ao peixe, em particular na cidade de Lisboa, onde algumas posturas municipais parecem contribuir para aumentar a actual escassez e correspondente alta de preços.

Aquele membro do Governo anuiu imediatamente ao pedido, solicitando apenas o tempo necessário para cumprimentar os empossados.

Após aquela formalidade, colocou-se a nossa disposição, começando por explicar que a escassez de carnes que se verifica entre nós não é problema específico da nossa terra, pois a carência se observa também noutros países. Explicou que existem vários factores longínquos e próximos que explicam a falta de carne entre nós. Entre os primeiros está o ritmo pouco acelerado da produção pecuária no passado e entre os segundos o facto do abastecimento de carne de porco ser inferior ao dos anos anteriores. Também o facto foi agravado por não terem sido cumpridos os contratos feitos com alguns países estrangeiros do fornecimento de 1600 toneladas de carne, que poderiam ter regularizado o consumo nos meses de Janeiro e Fevereiro.

O ministro afirmou, ainda, que o Governo, com um subsídio extraordinário à lavoura, tentou fazer afluir as ofertas, realmente invulgares nesta época, o que, apesar de tudo, não resolve o problema. Dadas as importações de carne da Argentina e cabeças de gado de Angola e dos Açores, pensa o Governo que o abastecimento de carne poderá ficar regularizado, pelo menos em Abril.

Quanto ao problema de Lisboa, o sr. prof. Teixeira Pinto reconheceu que a capital era um enclave no País, dada a proibição de circulação de carne não abatida no matadouro municipal. Embora não considere esse facto fundamental, acha que pode compilar as coisas no futuro. E já actualmente se verifica maior abundância de carne nos arredores do que em Lisboa, pelo que alguma carne entra aqui clandestinamente, sem possibilidades de serem os preços fiscalizados. Entende que este assunto deve ser revisto.

— Acha o sr. ministro que a normalização do abastecimento trará a regularização dos preços? — insistimos.

— Que entende por «regularização dos preços»?

— A uma situação em que não tenhamos que pagar o quilo da vitela a 60 escudos (risos, incluindo do ministro).

— Creio que sim — respondeu — muito embora me pareça que se não possa regressar, pura e simplesmente aos preços antigos.

O julgamento de Dallas

(Continuação da 1.ª página)

galmente a razão, nos termos do código do Texas, quando abateu Lee Oswald, em 24 de Novembro.

No entanto, no contra-interrogatório conduzido com perícia pelo procurador-geral, Bill Alexander, o psiquiatra, autor de perto de 40 trabalhos, revelou-se menos categórico.

Foi levado a admitir que, em sua opinião, não se trata, ao contrário do que a defesa alega, de um caso de epilepsia psicomotora, mas preferentemente de um caso de «quebra do ego», isto é, de «perda epistódica do domínio próprio».

As visitas do ministro da Saúde e Assistência

(Continuação da pagina central)

cimentos e indicações sobre o funcionamento do hospital, possíveis faltas de meios, de pessoal médico ou de enfermagem e de aparelhos, o ministro percorreu enfermarias cheias de doentes, e quartos, salas de observação e de operações, consultas e gabinetes, procurando formar uma opinião tanto quanto possível completa da vida do hospital e dos seus problemas.

Observando a configuração e a extensão do terreno pertencente ao Hospital do Desterro, o titular da pasta da Saúde, analisou depois as

possibilidades da sua remodelação ou da construção de novos pavilhões.

Já no sector que deita para a Avenida Almirante Reis ouvimos esta opinião:

— Isto, o melhor era erguer um hospital novo. Vendendo parte do terreno, que atingiria bom preço, podia ir-se para essa solução. E talvez que a transacção quase chegasse para o custo da construção. Sim, porque as adaptações nunca são baratas.

No Hospital de St.º António dos Capuchos

O ministro da Saúde dirigiu-se então para o Hospital de Santo António dos Capuchos. Recebeu-o ali o director clínico, sr. dr. Carlos Horácio Gomes de Oliveira. Também neste estabelecimento o sr. dr. Neto de Carvalho se inteirou dos problemas e dificuldades com que ali se luta, nos diferentes serviços, durante uma minuciosa e demorada visita que terminou passava já das 13 horas. Os problemas são idênticos aos do Hospital do Desterro: más, acanhadas e antiquadas instalações, falta de pessoal médico e auxiliar e de material. Assim acontece, nomeadamente, nos serviços de otorrinolaringologia, de neuro-cirurgia e de cirurgia, onde há três salas de operações que estão encerradas devido à falta de pessoal médico (grande numero de cirurgiões está mobilizado no Ultramar) e de enfermagem. Por outro lado, há corredores transformados em enfermarias, com camas e doentes. No serviço de radiologia, cujo funcionamento é fundamental para os demais serviços, há um só aparelho de raios X a funcionar.

O sr. dr. Neto de Carvalho alviou a criação de um serviço de radiologia englobado no âmbito do H. C. L., mas funcionando unicamente para o serviço de consultas externas. A proposta daquele membro do Governo foi unanime e calorosamente apoiada pelas personalidades presentes, pois desfogará notavelmente o serviço a prestar aos doentes internados.

O sr. dr. Neto de Carvalho esteve ainda no novo serviço de oftalmologia, onde funcionará o banco dos olhos, dirigido pelo dr. Cavaleiro Ferreira e que deverá ser inaugurado na primeira quinzena de Abril. Modeladamente montado, no que contrasta com os demais, o seu custo atingiu verbas elevadíssimas, com aparelhos no valor de muitas centenas de contos.

Comentário do ministro: — Pois é, o mal é que tudo isto custa muito dinheiro.

Do Hospital dos Capuchos aquele membro do Governo seguiu para o Hospital de D. Estefânia, onde efectuou, também, uma demorada visita.

INCÊNDIO NO TRIBUNAL DE ÁGUEDA CAUSOU PREJUÍZOS IMPORTANTES TENDO ARDIDO VÁRIOS PROCESSOS

AGUEDA, 11. — Esta manhã, por volta das 5 horas, declarou-se incêndio no tribunal desta comarca, o que excitou toda a vila. Acorreu muito povo e os bombeiros.

O alarme foi dado pelos presos da cadeia comarca que se sentiram sufocados pelo fumo vindo do edifício ao lado. Chamados os bombeiros combateram eles as chamas e extinguiram o fogo por volta das 7 horas.

O incêndio teve origem, ao que se julga, sob a secretaria do juiz, supondo-se que provocado por um curto circuito na instalação eléctrica que se encontra sob o estrado, onde se cruzam os fios de diversos candeeiros.

Arderam parte da sala das audiências e a mobília, com processos diversos. Tábuas a arder caíram no rés-do-chão onde está instalada a secretaria judicial que também ardeu, com alguns processos importantes. Destruídas também, ficaram as máquinas de escrever. Vai ser feito um inquérito para se apurar, ao certo, a causa do sinistro.

O ministro do Exército encontra-se em Portalegre

PORTALEGRE, 11. — O ministro do Exército, chegou ontem, a esta cidade, pernitoando na Pousada da Serra. Hoje, de manhã, visitou as instalações de Caçadores 1. Em seguida, deslocou-se ao Seminário de Portalegre, após o que almoçou em casa do governador civil do distrito, o eng.ª Tovar Faro. A estada daquele membro do Governo relaciona-se com a possível ampliação do quartel de Caçadores 1 e a possibilidade de se construir, em Portalegre, um centro de instrução militar.

O leite será mais bem pago ao produtor

Foram, depois, feitas outras perguntas, a que o sr. prof. Teixeira Pinto respondeu com a melhor boa vontade.

A um jornalista que perguntou o que havia sobre melhor pagamento do leite ao produtor, o ministro confirmou ter sido estabelecido um acordo entre as corporações da Lavoura e da Indústria, segundo o qual esta passará a pagar mais 60 centavos por litro de leite ao produtor, sem que isto traga aumento do preço ao consumidor.

Levantaram-se outros problemas, relativos às frutas e ao peixe, ao problema dos intermediários, acentuando a esse respeito que, no que se refere à fruta, o preço de venda ao público chega a ser 4 vezes superior ao preço pago aos produtores.

Lamentou aquele membro do Governo que o seu ministério nem sempre tenha possibilidade legal de evitar certos abusos e aplicar tabelamento de preços. Explicou que também é necessário criar, como no caso do peixe, e da fruta, mais armazéns e frigoríficos, que permitam compensar os períodos de escassez com os excedentes dos períodos de abundância. Referiu, em especial, o plano de uma rede de frio, no valor de 70 mil contos.

E entre outros assuntos abordados — como o caso da batata — o ministro disse que este tubérculo será pago na origem a 90 centavos, o que é um estímulo à oferta.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, havia mau tempo, com céu encoberto e vento moderado de sul, e chovia ou caíam aguaceiros.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 11°; Portalegre e Coimbra, 10°; Lisboa, 13°; Faro, 15°; Sagres, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°; na água do mar, 12,8°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ÀS 15 HORAS — Máxima, 15,2°; mínima, 7°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 15,4°; mínima, 6,7°.



PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; vento moderado de sudoeste soprando com rajadas fortes junto à costa ocidental e nas terras altas de interior; períodos de chuva e aguaceiros; trovoadas dispersas.

AMANHÃ:
Nascer às 6 e 54
Ocaso às 18 e 40

FASES DA LUA

☉ Dia 14 ☾ Dia 20 ☽ Dia 28 ☾ Dia 5

MARES

PREIA-MAR — Dia 11 — A' 1 e 27 (3,60 m); 13 e 56 (3,57 m). Dia 12 — A's 2 e 03 (3,83 m); 14 e 29 (3,78 m). Dia 13 — A's 2 e 39 (4,03 m); 15 e 06 (3,94 m).

BAIXA-MAR — Dia 11 — A's 7 e 14 (1,23 m); 19 e 31 (1,23 m). Dia 12 — A's 7 e 51 (0,99 m); 20 e 01 (1,01 m). Dia 13 — A's 8 e 27 (0,79 m); 20 e 38 (0,82 m).

DA MULHER E DA CRIANÇA



Blusa de «tricot»

Blusa de «tricot», feita com lã branca e preta imitando o «tweed». A gola é de lã branca, também trabalhada em «tricot» e os botões são brancos, de madrepérola.

Como se faz uma criadora de modas

Liselotte Hauser é, sem dúvida, uma das mais reputadas criadoras de moda da Alemanha e até da Europa, notando-se a sua influência principalmente nos países nórdicos.

A grande modista alemã celebrou-se com as suas estupendas criações, combinando o «tricot» com o tecido e o couro.

Liselotte Hauser nasceu em Dortmund e vive, actualmente, em Allgan.

Quando ainda muito jovem, quis fazer, como é costume entre muitas moças sonhadoras e inteligentes, uma tentativa no maravilhoso mundo de Berlim, com muita esperança no coração, mas ainda sem uma profissão certa ou mesmo um bom emprego. Em Berlim, não perdeu tempo, tratou logo de frequentar uma escola de modas, onde procurou dar liberdade para as asas da sua imaginação criadora, educando-se para a futura carreira que iria torná-la famosa. Nesse tempo, conheceu aquele que se tornou seu esposo: Karl Hauser, proprietário de uma casa de modas em Stuttgart. Os dois jovens formaram, então, uma das duplas mais afamadas do mundo da costura alemã.

Hoje, os modelos de Liselotte podem ver-se nas melhores casas de modas da Alemanha, Bélgica, Suécia, Finlândia, Suíça, etc.

A ASSINATURA

Uma assinatura verdadeiramente «elegante» e inteligente é aquela que qualquer pode ler. Assinaturas em rabiscos ou garatujas, indecifráveis, gigantescas ou cheias de traços, não mostram, como muita gente pensa, classe.

Compreende-se que um grande dirigente de empresa ou quem assina às dezenas por dia, possa ter uma assinatura ilegível (a secretária escreve, então, a máquina o nome completo). Mas tal desculpa não serve para quem faz uma assinatura apenas de vez em quando.

A assinatura clara e legível é um acto de cortesia e delicadeza para com a pessoa a quem se escreve.

A inglesa de hoje recorda com pesadelo a época da elegância racionada

LONDRES, 11. — (Por Maris Ross, da U. P. I. — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — A inglesa comum acima dos trinta anos que aprecia andar bem vestida, parecem-lhe agora um pesadelo aqueles oito anos de racionamento de vestuário que tornavam quase impossível a elegância.

Na Inglaterra, economicamente próspera de hoje, esses dias de austeridade parecem já muito longínquos. Contudo, completam-se neste mês quinze anos apenas desde que o racionamento do vestuário e as restrições implícitas no que respeita à moda foram abolidos (em 15 de Março de 1949). Nesse dia, os homens alegraram-se tanto como as mulheres.

O racionamento havia sido oficialmente decretado em 1941, dois anos depois de haver a Inglaterra declarado guerra à Alemanha nazi.

A princípio, cada pessoa tinha direito a 66 cartões por ano. Uma gravata ou dois lenços custavam um cartão e um sobretudo dezasseis cartões. As senhoras teriam que dar catorze cartões por um casaco de Inverno, onze por um

vestido de lã e seis por uma camisa de noite. Cessara por completo o fabrico de pijamas para homens.

No ano seguinte, as medidas de austeridade no capítulo da elegância tornaram-se mais rigorosas ainda. E surgiram as «roupas utilitárias», ou sejam: novos artigos de vestuário, confeccionados de acordo com as restrições governamentais.

Os regulamentos limitaram a quantidade de tecido utilizado, aboliram os ornamentos e os bordados e estabeleceram um sem-número de especificações. As calças, dos homens perderam as dobras, os botões desapareceram das mangas dos casacos, os casacosinhos de «tailleur» não podiam ter mais de três algibeiras, privaram-se de pregas em toda a volta as saias, que ficaram reduzidas a duas pregas direitas, no máximo. Foram proibidas as saias rodadas ou com mais de seis costuras ou mais de cinco botões.

Com excepção de chapéus e de «fatos macacos», todo o vestuário era racionado — sem excluir as roupas para as crianças — e bem assim todos os tecidos, a não ser o pano preto que se utilizava nos «black-outs», esticado sobre as janelas iluminadas, por causa dos bombardeamentos.

Todas essas restrições significavam, ao fim e ao cabo, que os figurinistas teriam, pela primeira vez, de repousar inteiramente no corte. Para os orientar, o Ministério do Comércio contratou os melhores costureiros de Paris, que constituíram a sociedade dos figurinistas de Londres, incumbida, entre outras coisas, de criar modelos de «vestuário utilitário». Entre eles figuravam Norman Hartnell e Hardy Amies, os dois actuais costureiros da rainha.



Um exótico modelo de Lola Prusac, apresentado pelo manequim Berenice, inspirado no estilo asiático. O vestido é de tecido branco estampado com bambus pretos e debruado com galão preto de veludo. Ao lado, na ointa, leva três argolas de esmalte preto encadeadas. O colar é também de esmalte negro, completando «toilette».

VIMOS PARA SI...

Os sapatos que um bebé calça para ensaiar os primeiros passos não dão sempre lugar a uma íntima alegria no coração das mães. A criança abandona a posição horizontal e quer passar à verticalidade de especifica dos humanos — em termos mais caseiros, o bebé já quer ser gente...

Não falaremos aqui do cuidado com que é preciso escolher os primeiros sapatinhos, mas sim do aproveitamento futuro dessas botas gastas, deformadas que não apetece deitar fora por terem um valor sentimental muito grande. Para as leitoras das cidades não haverá novidade no que vão ler, pois já devem ter visto que há uma maneira curiosa de «eternizar» os ditos sapatos. Mas falamos especialmente para as mães e avós afastadas dos

TRUQUES

Os olhos são a pedra de toque da beleza. Devem brilhar intensamente, como duas estrelas iluminando o semblante.

Para obter tal efeito, devem ser usadas as sombras e os delineadores cintilantes que combinem, não só com a cor dos olhos, como também com as tonalidades dos vestidos. Os riscos dos olhos devem ser mais curtos, mas grossos, principalmente, na pálpebra superior.

E, agora, um pequeno truque para tornar os olhos mais claros e luminosos: utilize um lápis prateado por dentro da pálpebra inferior.

A mulher no Mundo

- **CIRURGIA PLÁSTICA** — A duquesa de Windsor reagiu muito bem a uma intervenção cirúrgica no rosto, em Londres. Os duques estão hospedados num hotel do West End.
- **SANGUE-FRÍO** — Quando ensaiava o 2.º acto da «Tosca», em Londres, a chama de uma vela pegou fogo à peruca de Maria Callas. Esta, sem deixar de cantar, apagou as chamas com a mão, revelando um extraordinário sangue-frio.
- **CASAMENTO POR ANUNCIO** — O «British Museum» adquiriu um dos raros exemplares do «Manchester Weekly», de 1727, no qual apareceu o primeiro anúncio matrimonial do Mundo. Helen Morrison fazia constar que procurava um marido bem cotado sobre todos os aspectos, sendo indiferente à idade. O jornal do dia seguinte informava que «Miss» Helen havia sido internada para exame às suas faculdades mentais!
- **MANEQUIM... ESCRITORA** — Bettina, a última companheira de Ali Khan, escreveu as suas memórias, que começam com a descrição do primeiro encontro dos dois, por ocasião de um desfile de modas na casa Jacques Fath. Ali, era, então, casado com Rita Hayworth.



Um modelo da colecção americana de Ben Reig, para a próxima estação. É um «três peças» muito prático e do agrado da mulher norte-americana. A jaqueta tem botões grandes do mesmo tecido e a saia é feita com cava na barra. A blusa estampada completa o conjunto.

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns às seguintes senhoras e meninos:

HOJE — D. Maria Amélia Teixeira Bastos, D. Maria de Jesus Picarra, meninas Maria Luciana Gama Esteves, Virginia Maria Seme do de Albuquerque, Isabel Maria da Costa dos Reis Borges, e o menino Rui Manuel da Silva Cardoso.

AMANHÃ — D. Maria Amélia Ralha Portugal, D. Margarida Silva Gandara, e o menino António Martins Arrabaca.

DIA 13 — Escritora e jornalista D. Carolina Homem Cristo, D. Jacqueline Collard Bovy Fragoso, e os meninos Carlos José Sabido Ferreira e Evaristo António Gonçalves Nunes Forte.

DIA 14 — D. Maria Luísa Ferreira da Silva, D. Lisete Santos de Melo, D. Juvenália da Esperança Branco Cabral, e o menino António Manuel Simões Caldeira.

DIA 15 — D. Maria Isabel Guedes Vaz de Almeida, D. Rolanda Maria Benedita Castanho Varela, D. Mariana Trindade Dias, as meninas Marina F. Rato, Maria Cristina do Nascimento Pavão, Maria José de Oliveira Alves, Maria Isabel Lopes de Figueiredo, e os meninos António José de Sousa Barrote e Carlos Humberto Dias Gomes.

DIA 16 — D. Maria José Oom Seabra Pereira, D. Maria de Jesus Vanzeller Pessoa, as meninas Maria da Luz Silva e Sousa, Aida Maria da Peixão Brás Pinto, e os meninos Vitor Manuel Gonçalves Proença Tasso de Figueiredo e José Carlos da Silva Assis.

DIA 17 — D. Irene Cid Leitão, D. Sara Anália, D. Maria Alice Carneiro de Sousa Dias, D. Alice de Almeida Abranches Félix Correia, a menina Maria de Fátima Falcato Arimatea, e o menino Rui Manuel Falcato Arimatea.

DIA 18 — D. Magda de Oliveira Alves da Silva, D. Luísa Gama Franco, D. Maria do Céu Duarte Macedo, D. Maria José Duarte Branco Lopes, D. Maria Luísa de Faro Viana Albergaria Dinis, e as meninas Fernanda Neves Pedro e Maria de Lourdes Lopo das Neves Canário.

(Continua na página seguinte)



Um bonito conjunto de «Cry-lor» verde-pálido: «pull-over» de malha larga guarnecida com lacetes de cor castanha e saia de lã fina.

PERGUNTE PARA SABER...

Como é feita a calda de açúcar que é costume acompanhar os «sonhos»?

AMELIA RITA

A calda que se usa para acompanhar os «sonhos» e os filhoses, prepara-se da seguinte maneira: põe-se ao lume uma caçarola com meio litro de água, meio quilo de açúcar, um pau de canela, uma casca de limão e uma casca de laranja. Deixa-se ferver em lume brando durante cinco minutos.

Ainda fornecem os moldes para o enxoval completo de bebé recém-nascido, com desenhos para bordar, tudo em tamanho natural? Como posso obtê-los?

Como se preparam umas torradas doces que são feitas no forno?

Posso obter uma receita de «petit-fours» que não fiquem muito caros?

LEITORA PROVINCIANA

Sim, fornecemos ainda os moldes para enxoval de bebé, em 5 folhas de papel de grande formato e sem sobreposição de traços. Constan: de camisa, bico, cueiro, «chambres», saia comprida, vestido comprido, casaco curto, capa com capuz, touca, babero, sapatos, dobras de lençol, almofadas e colcha para berço ou carrinho. Importam em 20\$00, que poderá enviar em dinheiro ou selos de correio, à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

As torradas doces fazem-se da seguinte maneira: cortam-se fatias de pão fresco, barram-se com bastante margarina Planta, polvilham-se com açúcar e canela, colocam-se num tabuleiro e levam-se ao forno que, sendo de gás, deverá ter os bicos voltados para cima.

A receita dos «petit-fours» é publicada na secção intitulada «Receitas da Leitora».

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO



VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

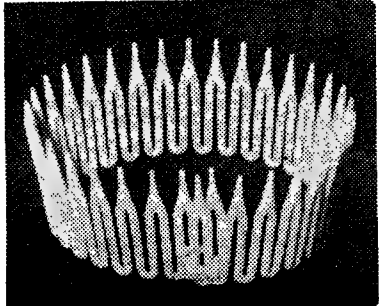
quando posto sobre uma base de mármore, de ampara-livros.

Parece-nos ser este o aproveitamento mais original. Dois ampara-livros que poderão ser colocados no quarto do ou da estudante e que pela vida fora recordarão a toda a família que aquele garboso jovem ou a independente rapariga que se lança na vida foram bebés pequenos e calçaram há muitos anos um sapatinho minúsculo...

O arranjo de cada botinha custa 70\$00.

Para os penteados altos

Felizmente, já passou a voga dos penteados altos feitos à base do cabelo ripado. Aquelas cabeças mo-



numentais, donde poderia sair um colchão como na célebre sátira de Nicolau Tolentino, tomaram agora proporções mais razoáveis. Começam a usar-se agora os postigos, que não serão ainda muito acessíveis porque um bom postigo é feito

A juventude

Tornou-se um hábito dizer-se que a juventude do nosso tempo é inconsequente, destituida de bom-senso e sem a mais pequena parcela de juízo. Ora, tal conceito é bastante injusto e não deverá esquecer-se de que algumas excepções servem para confirmar uma regra.

A juventude é, sobretudo, vida que, por vezes, transborda em excessos. Mas, mesmo assim, é preciso saber compreender esses jovens e não os condenar, desde logo.

Verificou-se nestas últimas passagens da temporada, com vista às próximas Primavera e Verão, que a juventude é a grande privilegiada. Quase todos os lançamentos da moda foram criados, sob medida, para a juventude, ou inspirando-se nela. Linhas deliciosamente juvenis, detalhes alegres, adornos agradáveis e arroçados, tal é a ordem de Paris e Roma. A própria maquilhagem veio marcada com esse signo, proporcionando tonalidades pastel, tanto do agrado da gente nova.

de cabelo verdadeiro e por isso mesmo muito caro. Mas também se usam as imitações, feitas à base de pasta enchumada que depois de coberta com o cabelo da própria pessoa dá o mesmo efeito. Para prender esses postigos, ou para armar um rolo no alto da cabeça achámos muito engraçadas estas bandas de plástico que vimos numa loja da Baixa. Vendem-se em dois tamanhos, nas cores preto, castanho e marfim, e custam 6\$00 ou 7\$50 conforme o comprimento. São elásticas e podem cortar-se do tamanho que se desejar. Com uns ganchos e bastante habilidade teremos uma cabeça penteada à última moda e com pouca despesa.

Balões... Balões

Balões da nossa infância, pedacinho de borracha colorida que para as crianças é um espantoso mundo de maravilha. Um dia destes vimos sair de uma loja uma família completa — pai, mãe e quatro filhos pequenos. As crianças empunhavam radiantes uns balões de propaganda e tudo parecia correr muito bem, mas à entrada para o autocarro começaram os sarilhos; a mãe pegou nos embrulhos das compras e o pai no filho mais pequeno e em três balões dos outros, para que pudessem subir à vontade. Um homem com uma criança ao colo e mais três balões a adejar, querendo «furar» pela coxia cheia de gente é um espectáculo pouco frequente, mas muito interessante...

Pobres dos pais dos meninos com balões! Em casa devia recomendar o sarilho: Oh mãe, encha o meu balão... e o meu... e o meu também... eu também quero... Não sei se estão a ver os trabalhos em que aquela mãe se meteu: ter que despir os filhos, provavelmente fazer ainda o jantar e ao mesmo tempo soprar, soprar até perder o fôlego, porque um balão vazio é um cadáver de esperanças.

Vimos esta semana um engenho muito prático que serve precisamente para encher balões sem canseiras. Custa 22\$50, é de origem alemã e consta de dois cilindros que deslizam um sobre o outro, empurrando o ar através de um estreito orifício, onde se mete o balão vazio. Com dois ou três impulsos o balão fica cheio, as crianças ficam contentes e nós ficamos com o nosso fôlego intacto.

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos os sapatinhos metalizados em Rosicler, Rua Augusta, 189; a «bandelette» para penteados altos em Ferreira & Quinta, na Rua da Palma, 51, e o enchedor de balões na Casa dos Pneus, Rua da Prata, 124.

Como sempre esclarecemos, estas informações não têm carácter publicitário.



Decote bonito e moderno

Um bonito decote num modelo de vestido simples, feito de brocado preto. A frente é vulgar e a graça está no decote, de corte oval ao fundo e com uma nota elegante e original nas duas tiras que se encontram na parte inferior, rematadas com uma rosa de tafetá escuro

Mantenha a sua casa limpa sem perder tempo quase sem trabalho

com
ASPIRADORES
E ENCERADORAS
NILFISK

À venda nas boas casas de aparelhos eléctricos
Representante em Portugal

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

R. Nova do Almada, 95-97-Lisboa



2
anos
de
garantia
Silenciosos
Simples e manejáveis
Robustos
Elegantes
Leves

Com grande poder de sucção
Com numerosos acessórios
...um acessório para cada fim

MANHÃ NA PRAÇA

Diário de Lisboa



EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A EDUCAÇÃO FÍSICA DOS NOSSOS FILHOS

UMA PERGUNTA

João e António brincam «às mercenárias».

— Dá cá a balança — diz o João — tu não sabes pesar, eu é que sei. Vês? É assim... É como faz o meu pai.

E, com o dedito, João carregava no prato da «balança», onde os carochos de azeitona «faz de conta» que são batatas...

Os pais de João acham graça à esportividade do filho. Mas ficam tristíssimos e dão-lhe uma tarefa quando ele vai à gaveta dos trocos, às escondidas, e tira alguns tostões para gulodices.

Essa tarefa ajudará o garoto a ser leal e honesto?

Os exercícios físicos bem orientados são indispensáveis à educação infantil. A sua influência não se limita à saúde, desenvolvimento e harmonia do corpo; também se exerce salutarmente sobre a formação moral da criança, que aprende a dominar-se, a colaborar com os seus companheiros e a respeitá-los.

A ginástica, os jogos, a dança rítmica, a natação, a patinagem, são excelentes para as crianças. Estas devem ser primeiro observadas pelo médico, que dará a sua opinião sobre se há ou não alguma contra-indicação, e entregues depois a um bom professor da especialidade. É indispensável que estas actividades sejam ensinadas e orientadas por pessoas qualificadas que saibam igualmente tratar com crianças. Caso contrário, podem surgir surpresas muito desagradáveis.

Agora, que vem aí a Primavera, é boa altura para os pais pensarem neste aspecto da educação dos seus filhos.

Achamos que a natação deveria ser obrigatoriamente ensinada a todas as crianças. Quanto aos desastres fatais se evitariam, se todas as pessoas soubessem nadar! Isto, independentemente de se tratar de um desporto muito agradável, e especialmente recomendável às crianças indecisas no andar e às que não crescem no ritmo necessário para a sua idade; pois a coordenação de movimentos e os movimentos de extensão que exige, favorecem a segurança no andar e o crescimento. É por tudo isto que consideramos a natação o desporto por excelência, e mais uma vez o lembramos aos nossos estimados leitores que têm a responsabilidade da educação e da saúde de crianças.

M. L.



ATITUDES ESTRANHAS

Se a sua filha, na idade em que se dorme bem seja onde for, se queixa de que o travesseiro é duro, os cobertores pesados, e se se volta e torna a voltar-se antes de encontrar «posição» para dormir...

Se o seu rosto, por vezes, toma uma expressão «má»; se estraga os brinquedos de propósito; se deixa de ser uma boa «mãezinha» para as suas bonecas, se tem cólicas violentas ou se se fecha num silêncio hostil...

Se ela se mostra de uma susceptibilidade excessiva; se não sabe receber com bom humor as traquinices das companheiras; se julga que todos fazem troça dela, se chora por uma coisa de nada...

Se o seu filho, geralmente amável e bem educado, recusa cumprimentar a visita; se resmunga; se o seu olhar se torna fixo ou abstracto...

Se mostra falta de apetite se recusa os frutos mais tentadores, os doces que, nos outros dias, excitam a sua gulodice...

Se ele se mostra caprichoso e se queixa de fadiga e de tristeza infundada...

— Não conclua que eles são maus, caprichosos, difíceis de levar; nem pense, comodamente, que «aquilo passa»...

O que tem a fazer, em primeiro lugar, e antes de tirar qualquer conclusão, é vigiar a saúde das crianças. Fazê-las observar por um médico. Tratá-las fortificá-las. Sobretudo, não deve castigá-las.

Não esqueça que, nas crianças, o mau humor, o medo excessivo, a insociabilidade, os desgostos, têm quase sempre, uma causa física.

Estas sugestões talvez lhe sirvam...

O nosso filho estava um homenzinho, gostava de sair depois do jantar para ir estudar ou divertir-se com os amigos. Eu e o pai pensámos que não seria conveniente contrariá-lo, mas os seus serões eram por vezes maiores do que esperávamos, e ficávamos em cuidado. Para evitar isto, tivemos uma ideia.

Antes de sair, o nosso filho dizia-nos a que horas voltaria. Dávamos mais quinze minutos ou meia hora para os atrasos e imprevistos, e marcávamos o despertador. Assim, sabíamos que, só a partir do momento em que o despertador tocasse, havia motivo para começarmos a inquietar-nos. Mas isto raramente acontecia, porque em geral o nosso filho chegava mais cedo e travava o relógio. Se já estávamos deitados, batia-nos à porta do quarto para nos dar as boas-noites.

Esta ideia não só permitiu que eu e meu marido passássemos tranquilamente os serões em que o nosso filho saía, como lhe deu grande satisfação a ele porque se sentia tratado como adulto responsável pelas suas acções.

NÃO tenho criada, não tenho aparelhos eléctricos, e o dia em que lavo a roupa era, até há pouco, um dia de confusão, porque os meus pequenos, de três e quatro anos, complicavam imenso o meu trabalho. Eu punha-os a brincar antes de começar a lavar a roupa, mas eles depressa deixavam os brinquedos e vinham para junto de mim, mexendo em tudo e enervando-me. Até que compreendi que a única maneira de evitar isto era permitir que eles me ajudassem. Arranjei então dois pequenos algarifares de plástico, um para cada criança, e encarreguei o Zeca de lavar os guardanapos e a Alice de lavar os panos do pó e as pegadas dos tachos. Não direi que o trabalho fica perfeito, mas cada um faz o melhor que pode... E, depois de lavarem a sua roupa, vão brincar e deixam-me em paz...

Quando o menino tem febre

A febre não é uma doença mas um sinal de doença; e portanto o que importa não é tanto fazer desaparecer a febre mas a sua causa. A febre nem sempre é prejudicial e em certas ocasiões deve deixar-se que ela se mantenha pois que serve para activar todas as funções defensivas do organismo. Mas isto, só o médico tem competência para decidir, e o que há a fazer quando o menino se apresenta com febre, é justamente chamar o médico e seguir os seus conselhos.

A criança febril tem a pele quente, o pulso apressado, mostra-se ruborizada; pode ter calafrios, a respiração alterada, diarreia, vômitos, dores de cabeça, e, em casos de febre muito elevada, convulsões.

Consideram-se temperaturas normais numa criança as seguintes:

temperatura bucal ou axilar, 37°; temperatura rectal, 37,4°.

Deve manter-se a criança em repouso enquanto tem o termómetro, pois que, se chora em excesso ou faz exercício violento, a temperatura subirá.

Quando a criança tem febre elevada e enquanto o médico não chega pode dar-se-lhe a beber água simples ou água com sumo de limão e açúcar.

DEVEMOS habituar a criança a compadecer-se com o sofrimento alheio, despertando assim nela o amor pelo próximo. Se a criança não for habituada a lembrar-se dos outros, será mais tarde egoísta e incapaz de compreender a solidariedade.

O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A medida que o bebé cresce em tamanho, vai aprendendo a fazer determinadas coisas e compreendendo o que se passa à sua volta. Ele sente uma grande curiosidade por tudo, a começar por si mesmo, e procura satisfazer essa curiosidade olhando, escutando, e agarrando. Se observarmos o comportamento de um bebé de seis meses, veremos como ele parece encantado com as suas próprias mãos e os seus próprios pés; e, se lhe apresentarmos um brinquedo, veremos que ele o agarra, o mira por todos os lados, o leva à boca e, ainda, algumas vezes, o põe junto do ouvido.

A medida que vai crescendo, a criança vai controlando cada vez melhor os movimentos das diferentes partes do corpo. Descobre que pode endireitar a cabeça, sentar-se, gatinhar e, por fim, andar. Descobre a melhor maneira de usar as mãos, e de agarrar com elas os objectos.

Outra coisa que ela descobre é a faculdade de emitir sons, o que, por vezes, a surpreende e diverte. A pouco e pouco aprende a controlar a voz e a empregá-la conforme a sua vontade. Finalmente, começa a falar, imitando os sons e as palavras que ouve pronunciar.

O desenvolvimento da criança não depende só dela mesma, da sua força interior, dessa inteligência e dessa vontade que fazem com que ele aprenda, experimente, realize. O seu desenvolvimento depende também das influências exteriores. Ninguém pode subtrair-se inteiramente às influências externas. O nosso comportamento é influenciado pelas pessoas e pelas circunstâncias que nos rodeiam. Eis uma realidade que se verifica desde a primeira infância. É assim que, de pequenino, o bebé aprende a adaptar o seu comportamento às pessoas e às circunstâncias que constituem o seu mundo.

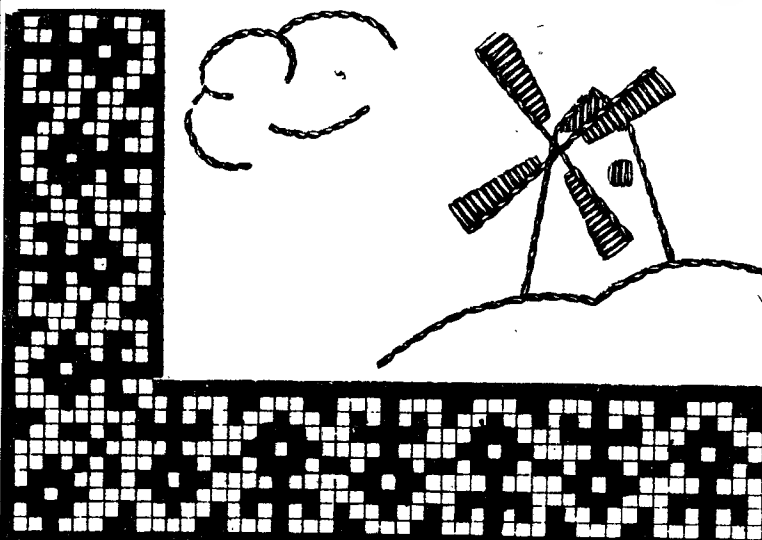
PEQUENAS COISAS

muito importantes

NÃO sejamos egoístas ao ponto de desejarmos que os nossos filhos não cresçam, no desejo de os termos sempre sob a nossa dependência. É claro que os filhos não deixarão de crescer... e o nosso desejo, contrário ao que é natural, só pode prejudicar-nos, a nós e a eles.

Todas as idades têm os seus interesses e encantos. Compreendê-los, acompanhá-los, vivê-los, torna mais forte o bom entendimento entre pais e filhos, rejuvenesce os primeiros e dá aos segundos uma segurança inestimável.

ENSINE-SE as crianças a comportarem-se de acordo com as circunstâncias. Se está à mesa das refeições é para comer, e não para brincar, cantar ou conversar. Se é hora de estudar, é mister que estude com atenção e boa vontade. Se a hora é de brincar, então deixá-la expandir a sua alegria.



Desenho de barra com passagem de canto, para bordado a ponto de cruz, para guarnecer o espelho do bibe ou do vestidinho da menina. O moinho, bordado a ponto de pé-de-flor e ponto lançado, destina-se ao guardanapo do bebé

Um bom conselho para cada dia

2.ª FEIRA

Vem aí a Primavera. Deixe brincar as crianças ao ar livre durante todo o tempo possível, pois o Sol e o bom ar ser-lhe-ão indispensáveis.

3.ª FEIRA

Não meta medo às crianças, sob pretexto for, porque o medo prejudica-as imenso — e pode marcá-las para toda a vida.

4.ª FEIRA

É preciso criar alegria em volta das crianças. Por isso, não as vista de escuro, mas de claro. Terá um pouco mais de trabalho, mas ficam a ganhar a higiene e a alegria.

5.ª FEIRA

Ensine as suas crianças a ser bem educadas e amáveis. Isso contribuirá, mais do que pode supor, para o seu triunfo na vida.

6.ª FEIRA

Deixe os pequenitos tomarem resoluções e agir, que isso contribuirá para os tornar enérgicos e decididos. Vigie-os



de maneira discreta, e só os auxilie e corrija quando seja absolutamente necessário.

SABADO

Não apresente nunca a seus filhos outras crianças como exemplo. Elas têm, talvez, defeitos de que não suspeitam, mas que os seus filhos conhecem...

DOMINGO

Se não quer perder a confiança das crianças, ouça-as com paciência e não ria do que elas fazem ou dizem.

PARA ENTRETER OS PEQUENITOS

O JOGO DO CORREIO

É um jogo para entreter em casa os pequenitos, nas tardes frias ou de chuva.

Cada jogador tem consigo várias cartas com endereço, que devem meter na caixa do correio correspondente. As caixas do correio estão espalhadas por um ou mais compartimentos, e cada uma tem escrito o nome de uma cidade.

A um sinal dado pela pessoa que dirige o jogo, os jogadores esforçam-se por meter as suas cartas nas caixas competentes, e, o que maior número meter sem se enganar, e no menor espaço de tempo, é quem ganha.

Assim se estabelece uma confusão divertida, pois é grande a pressa e a correria dos jogadores à procura da caixa correspondente a cada carta.

As caixas do correio, de cartão, devem ser feitas pelas crianças. Os endereços das cartas, e o nome do «remeite», que é o jogador, devem ser escritos também por elas.

Isto torna o jogo mais completo. Só a colocação das caixas será feita por quem dirige o jogo, para que todos os pequenitos ignorem igualmente onde elas se encontram.

MOBÍLIAS

estofos e decorações. Todos os estilos, Renascença, Inglês, D. Maria, Luís XV e XVI, Queen Anne, rustico, americano. Armários de vidrinhos, mesas de pé central, credências, roupeiros pintados e dourados, camas de estilo e as mais diversas peças. Carpetes, tapetes, sofás-cama e mapas-cama. Fazem-se trocas e modificações. Vai-se a casa do cliente.

Facilita-se o pagamento
Rua António Pedro, 72-A
— Telef. 46501 e 49712 —

ATENÇÃO

A Lei obriga os comerciantes e industriais a terem os livros de registo de compras e de vendas e registo de acções M. 8. A CASA PROGRESSO vende-os a preços razoáveis e revenda, nos formatos da Lei — Rua Augusto Rosa, 68 a 72.



1689
4½ VOLT



U8/2
3 VOLT



U2
1½ VOLT



PP3
9 VOLT



PP4
9 VOLT

Pilhas Berec para maior duração

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

ANÚNCIO

Recrutamento de voluntários para o Curso de oficial Miliciano Piloto Aviador

Torna-se publico que se encontra aberto concurso para a admissão de mancebos ao Curso de oficial miliciano Piloto Aviador nos termos do Decreto-Lei n.º 38.486 de 3 de Novembro de 1951, até ao dia 31 do corrente mês de Março.

São condições de admissão:

- Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade, no acto do alistamento.
 - Ter altura mínima de 1,62 m e aptidão física comprovada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.
 - Possuir, pelo menos o 7.º ano do Liceu ou habilitação equivalente.
 - Ser solteiro ou viúvo sem filhos e estar autorizado a alistar-se na Força Aérea pelos pais ou tutores, quando não esteja emancipado.
 - Ter bom comportamento, estar em pleno uso dos seus direitos constitucionais e provar respeitar os princípios fundamentais da ordem Política e Social estabelecida na Constituição.
- Os mancebos que se alistarem como voluntários são obrigados a servir três anos em conformidade com a legislação.

DOCUMENTOS A APRESENTAR

- Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (em papel selado).
- Certidão de nascimento.
- Certidão de habilitações literárias, passada por Estabelecimento Oficial, devendo as assinaturas das Certidões dos Seminários ser reconhecidas por notário.
- Autorização de pai e da mãe, ou tutores, para o alistamento na Força Aérea ou Certidão de emancipação (em papel selado e reconhecida por notário).
- Declaração a que se refere o Art.º 1.º do Decreto n.º 27.003 de 14-9-936 (em papel selado e reconhecida).
- Declaração em como é solteiro (ou viúvo sem filhos e reconhecida).
- Certidão de Registo Criminal.
- Declaração de ter ou não concorrido á Força Aérea em concursos anteriores (em papel comum azul de 25 linhas).

NOTAS

- As assinaturas dos documentos n.ºs 4, 5 e 6 deverão ser reconhecidas por notário.
- Os concorrentes já julgados Aptos pelas Juntas de Recrutamento do Exército deverão fazer-se acompanhar da Cédula de Recenseamento (modelo n.º 4) e do bilhete de identidade, no acto da inspecção e quando se apresentarem na Unidade onde forem incorporados.
- Não podem ser admitidos os mancebos já julgados inaptos pelas Juntas de Recrutamento do Exército.
- Os candidatos poderão solicitar as normas dos documentos e esclarecimentos ao Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea, Rua Andrade Corvo, n.º 25 A, em Lisboa, onde deverão ser entregues dentro do prazo acima indicado.

Lisboa, 5 de Março de 1964.

O CHEFE DO CENTRO
Eurico Gonçalves Monteiro
Major de Art.º



Serviço Combinado

O PAQUETE «ASCANIA»

EM 3 DE ABRIL PARA:

FUNCHAL, TRINIDAD, LA GUAIRA, CURAÇAO e KINGSTON

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística, a preços muito económicos.

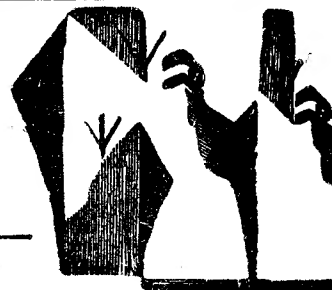
AGENTES GERAIS

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — Telefones 665054 672319



SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE

AFRICA

NORTE EUROPA

AFRICA

AFRICA

NORTE EUROPA

PORTUGAL

NORTE EUROPA

Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES (escala LEIXÕES)

N/M — «AMBRIZETE» a 22/3/64. Carrega em LISBOA, de 17/3 a 21/3. Carga Frigorífica a 21/3 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe.

(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 21/3).

Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES (escala previamente LEIXÕES)

N/M — «RITA MARIA» a 17/3/64. Carrega em LISBOA de 10/3 a 13/3.

Carga Frigorífica a 16/3/64 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes.

(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 16/3).

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, até 20/3. Em LISBOA, só para MATADI, a 25/3. Recebe carga de baldeação para ANGOLA.

N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 31/3 a 10/4. Em LISBOA, só para MATADI, a 15/4. Recebe carga de baldeação para ANGOLA.

Para: HAVRE, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO

N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA até 14/3.

Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

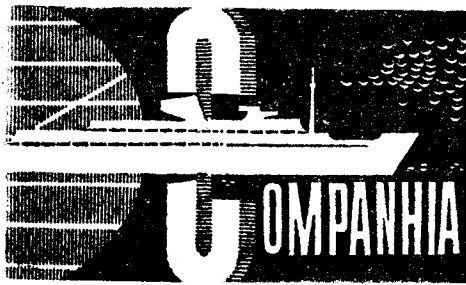
N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA, de 28/3 a 3/4.

Para: ANVERS e HAVRE

N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 13/3/64. Carrega em LISBOA a 13/3.

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M — «COLARES» a 17/3/64. Carrega em LISBOA a 16/3.



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«PRÍNCIPE PERFEITO»

13 de Março, pelas 12 horas

«ALMEIRIM»

31 de Março com escala prévia por Leixões

«ANGOLA»

7 de Abril, pelas 18 horas

«MOÇAMEDES»

12 de Abril

«ROVUMA»

22 de Abril

Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.

Luanda, Lobito e Moçamedes.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário), e Porto Amélia.

Leixões, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR»

10 de Abril

Port Said, Suez, Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili.

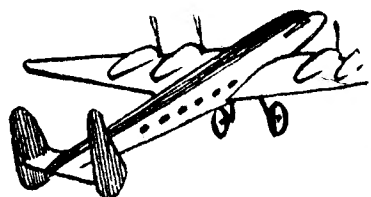
Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

O CONGRESSO

dos cientistas laureados
com o Prémio Nobel

Um acontecimento de larga repercussão nos meios científicos internacionais: a reunião, em Lindau, de 22 a 26 de Junho próximo, dos químicos laureados, durante o XIV Congresso dos Distinguidos com o Prémio Nobel.



Aviões cada vez mais velozes

Segundo revelou a Federal Aviation Agency, estão a ser construídos na América do Norte três tipos de aviões supersónicos, destinados a carreiras comerciais, cada um deles, maior e mais veloz do que os aparelhos, também supersónicos, em construção na Inglaterra e na França.

O principal metal utilizado pelos americanos no fabrico dos motores será o titânio.

PARA BEBER EMPENHOU OS DENTES

Na cidade norte-americana de Wichita, no Kansas, um indivíduo entrou numa garagem e pediu um empréstimo para bebida.

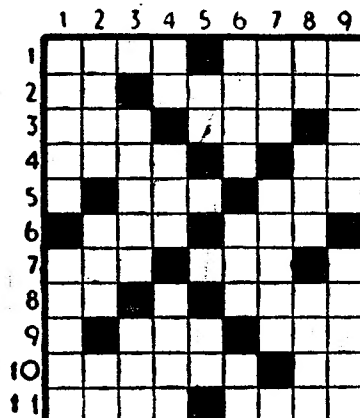
O mecânico, Paul Jacobs, emprestou-lhe dinheiro e o homem deu-lhe como penhor a dentadura — pois, tratando-se apenas de beber, não lhe faziam falta os dentes...



— Não sejam ridículos! Então julgam que se eu soubesse o segredo do cofre estava aqui a trabalhar?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3323



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Holanda. Aquele que, 2 — Símbolo químico do érbio. Arrondai, 3 — Chefe etíope. Camareira, 4 — Transmitem gratuitamente a outrem. Cabelo branco, 5 — Lista. Estiver, 6 — Nome de uma letra. Coloquai, 7 — Espaço de doze meses. Pátria, 8 — Fútil. Joieira, 9 — Em as. Estime, 10 — Plebeias. Abreviatura de item, 11 — Leva á sirga. Entontec.

VERTICAIS: 1 — Recce como herança. Avarenta, 2 — Jarro (planta). Mulher de baixa estatura. Nome antigo da nota musical dó, 3 — Nome de um peixe. Negativa, 4 — Em partes iguais. Ecoa. Remedcia, 5 — Pêlo de certos animais. Apelido, 6 — Apeteceu. Cidade de França nos Pirineus. Isolado, 7 — Apeita molhos. Rouba, 8 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Uma das Espórades. Emir, 9 — Escavar. Ilha também chamada Candia.

Resoluiu completamente este problema? Procure agora, em se-

gundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 3323

HORIZONTAIS: 1 — O. Samoa. 2 — Pr. BOM. Pó. 3 — Aio. Sir. 4 — Lamureiam, 5 — Asar. Remi. 6 — Raras. 7 — Lês. 8 — Cós. Mós. 9 — Amofinara. 10 — Lera. Ouro. 11 — Ar. Zds Os.

VERTICAIS: 1 — Opalas. Cala. 2 — Rias. COMER. 3 — Omar. Sôr. 4 — Ab. Ural. FAZ. 5 — Moer. Reli. 6 — Om. Eras. Nós. 7 — Sies. MAU. 8 — Piam. Gorro. 9 — DORMIR. Sãos.

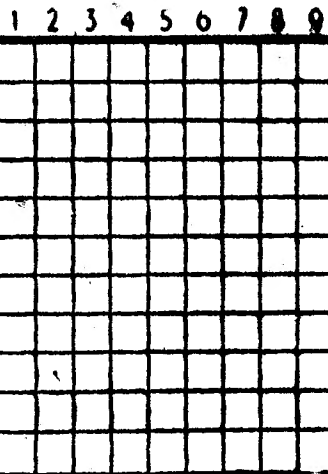
(Provérbio: O BOM COMER FAZ MAU DORMIR).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7168

HORIZONTAIS: 1 — De baixo preço. Reis, 2 — Espécie de formiga. Nome de vários papas, 3 — Serra do Maço Nordeste, Brasil, 4 — Nota musical. Empunhar, 5 — Venderam a crédito. Quatrocentos em romano, 6 — Sapo do Amazonas. Sustento, 7 — Pronome pessoal. Pomposo, 8 — Destino. Antes de Cristo, 9 — Actriz de comédia, 10 — Doença. Busca, 11 — O mais. Rio de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Bairro de Lisboa antiga. Ruim, 2 — Em partes iguais. Serra de Portugal. Óxido de cálcio, 3 — Alcool de melão. Símbolo químico do ouro. Nome de um astro, 4 — Transferir para outro dia. Consentimento, 5 — Antiga cidade da Macedónia, 6 — Consentimento. Enlaçam, 7 — Igual.



Base. Preposição, 8 — Curso de água natural e abundante. Planta de haste oca nos entrenós. Símbolo químico da prata, 9 — Isolado. Caia doente.

Solução do problema n.º 7167

HORIZONTAIS: 1 — Mas. Lapa. 2 — Reles, 3 — Rn. Me, 4 — Rudes. Lua, 5 — Ema. Acero, 6 — Iça. Lot, 7 — Idade. Aos, 8 — Rir. Massa, 9 — Ma. Ar, 10 — Maria, 11 — Suai. Roa. **VERTICAIS:** 1 — Arre. Irmãs, 2 — Numidia, 3 — Ar. Dacar, Mã, 4 — Sede. Ad. Pai, 5 — Sa. Em, 6 — Lei. Cl. Agir, 7 — As. Leoa, 8 — Murtosa, 9 — Areão. Sara.

Grande Feira do Disco

Rua Forno do Tijolo, 25-C — LISBOA

COMUNICADO

Tendo-se levantado algumas dúvidas, DEVIDO AO SEU BAIXO PREÇO, de que os discos que vendemos em SALDO não são novos, comunicamos a todos que ainda não são nossos clientes que os discos vendidos com 50 % DE DESCONTO SÃO ABSOLUTAMENTE NOVOS, sendo provenientes de excessos de fabrico nacional e estrangeiro.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª dt. — Telefones 325487-370618.

PARA VAPOR. LÍQUIDOS. GASES, ETC.

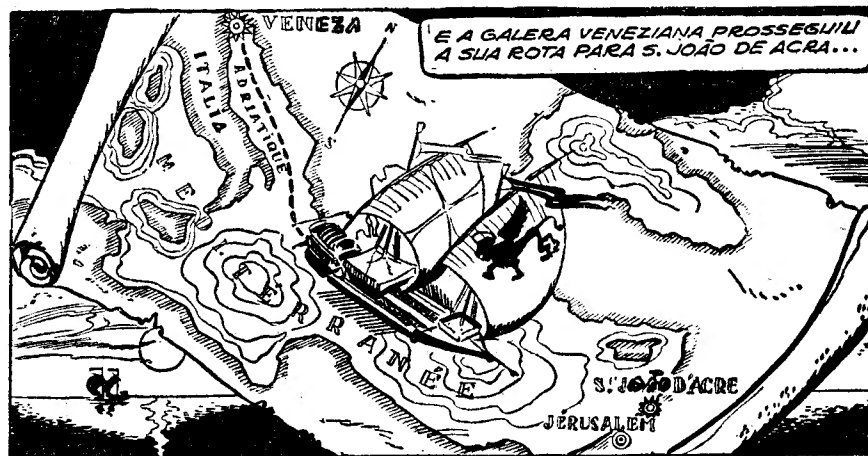
Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 49



BRINDES

ANTES DE COMPRAR ADMIRE OS ARTIGOS DE REQUINTADO GOSTO NO

NOVOLAR

RUA FERREIRA BORGES, 143
LISBOA

TELEFONES 686816 - 687928

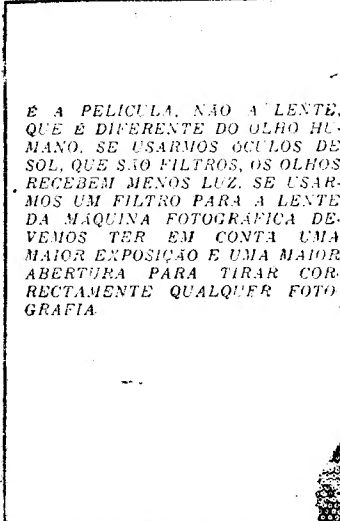
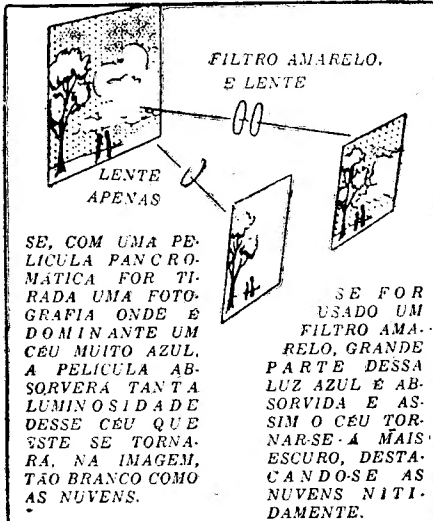
PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

NA PRÓXIMA SEMANA — MAIS FAC-
TOS ACERCA DOS FILTROS

Onde quer que esteja, prefira sempre **Kodak**

O caso do crime indecifrável...

Por VINCENT STARRET



FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

10

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — «Miss» Lambert, uma velha solteirona, foi agredida mortalmente, quando a criada, Lucy Andrews, saiu para comprar o jornal da tarde. Lucy e o advogado Robert Spurgeon viram um homem bem vestido sair do quarto da assassinada, pouco antes de descobrirem o corpo. Faltaram algumas jóias. Frederick Dellabough, um repórter, e o seu velho amigo, G. Washington Troxell, editor, tomam conta do caso. «Tom» Gray, um frequentador de uma sala de bilhares, informa a Polícia de que Otto Sandow, propôs-lhe vender uma cauleta de penhor de um alfinete de diamantes. O detective Grimwood dirige a investigação. «Dell» acaba de perguntar a Lucy: «Já alguma vez, um amigo seu veio visitá-la aqui?»

CAPÍTULO III

O enorme polícia, que parecia estar abstrato olhando para fora da janela, apurou os ouvidos. «Bem», respondeu Lucy, relutantemente, «apenas um». Dellabough esboçou o seu sorriso mais sedutor. «Ninguém vai suspeitar dele, evidentemente», explicou, «mas é necessário interrogar toda a gente que aqui entrou. Quem é o seu amigo?» «Já não o é», explicou a criada. «Era-o, mas zangamo-nos. O seu nome é Oscar... Oscar Slaney». «Oscar Slaney! Qualquer coisa no nome intrigava o repórter. O que seria? Teria lido esse nome em algum jornal?» «Quando é que você e Oscar se zangaram?» «Oh! Há meses!» — «Costumava vir cá a casa para vê-la?»

11

«Foi só uma vez ou duas. «Miss» Lambert deixava-o entrar». Então, «Miss» Lambert já conhecia Oscar Slaney, com toda a probabilidade. Tê-lo-ia conhecido, se ele batesse à porta. Dellabough lembrou-se das reflexões de Troxell e sentiu que ele estava a aproximar-se da verdade. «O que é que ele fazia?» De novo, a criada hesitou. «Bem, não fazia lá grande coisa», disse, por fim. «Era... o que se chama um apostador». A pulsação de Dellabough acelerou-se. Tudo batia certo! «Era um bom homem», comentou Lucy. «Só nos separámos quando começou a andar com uma outra rapariga».

Apostadores gostam de andar pelas salas de bilhares. E Otto Sandow...

Dellabough olhou furtivamente para o polícia, que estava à janela. Sem dúvida que o homem ouvira tudo; haveria de relatar o interrogatório aos seus superiores. E, de repente, o repórter descobriu porque o nome de Oscar Slaney o intrigava. Foram as iniciais do homem que o chocaram. O S. Oscar Slaney! Otto Sandow! Começou a bater em retirada. «Bem, se calhar não tem importância», disse à criada. «Creio que não tem visto ultimamente o sr. Slaney? A criada respondera que não e o repórter saiu, depois de agradecer. Enquanto Dellabough se dirigia para o «Loop», agrupava os factos na seguinte maneira:

- (a) Otto Sandow é, sem dúvida, Oscar Slaney, ou vice-versa.
- (b) Como Oscar Slaney visitara Lucy Andrews e encontrara «Miss» Lambert.
- (c) Lucy, proposadamente ou não, revelou-lhe o segredo da riqueza de «Miss» Lambert. (Não que fosse um segredo absoluto).
- (d) Slaney, ou Sandow, roubara ou pedira emprestada a chave de Lucy, o tempo suficiente para a copiar, e depois devolveu-a.
- (e) Uns meses mais tarde, quando já não namorava Lucy e, portanto, menos suspeito, voltou, entrou em casa, sabendo a altura

12

que Lucy sairia, sabendo, também, onde encontrar as jóias. Lucy devia ter-lhe dito onde elas estavam.

Esta última consideração, evidentemente, podia significar que a criada estivesse implicada, como Troxell sugerira. Se assim fosse, ela saberia provavelmente onde encontrar Sandow. Talvez até ela o conduzisse até ele. A única coisa a fazer era seguir Lucy. Encantado por estas evidências do seu progresso, o jovem repórter encaminhou-se para a sala de bilhares, onde era conhecido, e perdeu três jogos. Depois, aproximou-se do gerente.

«A propósito», perguntou Dellabough, «o que aconteceu a Oscar Slaney? Ele não costumava vir aqui ocasionalmente?» Sim, viera, respondeu o gerente. «Esteve aqui ainda há pouco. Vi-o ao balcão a comprar cigarros. O que é que lhe quer?» «Preciso de falar com um amigo dele, e não consigo encontrá-lo. Pensei que talvez Slaney me pudesse indicar o seu paradeiro». O repórter aproximou-se do balcão e comprou um maço de cigarros. Enquanto, de propósito, acendia um, falou com o homem por detrás do balcão: «Pensei ter visto Slaney há pouco. Não disse aonde ia?» O empregado apontou com o dedo o telefone, na outra extremidade da sala.

«Está a telefonar», explicou «Obrigado», disse Dellabough e dirigiu-se para o outro lado da sala. Ao passar pelo telefone, olhou para o homem que condizia com a descrição. Lucy quase que o fotografara!

A criada descrevera Slaney tão pormenorizada-

13

andar. Não coxeava. Na rua, o apostador começou a andar com um passo apressado e o repórter teve dificuldade para não o perder de vista. Contudo, Dellabough fez o possível, e, fora de um hotel, teve a satisfação de o ver encontrar-se com uma bonita jovem. Observando com muita cautela, verificou que a rapariga não era Lucy Andrews. Correram para uma esquina, onde apanharam um autocarro. Dellabough precipitou-se para o autocarro e conseguiu ainda apanhá-lo, apesar da fúria do motorista. As suas vítimas tinham subido para o andar de cima. Por isso, o repórter sentou-se a uma janela, do lado direito, onde podia ver quem saísse. O casal, umas paragens a seguir, apeou-se e caminhou vagarosamente. Dellabough saiu do veículo enquanto este se punha em movimento e seguiu-os. Os suspeitos subiam as escadas de um prédio, e o repórter olhou para o número da casa. Na esquina deu uma volta e passou de novo pelo tal prédio. O homem vinha agora a descer as escadas. A rapariga entrara. Dellabough notou, de repente, que o homem se encontrava à sua espera e o seu coração começou a pulsar mais depressa. Num minuto, estavam um ao pé do outro. «Bem», disse Slaney, furioso, «exatamente o que é que você pretende?» «O quê... o quê...» gaguejou Dellabough, «não sei do que está a falar». Então, Slaney com um valente directo, que apanhou o queixo do repórter, deixou-o estendido por terra. Em seguida, levantou Dellabough e deu-lhe mais dois murros no olho. Finalmente, voltou as costas calmamente, e entrou no prédio. Dellabough magoado e ainda tonto pela tarefa levada, disse para si próprio que nunca mais esquecerá o número do prédio.

No escritório, na manhã seguinte, o olho direito de Dellabough foi um assunto geral de conversa. Todos troçavam e ele já estava a ficar furibundo, quando finalmente o deixaram em paz. Se Slaney fosse Sandow... e Sandow tivesse cometido

14

o crime... não se teria deixado seguir até à casa onde era conhecido, mesmo por um repórter. Bem, teria que ver Troxell novamente. E assim fez. O livreiro riu-se por entre os dentes. «Devias ter dito a Slaney o que pretendias. Se estivesse inocente, seria o primeiro a querer prová-lo e, se fosse culpado, via que estava a ser descoberto e destruiria a cautela, assim como mudaria de residência».

«O que achas da sua inocência?» perguntou Dellabough, desanimado.

«Slaney foi, sem dúvida, namorado de Lucy Andrews», afirmou. «Visitou-a no apartamento de «Miss» Lambert. Podia ter sabido das jóias e ter acesso à chave de Lucy». Acendeu um cigarro. «Contudo, Sandow é um personagem importante. O facto de tentar vender uma cauleta de um alfinete de diamantes é altamente importante. Se se pudesse provar que o broche pertencia a «Miss» Lambert não haveria dúvida alguma. Slaney sempre tem um nariz grande?»

«Sim, mas não coxela». «Lucy é capaz de suspeitar de que é ele o homem que viu em casa, mas disfarçado. Só há uma coisa a fazer... ir, de novo atrás de Slaney. Sabes onde ele mora. Se estiver inocente, há-de prová-lo».

«Achas que devo contar tudo à Polícia?»

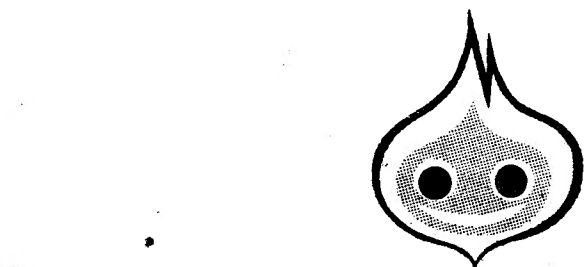
(Continua)

O MELHOR COZINHEIRO



desde que tenho
Gás Mobil
cozinho muito mais

o inimitável sistema



Gás Mobil

o gás que é um ás